O TEMPO HOJE INSTÁVEL
MAXIMA — 33.1
MINIMA — 24.2

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 602 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 8-9 de dezembro de 1951 — Sábado-domingo

APOIO ao patriotismo dos homens do govêrno
(LER NA PAGINA 4)

CONTRA o monopolio do Estado

O projeto de Vargas sôbre petróleo aceita a concorrência dos estrangeiros com os nacionais, diz o deputado Amando Fontes — O absurdo das taxações indiscriminadas

"O projeto do govêrno não admite o monopólio estatal, pois, embora constituindo uma companhia mista, aceita os concorrentes particulares e estrangeiros" — declarou-nos o deputado Amando Fontes.

O MAIOR ABSURDO

"Entendo que o maior absurdo no projeto do govêrno é o da taxação de artigos que êle classifica de luxo".

E o sr. Amando Fontes exemplifica o caso do impôsto sôbre a cachaça, que passa de 60 centavos por litro para 90 centavos, além do adicional de 10%. Esse aumento só contribuirá para estimular as evasões de impôsto.

O caso dos perfumes, então, é mais absurdo ainda: se fôsse sôbre os perfumes caros, ainda seria aceitável. Mas acontece que le taxa os produtos desde importâncias infimas e aí atinge o sabonete, o óleo de cabelo, a pasta para barba, etc.

São aumentados também a cerveja e o relógio, que não podem ser considerados artigos de luxo.

OUTRO PROJETO

Apresentou o sr. Amando Fontes, na tarde de ontem, um projeto sôbre o abastecimento nacional de petróleo.

E é êle mesmo quem nos esclarece:

— "O texto da minha proposição declara o monopólio da União na pesquisa, na lavra, no transporte e na refinação do petróleo".

"Entendo que o responsável pelas três primeiras fases deve ser também o escolhido para refinar".

"Só admito concorrência, no meu projeto, para a venda do combustível. E isto não poderia ser de outra forma, atendendo para a liberdade de comércio que dá à Standard ou a qualquer outra companhia, o direito de instalar postos de venda".

O CAPITAL

O sr. Amando Fontes detalha aspectos do seu projeto:

1 — O capital será de 5 bilhões de cruzeiros, dividido em ações do valor nominal de 10 mil cruzeiros, ordinárias, ao portador.

2 — A administração caberá a um presidente e quatro diretores, sendo o primeiro nomeado em comissão pelo presidente da República, depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal e os demais eleitos pela assembléia dos acionistas, pelo prazo de quatro anos.

CONCLUI NA PAGINA 8 N.º 6

Mais policiais que professores

Em 4 Estados do Brasil gasta-se mais com polícia do que com educação; em 12 as despesas com polícia e educação se equivalem. Só em 8 se gasta mais com educação do que com polícia.

No Brasil há mais policiais que funcionários postais.

Essas afirmativas são feitas pelo delegado Fernando Bastos Ribeiro em tese que apresentou à Conferência dos Chefes de Polícia conforme a ampla reportagem que publicamos na 6.ª página.

SAMBA injusto

— Não foi êle

Os compositores Herivelto Martins e Benedito Lacerda, lançaram um samba intitulado: "O Três de Julho". Nele, um cantor agradece ao "Chefe da Nação" que acabou com tanta humilhação".

Essa humilhação é o preconceito racial. Três de julho foi o dia em que o presidente da República assinou a lei que o proibe.

Não se pode celebrar um ato de justiça com uma injustiça. O autor do projeto contra o preconceito racial foi o deputado Afonso Arinos, que o propôs e se bateu por êle.

O Congresso, pela voz dos representantes do povo, aprovou-o unanimemente.

Sancionando a lei, o sr. Getúlio Vargas apenas atendeu à decisão do Congresso, e é preciso que se recorde que foi êle quem, durante o Estado Novo, protegeu, oficialmente, o preconceito racial.

Durante os cinco anos em que foi senador da República, também não se lembrou de apresentar tal projeto.

NINGUEM QUER EXAMINAR O PROJETO DO PETROLEO

Os ministros ficam nas generalidades louvaminheiras - As autoridades retraem-se - A oposição estuda

OS CIRCULOS oficiais, pronunciando-se sôbre o projeto do petróleo assinado pelo sr. Getúlio Vargas, traem o médo de um pronunciamento categórico sôbre o documento. As declarações divulgadas limitam-se a um terreno louvaminheiro, em que expressões amáveis ocultam a ausência de apreciações dos planos e modalidades de executá-los que figuram no contexto.

A propósito, o ministro Segadas Viana declarou que o aludido projeto é "o início de uma reforma de base", o que não deixa de ser revelador, mesmo porque êsse "slogan" do govêrno vem sendo empregado a propósito de tudo, da mudança ministerial e dos novos níveis de salários mínimos.

O ministro Souza Lima afirmou que o ato do govêrno é a "aurora do nosso 7 de setembro econômico", imagem sem dúvida muito poética. E completa: "Abre-se para o Brasil uma nova era, na qual os transportes, a mim diretamente subordinados, não há dúvida, irão grandemente lucrar".

O TERCEIRO HOMEM

O sr. Romulo de Almeida, assistente do presidente da República, chamou a si uma meia-porção da glória do projeto, salientando que coligira elementos para a sua redação.

LIBERTAÇÃO

Para o sr. Lourival Fontes, a libertação econômica do Brasil não começou mais no dia em que o sr. Getúlio Vargas tomou posse do govêrno. Começou ontem, com a assinatura do projeto.

O LEGISLATIVO INQUIETO

Curiosa repercussão obteve o projeto precisamente na esfera que vai examiná-lo e discuti-lo. A maioria dos senadores e deputados que se destacam pelo relêvo de sua opinião, abordados pela reportagem, confessaram que ainda não tinham lido o projeto. Em alguns casos, isso corresponderia à verdade. Em outros, era o medo de opinar, juntamente com a previsão dos entrechoques que a matéria provocará nas duas Casas do Congresso.

ALENCASTRO SEM IMPRESSÃO

O senador Alencastro Guimarães declarou que, naquele momento em que era interrogado estava precisamente começando a ler o texto do projeto.

Como lhe indagássemos qual fôra sua impressão inicial, êle

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 3

88 GENERAIS PARA O EXÉRCITO

Projeto votado na Câmara

O Exército terá 88 generais, de acôrdo com o projeto que a Câmara aprovou ontem, fixando o número dêsses oficiais em tempo de paz.

O quadro normal do Exército, nos seus postos supremos, terá a seguinte constituição:

6 generais de Exército; 23 generais de Divisão; 47 de Brigada, além de um general de Divisão Medico, dois generais de Brigada Médicos, um general de Divisão Intendente, dois generais de Brigada Intendentes e seis generais de Brigada Técnicos.

As promoções para o preenchimento das vagas, decorrentes da nova organização, serão feitas progressivamente, no corrente ano, em 1952 e 1953, à medida que forem sendo criados os órgãos e as funções correspondentes.

As funções privativas de oficiais-generais, efetivos ou graduados, serão fixadas em decreto, mediante proposta do ministro da Guerra, até que, em 1953, sejam atingidos os efetivos da lei.

Esse projeto foi aprovado num regime de rapidez. A mensagem do Executivo foi assinada no dia 3 de outubro e já agora, com pouco mais de sessenta dias, está aprovada pela Câmara.

A SITUAÇÃO ATUAL

A situação atual dos generais do Exército é a seguinte:

Cinco generais de Exército, além de dois agregados, que são os srs. Góis Monteiro, no Estado Maior Geral, e Ary Pires, no Superior Tribunal Militar.

Quatorze generais de Divisão, além de sete agregados, que são os srs. Renato Pinto Aleixo e Onofre Gomes de Lima, no Senado; Estillac Leal, no Ministério da Guerra; Castelo Branco, no Superior Tribunal Militar; Zacarias de Assunção, no govêrno do Pará, e Cordeiro de Farias.

Trinta e oito generais de Brigada, além de cinco agregados, que são os srs. Edgard Facó, no Superior Tribunal Militar; Rafael Danton Garrastazu Teixeira, nos Estados Unidos; Tasso Oliveira Tinoco, na Escola Superior de Guerra; José Bina Machado, no Estado Maior das Fôrças Armadas, e Caio de Albuquerque Lima, na Refinaria de Cubatão.

Há ainda:

Quatro generais de Brigada Técnicos, um general de Divisão e dois de Brigada Médicos, um general de Divisão e dois de Brigada Intendentes.

Um comunista dirige a Leopoldina



Amanhã êste operário pode ser prêso como agitador comunista. O coronel será promovido.

Extensa região servida pela estrada — Responsável por parte do abastecimento carioca — Cortina de ferro na porta do gabinete

O diretor da Leopoldina, coronel Gashypo Chagas Pereira, foi candidato a deputado pelo Partido Comunista Brasileiro às eleições de 1945, no Rio Grande do Sul. E' o que se encontra no volume "Dados Estatísticos", pg. 49, edição oficial do Tribunal Superior Eleitoral. Obteve 809 votos, sendo o nono em votação.

Até que o Congresso cassasse os mandatos dos parlamentares comunistas o coronel Gashypo, portanto, era suplente de deputado comunista. Hoje é diretor da Leopoldina, uma espécie de "comissário do povo" para os negócios de transportes para a capital da República, nomeado pelo sr. Getúlio Vargas, em março de 1951.

A LEOPOLDINA

A Estrada de Ferro Leopoldina serve a grandes áreas dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro e parte do Distrito Federal. 500 mil quilômetros quadrados são a sua área de penetração.

A sua rêde ferroviária é de 3.061 quilômetros. Trafegam nesses trilhos 343 locomotivas, 441 carros de passageiros, 3.239 vagões de carga além de automotrizes e vagões particulares.

O abastecimento do Distrito Federal depende muito do tráfego da Leopoldina. Pelos seus trilhos chegam bois, feijão, açúcar, farinha, milho, arroz, etc.

Em 1949 a Leopoldina transportou 124.636 toneladas de açúcar, 54.733 de gado, 2.665 de feijão, 12.877 de farinha de trigo, 23.772 de arroz.

Este setor, absolutamente vital para o abastecimento do Distrito Federal e para o escoamento da produção de grande zona em vários Estados está entregue ao comunista Gashypo Chagas Pereira.

CORTINA DE FERRO

De posse desses dados mandamos um reporter entrevistar o coronel Gashypo. Era uma oportunidade para explicações suas, já que um desmentido é impossível.

Verdadeira cortina de ferro existe à entrada do gabinete do "comissário do povo" Gashypo Chagas Pereira. Várias portas separam o gabinete do diretor dos candidatos à audiência com sua pessoa. Numa delas há o aviso de que "é expressamente proibida a entrada". O repórter tentou, porém, a audiência. Não conseguiu nada.

O fotógrafo foi afinal autorizado a bater chapas na Leopoldina, as quais dependem de autorização pessoal do coronel comunista Gashypo.

Sanatório de 1.400 leitos fechado pelo governo

A criminosa situação do conjunto sanatorial de Curicica, fechado no dia da inauguração — 5 mil tuberculosos morrem anualmente no Rio — Apenas 3.630 leitos para tuberculosos numa cidade de dois milhões e quinhentos mil habitantes — A história de um hospital que não funciona e se enferruja com os tempos

— Deveria ser entregue à Prefeitura —

Interior do Sanatório

Depois de varar subúrbios e mais subúrbios, cortando os caminhos de Jacarepaguá, a reportagem chegou e viu o crime: dominando a paisagem, um conjunto arquitetônico de rara beleza. Dentro, tudo era solidão. Havia uma placa, dizendo que o Conjunto Sanatorial de Curicica fôra inaugurado no dia 15 de janeiro deste ano, pelo general Dutra, e sua construção se devera aos esforços mútuos do Ministério da Educação e do Serviço Nacional de Tuberculose. E não havia nada mais.

A obra custará entre 50 e 60 milhões de cruzeiros. Era uma das etapas de uma campanha que parou no meio do caminho, tanto assim que outro hospital semelhante, o de Ganchos, no Recife, também está abandonado.

O reporter percorreu a instituição. 1.400 leitos vazios. Em lugar de tuberculosos, há ferrugem, comendo aos poucos um aparelhamento hospitalar que o povo pagou para que devesse ser utilizado. Só uma coisa se pode dizer para resumir a desoladora impressão: o espetáculo interno oferecido é de cortar coração, mesmo porque a formidável aparelhagem que se apresenta em inúmeráveis peças sugere os benefícios que o funcionamento do sanatório de Curicica traria a uma cidade onde há milhares de tuberculosos perambulando pelos ambulatórios e hospitais, mendigando leitos que não existem.

UMA CIDADE DE TUBERCULOSOS

São 30 grandes pavilhões, destinados a mulheres, homens e parturientes, o maior esfôrço já realizado no Brasil para combate à tuberculose. Em suma, é uma verdadeira cidade de tuberculosos. E êstes estão ausentes, porque o sanatório está fechado. O govêrno fêz uma coisa que só acontece no Brasil: inaugurou o hospital, numa solenidade muito bonita, e depois trancou as portas como êsses milionários que compram palácios e no mesmo dia viajam.

1.400 LEITOS VAZIOS

.....O conjunto sanatorial de Curicica foi feito para abrigar 1.400 leitos. O hospital está equipado, com um material de primeira qualidade. Os 1.400 leitos continuam vazios, como se se tratasse de uma cidade fantasma.

Isto porque, após construí-lo, o Serviço Nacional de Tuberculose não teve fundos para manter o seu funcionamento.

5 MIL MORREM POR ANO

Para que se tenha uma idéia dos prejuízos provocados pelo criminoso fechamento do hospital de Curicica, é preciso dizer-se que no Rio morrem atualmente 5 mil tuberculosos, por ano.

O obituário já foi de 8 mil, mas agora baixou um pouco. Assim sendo, o Distrito Federal precisa de um mínimo de 5 mil leitos para tuberculosos, precisamente para os enfermos que necessitam de assistência sanatorial, e não podem ter a sua situação encaminhada ou solucionada através das peregrinações aos ambulatórios.

Não conta o Rio com êsses 5 mil porque o sanatório de Curicica está fechado.

NÃO HA CAMAS PARA SE MORRER

O número de leitos para tuberculosos no Rio se divide em três porções: a do govêrno federal, a da Prefeitura Municipal e a das entidades particulares.

A Prefeitura possui 2.113 leitos, distribuídos em 8 hospitais, que são os seguintes: Hospital Sanatório Santa Maria, em Jacarepaguá (com 500 leitos); o São Sebastião, no Caju (357); o Torres Homem (200); o Hospital Anchieta (200); o Miguel Pereira (106); o Almeida Magalhães (200); o Guilherme da Silveira (150) e o Clemente Ferreira (400).

532 LEITOS FEDERAIS

Quanto ao govêrno federal, deveria ter 1.932 leitos. Como os 1.400 de Curicica não existem na realidade, porque não foram até

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 5

IMPOSTOS DEMAIS

Excesso de pessoal — Impostos de consumo e de vendas e consignações encarecem a vida — A União gasta um têrço da receita com pessoal. Os Estados, a metade. — Rio e S. Paulo, 3% da área, 22% da população do país, entram com 66% da receita da União, 75% da estadual 47% da municipal

A receita da União é eminentemente tributaria. E' insignificante a contribuição da renda patrimonial e da industrial. O imposto de consumo, que se alimenta de injustas tarifas, participa com a quota de 40 por cento do total geral arrecadado (rendas de tôda a natureza) pelo govêrno federal. A despesa é mal distribuida. Mais de um têrço é consumido por pessoal.

A União mantinha, a 1.º de janeiro dêste ano, 45.511 funcionários efetivos em exercício, 32.742 extranumerários mensalistas, 8.244 aposentados e ..... 22.161 pensionistas, o que dá o total de 108.658.

Esta soma, porém, não é tudo. Ela abrange o funcionalismo civil. Não inclui os cargos em comissão, nem os contratados, nem os tarefeiros, etc. Somando-se todos êsses, bem assim os militares, aquêles 108.656, conclui-se que a União é, de fato, obrigada a tributar exageradamente tudo quanto existe para sustentar tanta gente. Gente da ativa, bem se vê, porque não é negocio ser pensionista da União. 30 por cento dos pensionistas percebem uma pensão compreendida entre 100 e 199 cruzeiros mensais...

Nos Estados, a receita tributária significa 77 por cento do total, visto que a industrial tem alguma expressão: 14 por cento. Os principais impostos das Unidades Federadas são o territorial rural, o de transmissão "causa mortis", o de transmissão "inter-vivos", o de vendas e consignações, o de exportação o de indústria e profissões, o de sêlo e as taxas. Os impostos contribuem com 92 por cento, e as taxas com 8 por cento.

O principal imposto é o de vendas e consignações, que tem gravíssimas responsabilidades na elevação do custo das utilidades essenciais à vida humana. E', por assim dizer, outra modalidade do injusto imposto de consumo e recai, por transferência, em última análise, sôbre o consumidor, notadamente sôbre o consumidor de baixa capacidade aquisitiva. Há ilusão na afirmativa de que o gravame é de 3 ou 4 por cento. Porque o imposto é cobrado não uma vez, mas tantas vêzes quantas as operações de venda.

Em consequência da Constituição de 1934 e da cessação do imposto de exportação por vias internas agarraram-se os Estados de unhas e dentes, ao de vendas e consignações, que lhes dava, em 1940, cêrca de 37 por cento da arrecadação regional e, hoje, lhes assegura 70 por cento. E' o principal imposto estadual na atualidade, como dissemos. Representa 70 por cento da receita de Santa Catarina, 81 por cento da de Pernambuco, mas apenas 36 por cento da de Sergipe.

Compreendem-se essas variações à luz da própria natureza do imposto, que incide sôbre o movimento de vendas mercantis. Aliás, fatores de ordem física e demográfica e, a partir daí, de natureza econômica e social tornam bastante desigual a contribuição de cada Estado à receita arrecadada no país. Rio e São Paulo, por exemplo, têm 3 por cento da área e 22 por cento da população do Brasil, mas ambos, e sòmente êles,

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 7

GREVE na aviação comercial

Movimento geral motivado pela recusa de aumento de salários - Decisão comum de aeronautas e aeroviários - As emprêsas pedem providências ao Govêrno

Está em greve a aviação comercial.

A decisão foi tomada ontem, em assembléia comum de aeroviários e aeronautas, que durou 4 horas e reuniu quase que a totalidade dos empregados sindicalizados das duas classes.

O MOTIVO

Essa medida extrema foi resolvida, porque as emprêsas se recusaram a conceder aumento de salários nas bases da formula conciliatoria proposta pelo Ministério do Trabalho e recomendada pelo presidente da República.

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 1

FALTA AO BRASIL uma consciência maritima

ENTREVISTA DO ALMIRANTE RENATO GUILLOBEL - O DASP DEVERIA TER SUA AÇÃO LIMITADA QUANTO AOS MINISTÉRIOS MILITARES — O FUNDO NAVAL SERÁ' APLICADO NA CONSTRUÇÃO DE BASES MILITARES, DO PARÁ' AO RIO GRANDE DO SUL — RECUPERAÇÃO NAVAL DO BRASIL — A ARMADA PAROU EM 1945, MAS AGORA VAI CONTINUAR

Almirante Renato Guillobel

A reorganização técnica e administrativa da Marinha foi anunciada pelo ministro Renato de Almeida Guillobel, em entrevista a êste jornal.

Essa reorganização dará maior independência aos órgãos militares. Contudo, para o Ministro da Marinha, o que assinala uma nova etapa para o Ministério é a construção das novas bases, através do Fundo Naval, que destina à Armada 3% da taxa de importação.

AS BASES

De 900 milhões a 1 bilião de cruzeiros devem ser aplicados anualmente na obra da recuperação da Marinha.

Vão ser construidas bases navais em Val-de-Cans (Pará); Natal, Recife, Salvador, Rio, Jacuecanga (Ilha Grande) Ganchos (Santa Catarina) e Rio Grande do Sul.

ESCOLAS DE MARINHEIROS

Adiantou ainda o ministro Guillobel que a Marinha construirá escolas de aprendizes de marinheiros em todos os Esta-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º

18 VACAS E UM TÉCNICO

Um sitiante do vale do Paraíba encontrou-se a semana passada com outro sitiante e lhe disse:

— Você sabe, as minhas vacas? Vou vender tudo!

— Mas, como? Você não tem 18 cabeças tão boas?

— Mas tenho uma melhor. E' a minha. Não vê que eu vou ter prejuizo só para aquela gente do Rio beber leite...

— Quem te disse que as 18 vacas dão prejuizo?

— Foi o homem do governo que me disse! Um homem da CCP...

— Que é que êle disse?

— Êle não disse, êle fez. Êle veio, começou a me arrodear, depois disse que tinha saber quanto custa o leite pra gente, que é pro govêrno poder tabelar. Então pegou no lapis e começou a me perguntar, pra fazer os calculos. "Quantas vacas você tem?" "Dezoito". "Quanto gasta para tirar o leite?" Fiz minhas contas, o meu filho que podia ganhar 10 cruzeiros por dia no vizinho, o camarada que eu pago pra ajudar. Êle quis saber até o preço do burro! Eu disse, não é? Então êle foi fazendo as contas, somou tudo, depois dividiu direitinho e falou: "O seu litro de leite está saindo por três e trezentos".

— Três e trezentos?

— Isso mesmo! E eu vendendo leite a mil e oitocentos! Prejuizo danado, já viu só? Vou parar com o leite!

* * *

Foi então que o outro sitiante perguntou:

— Mas você não estava vendendo antes do homem da CCP vir cá?

— Estava. Mas, que prejuizo!

— Você não vende os bezerros das vacas? Não sustente a familia? Não tem o sitio com galinhas, com porcos, com milho, não aproveita o estrume, não bebe o leite, não faz queijo?

— Lá isso eu faço.

— Então, seu!

DEBATE SÔBRE A CRISE DO LIVRO

Leia hoje em "Tribuna das Letras": "Encontro com Mauricio Rosenblatt". — Reportagem de Paulo de Castro.

Ordem egipcia: RESISTÊNCIA

CAIRO, 7 (France Presse) — O govêrno egipcio ordenou à policia de Suez que resista a qualquer ataque a ela ou à população egipcia.

550 ALUNOS SEM PROVAS

PORQUE O COLEGIO ESTA' DESORGANIZADO

Por não estar com seu fichário em dia, o Colégio José Pedro Varela, da Prefeitura, foi interditado pela Inspetoria Federal de Ensino Secundário. Por isso, 550 alunos não puderam fazer as provas orais, marcadas para a segunda-feira passada.

Essa denúncia foi feita ontem na Câmara Municipal pelo vereador Osmar Lopes de Resende, que propôs um voto de protesto contra a desorganização do Departamento de Ensino Secundário da Prefeitura.

O voto foi aprovado por 34 a 2.

Prezado leitor

Entre os funcionários da Fazenda acusados pelo jornal "Ultima Hora" de colaborarem na sonegação de impostos está o sr. Genserico de Assis, atual diretor da Recebedoria do Distrito Federal.

Em sua edição do dia 5, segunda página, "Ultima Hora" publica uma reportagem com êste título: "Pagos para fiscalizar colaboram na sonegação". E como sub-título: "Concorrem para o desvio de milhões e milhões de cruzeiros dos cofres públicos, ensinando os sonegadores a fraudar a lei".

E entre os funcionários que assim procedem criminosamente "Ultima Hora" cita o atual diretor da Recebedoria do Distrito.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

A contradição entre o imperialismo russo e os interêsses dos povos ocupados

Noticiamos há dias a prisão de Rudolfo Slanky, antigo secretário do partido comunista tchecoslovaco e delegado à reunião que criou o Cominform em 1947. Depois desta, novas prisões se deram.

Foi agora detida Jamila Tussigová membro do comitê central e da comissão de contrôle do partido comunista.

O secretário do partido sr. Gottwald fêz ontem declarações pela rádio de Praga em que repetiu os costumados "slogans" sôbre a ligação dos seus ex-camaradas com "os imperialistas", anunciando a dissolução da comissão de contrôle de quadros a que pertencia Jamila Tussigova e outras medidas contra os "traidores".

O importante é saber-se que estas medidas e estas prisões coincidem com greves dos operários industriais e revoltas de camponeses, com um mal-estar generalizado da tchecoslovaquia em virtude das requisições russas em máquinas e víveres. Esta, a essência da questão — o resto é uma combinação de policialismo e de demagogia. A reação é contra Moscou e da forma que toma nos países da Cortina de Ferro, em que os partidos comunistas assumiram o poder: a forma "titista".

E' a reação típica, derivada da própria essência nacionalista do stalinismo que os outros partidos aplicam ao seu próprio caso, querendo construir o "socialismo num só país" e revoltando-se contra o imperialismo que os domina, o russo.

Na peroração de Gottwald ha a indicação que o perigo é o "titismo", como nas reações dos chefes dos partidos comunistas da Cortina de Ferro que não caíram ainda em "desgraça". Da Polônia chegam notícias nesse sentido: Tito é diretamente atacado.

Esta crise tchecoslovaca será solucionada policialmente, haverá processos espetaculares, mas o fundo persiste: *as contradições entre o imperialismo russo e os interesses nacionais dos países dominados.*

Por isso haverá novos e sempre novos Slankys, Clementis e Tussigovas até que as circunstâncias históricas permitam sacudir a tirania estrangeira que pesa sôbre a Tchecoslovaquia.

A Alemanha e o exército europeu

No discurso que pronunciou ontem na Associação da Imprensa Estrangeira em Londres o chanceler alemão, Adenauer, declarou que mais que um exército germânico interessava uma participação da Alemanha num exército europeu. A Alemanha declarou Adenauer está cada vez mais integrada no destino do mundo ocidental.

Na sua opinião o plano Schuman e o exército europeu formam até agora os elos fundamentais da comunidade européia. Podem no entanto criar-se organismos funcionais no domínio dos transportes, da agricultura e comunicações.

O discurso do chanceler Adenauer foi impregnado de uma grande sinceridade ao mesmo tempo que de realismo, pois não ocultou as dificuldades para levar a cabo esta obra, de defesa e ressurgimento da Europa sem provocar reações do leste.

A nosso ver continua na Alemanha a chave da defesa da Europa, não sendo outros projetos como por exemplo a ajuda a Franco mais que derivativos ou então uma apreciação desesperada da situação no que respeita às possibilidades de defesa da Europa.

Coréia

A frente continua calma exceto no setor de Pyongyang. Alguns ataques comunistas foram repelidos. Entretanto as conversações de paz prosseguem sem resultados apreciáveis. Os comunistas apresentaram algumas exigências inaceitáveis e entre elas o "congelamento dos efetivos militares na Coréia ao nível do que existe atualmente". Também complica a situação o fato de os comunistas não quererem discutir o problema dos prisioneiros de guerra, para eles sem interêsse — para os aliados questão de suma importância.

De todas as formas não há rompimento de negociações — e é tudo o que de mais positivo pode dizer-se.

1 milhão de comunistas morreram na Coréia

WASHINGTON, 8 — O exército calculou que os comunistas sofreram 1.095.000 baixas nas batalhas da Coréia — três vezes mais que o total das fôrças da ONU. O cálculo inclui as baixas vermelhas nos campos de batalha na semana terminada a 29 de novembro, que foram 8.000. — 136.000 soldados comunistas foram aprisionados e 33.149 civis norte-coreanos foram internados. (U.P.)

Combate de infantaria na Coréia

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, Coréia, 8 — Fôrças da ONU capturaram uma posição avançada de montanha, na frente ocidental, mas perdeu outra para os vermelhos, na frente oriental. Um porta-voz declarou que as fôrças da ONU mataram aproximadamente 175 comunistas, no correr do dia de quinta-feira (U.P.)

Vulcão faz milhares de vítimas

MANILHA, Filipinas, 8 — A lava lançada pelo vulcão Hibok, ameaça cobrir a maior parte da pequena ilha de Camiguin, e as autoridades começaram a evacuar milhares de ilheus que ficaram sem teto. O número conhecido de mortos é de 266, mas as autoridades disseram ser possível que suba a 2.000.

A Cruz Vermelha e o govêrno retiraram 2.500 pessoas para Mindanau e Bohol, e os caminhos que conduzem ao pôrto estão cheios de refugiados. Habitantes das 30 pequenas aldeias da zona em perigo se uniram a 25.000 outras pessoas que fugiram para a costa oriental da ilha, aterrorizadas pela fumaça avermelhada, pelos estrondos subterrâneos e pela cinza que começou a cair, recobrindo aldeias inteiras. Três barcos da marinha e dois vapores de cabotagem transportam fugitivos para outras ilhas. Os problemas sanitários, de alojamento e de alimentação são graves na zona, onde estão concentrados 25.000 fugitivos. (U.P.)

Eisenhower conferencia com cientistas atômicos

PARIS, 8 — O general Eisenhower recebeu hoje de manhã, no seu quartel-general, os cientistas atômicos norte-americanos Oppenheimer, Dudrige, Lauriston e Whitman.

Posteriormente o chefe do S.H.A.P.E. conferenciou com o general Curtiss E. Le May, comandante supremo da aviação estratégica norte-americana. (F.P.)

UMIDADE E DOENÇA no Instituto 15 de Novembro

DESCALÇOS E ÀS VÊZES COM ROUPAS RASGADAS — HISTÓRIA EM QUADRINHOS NAS SALAS DE AULA — DE DEPÓSITO A ESTABELECIMENTO REEDUCATIVO — VERBAS CORTADAS E DIFICULDADES NO TRIBUNAL DE CONTAS — O JUIZ DE MENORES INSISTIU NO ENCHIMENTO DA PISCINA



O juiz Mendonça Moreira conversou com vários internados, admirando-lhes a mascote, uma graciosa cabra criada no SAM

95% dos internados no Instituto Profissional 15 de Novembro, do SAM, andam descalços, dia e noite; 5 a 10% têm frieiras nos pés e igual percentagem, pelo menos, não sabe ler nem escrever.

Isso verificamos numa visita feita àquele Instituto, acompanhando o juiz de Menores, sr. Mendonça Moreira, e o curador de Menores, sr. Carlos Sussekind, ontem, pela manhã.

NO INSTITUTO

O diretor do Instituto, sr. Floriano de Paula, ex-diretor do Presídio de Neves, em Minas Gerais, recebeu a caravana cordialmente.

Primeiro mostrou como funcionava o Instituto e em seguida levou-nos a visitar as salas de aulas, oficinas e locais de recreio e esporte.

Na primeira sala de aula notamos que a quase totalidade dos internados, aparentemente mantidos na sala para receber-nos, estava de pés descalços, apesar de todo o prédio ter piso de cimento ou de ladrilho. Verificamos que pelo menos 10% dos alunos tinham ataduras entre os dedos, por causa da frieira, — como nos disse um dêles.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A esquerda, um aluno lia uma revista infantil, com histórias em quadrinhos. Em outra fila, um internado tinha sob a mesa um "Diário da Noite". E, no canto, um outro tratava de esconder, pressurosamente, a revistinha, com histórias de quadrinhos, que lia às escondidas.

— Enquanto liam — explicou-nos um aluno mais idoso — não estavam na ociosidade.

TRISTEZA

Passamos à sala contigua. Mesmo espetáculo: fisionomias tristonhas, rostos de crianças parecendo de homens, amadurecidos pelas amarguras de uma orfandade, material ou moral, e pelo regime reeducativo notòriamente defeituoso de que o Estado dispõe, no Brasil, gerando mais desajustamentos e mais erros.

JÔGO DE DAMAS

Alguns alunos tinham, ao lado, sob as carteiras, suas botinas. Outros, possuíam apenas uma. Diversos "ostentavam" ataduras em tôrno das frieiras.

Num canto, havia um tabuleiro de jôgo de damas, com as pedrinhas. Perto, a capa, rasgada ao meio, de uma revista de histórias nocivas em quadrinhos, anunciando a história do "Fantasma", no próximo número.



Com o macacão rasgado, êste rapaz explicou ao reporter que gostava de sua função: marceneiro

O repórter apanhou o papel e saiu. Mas, teve tempo de perceber que, à sua saída, o inspetor encarregado da classe censurava acremente alguns alunos, responsabilizando-os, ao que parecia, pela descoberta que havíamos feito. Ficamos com pena dos meninos e sentimos não poder ajudá-los. Voltamos e um "psiu" devolveu a tranquilidade à sala, enquanto o inspetor, sem perder a linha, mudava de assunto.

OS DESENHOS

Um outro inspetor, dêsses que levam suas coisas a sério, convidou o repórter para ver a seção de desenhos. E com carinho mostrou-nos o que alguns internados estavam desenhando, lamentando que o juiz não tivesse ido até ali. Eram sinos de Natal, flores, objetos, tudo desenhado pelos que sentiam vocação para o desenho.

A PISCINA

Na outra classe, já não entrou a comitiva, que rumou para as oficinas, passando pela piscina, sem um pingo de água. Explicou o diretor que era lamentável não haver água para ali. O juiz disse que teria de haver, de qualquer modo, pois era muito valiosa para os internados, para o trabalho de sua recuperação. Disse também o diretor que quando chegara ali os meninos haviam ficado 10 dias sem banho, por falta d'água.

Nas oficinas de carpintaria, uns doze adolescentes trabalhavam em madeira, com máquinas ou manualmente, fabricando pequenas peças. Notamos que dois ou três tinham os macacões rasgados. Apesar de aparentemente tristes, nenhum dêles reclamou quanto a tratamento ou comida. Mostravam-se, de certo modo, tranquilos.

O CAMPO

Dali passamos à parte "rural" do Instituto, um pouco atrás do prédio principal. O diretor explicou que antigamente os internados eram mandados para ali como castigo. Êles detestavam aquela espécie de atividade. Agora, porém, organizados em grupos escoteiros, trabalham espontâneamente e à vontade. Notamos, porém, que alguns meninos utilizavam instrumentos acima de suas possibilidades. Um menino de 12 ou 13 anos trabalhava com uma picareta para adulto, cavando incessantemente.

UMIDADE

Voltamos ao edifício-sede. Visitamos outras oficinas: alfaiataria, pintura. Notamos umidade absoluta num dos corredores principais, perto da sala de exposição. Constatamos que há muito vinha caindo água, tornando sempre úmida aquela parte dos corredores, por onde passavam constantemente e descalços os internados. Na sala de exposição encontramos exemplares bem feitos de encadernações, objetos diversos, tudo confeccionado pelos internados.

O TRIBUNAL DE CONTAS

Explicou-nos o diretor que responsável por tal estado de coisas não era o Instituto. Havia a questão do orçamento, do registro pelo Tribunal de Contas, acrescentando que qualquer obra só poderia ser feita pela Divisão competente do Ministério da Justiça.

DEPÓSITO

Disse o diretor que quando chegara ao Instituto encontrara-o como um depósito e não um estabelecimento de reeducação. Fôra um trabalho penoso conseguir melhorá-lo. Abolira todo o sistema de prisão. Suas idéias pedagógicas eram profundamente contrárias à idéia do "muro", da cêrca. Tudo ali era aberto, como o repórter podia ver. Revelou mais que dos 1.000 pares de sapatos requisitados apenas lhe concederam 400.

A saída, passando pelo lamaçal perto da porta principal, o repórter pensou por que não se havia providenciado um jardim para ali e o corte do capim. Plantinhas crescidas existiam em diversas partes. Seria um meio de ocupar os internados, já que a ociosidade é perigosa.

NOVA CONDENAÇÃO no Tribunal do Juri

15 anos de reclusão — Matou o companheiro com um caco de garrafa — Estréia do promotor Sá Peixoto

O Tribunal do Juri julgou e condenou ontem José Correia da Silva que, no dia 18 de junho de 1948, no Cais do Pôrto, assassinou seu companheiro de trabalho Florindo Felix.

A defesa do acusado esteve a cargo do advogado José Valadão, cabendo a acusação ao promotor Atila Sayol de Sá Peixoto e a presidência ao juiz Faustino Nascimento.

ACUSAÇÃO

O promotor Sá Peixoto fez a sua estréia na acusação do Juri. Relembrou primeiramente os começos de sua carreira no Rio, como advogado de ofício na Vara de Execuções criminais, depois no Juri onde, durante 4 anos funcionara em 207 casos e depois ainda na 11.ª Vara Criminal, como promotor.

Sustentando a acusação afirmou ser o réu "um assassino frio, dotado de insensibilidade moral e com capacidade para o crime". Quanto a êste tinha sido praticado de surpresa, com uma única e habilíssima facada, direta ao coração.

Falou ainda o promotor em outro processo respondido pelo réu, por ter aberto a barriga de uma mulher com uma facada. Pediu aos jurados a condenação nos têrmos da denúncia.

DEFESA

A defesa também fez saudosismo. Relembrou o advogado os tempos em que era polícia militar. Lembrou também os tempos de advogado do agora promotor, exemplificando com o crime da mala, quando o dr. Atila, então advogado de ofício, defendera dois co-réus.

Explicando que o acusado fôra esbofeteado duas vezes, afirmou que na segunda reagiu, dominado por violenta emoção. A sua reação fôra legítima e esta tese poderia ser sustentada à saciedade com os elementos constantes dos autos.

VEREDICTUM

Não aceitou o Juri as alegações da defesa, preferindo ficar com o promotor. O juiz Faustino Nascimento, de acôrdo com a votação dos jurados, fixou a pena em 15 anos de reclusão.

VOZÊS DA CIDADE

Em 1935, foram demitidos pelo sr. Getulio Vargas da Faculdade de Direito os professores Leônidas de Resende, Hermes Lima e Castro Rebêlo.

O sr. Leônidas faleceu, o sr. Hermes Lima foi nomeado pelo sr. Getulio Vargas membro da delegação brasileira à ONU e o prof. Castro Rebêlo acaba de ser nomeado diretor da Faculdade Nacional de Direito.

O dr. Helson Cavalcanti, diretor do Hospital do IPASE, reuniu os médicos ontem, para comunicar que, na terça-feira, vai inaugurar um busto do sr. Getulio Vargas na entrada do Hospital.

José Lins do Rêgo viajou pela Europa e escreveu um livro a sair intitulado "Bota de sete léguas".

O sr. Nehemias Gueiros, seu amigo, fêz a volta ao mundo, regressou depois do sr. José Lins e começou a publicar no "O Cruzeiro" uma série de reportagens sob o título "Bota de sete léguas".

JOSE' DO RIO

Deu 12 facadas

SERÁ' JULGADO PELO JURI

Será julgado segunda-feira pelo Tribunal do Júri o réu Manoel Cesário Leite, que assassinou, com 12 facadas, seu desafeto Elias Corrêa.

O crime ocorreu em Jacarepaguá, em novembro de 1951.

Acusará o réu o promotor Atila Sá Peixoto. Na defesa atuarão os advogados Aloysio Nelson e Ismar Viana, cabendo a presidência ao juiz Faustino Nascimento.

O advogado Aloysio Nelson e o promotor Sá Peixoto foram colegas de ginásio em Manáus. Sempre torceram pelo mesmo resultado das causas que um e outro defendiam. Agora serão adversários e evidentemente cada um torcerá para solução diferente

NÃO HAVERA' BAILES NOS FENIANOS

A 6a. Câmara Civel do Tribunal de Justiça confirmou a sentença do juiz José de Aguiar Dias, da 13a. Vara, dando ganho de causa ao Hotel Itajubá, na ação que movera contra o Clube dos Fenianos.

A ação, cominatória, visava impedir os bailes carnavalescos daquele Clube, vizinhança indesejável para um hotel, pois a barulheira entrava pela madrugada.

A não ser que os Fenianos realizem as obras indicadas na sentença, não poderão continuar suas atividades naquele local.

"O MAJOR QUER BRIGAR com os vizinhos"

A fim de retificar a notícia com o título acima, esteve em nossa redação o major Assunção, acompanhado de seu advogado, o sr. Luis Dutra.

Declarou o major:

— A versão dada aos fatos, com referência ao incidente em que figura como queixoso Moacir de Castro Esteves, conduzido à Delegacia do 3.º Distrito Policial, juntamente com a irmã e empregadas, no carro da Rádio Patrulha, por êle reclamado, depois de ter levado a pior na contenda que provocara — não corresponde à verdade;

— essa, foi esclarecida devidamente na Delegacia do 3.º Distrito, para onde se dirigiu espontaneamente, de taxi, o declarante, instantes após a ocorrência;

— a afirmativa de que "outros vizinhos comunicaram o caso ao gabinete do ministro da Aeronáutica" é inteiramente destituida de fundamento, sendo, aliás, notória a conduta atrevida do queixoso no edifício onde reside, não sendo, por isso, estranhável que alguém se veja na contingência de limitar ocasionalmente os seus excessos;

— tampouco seria admissível, como deseja o queixoso, que as Delegacias e a Rádio Patrulha venham a servir de instrumento a intuitos menos confessáveis.

FATOS POLICIAIS

Majoravam os preços dos alimentos

Foram presos, ontem, os seguintes comerciantes: Antônio Ambrósio, de 38 anos, e Joaquim Pinheiro Gonçalves, de 24 anos, portuguêses, da praia de São Cristovão 31, presos na barraca-feira número 2.498, na rua Sá Ferreira, por majorarem o preço da banana dágua; Rubens Gonçalves Neto, de 36 anos, da rua Constantino Coelho, 33, prêso na Avenida Automóvel Clube, 1.400, por aumentar o preço da banha; João Martins Silvestre Jr., de 24 anos, da rua Barão da Torre, 27, prêso no interior da quitanda da Avenida Prado Júnior, 5.017, por vender banana fora da tabela; Hélio Caruso, de 39 anos, da rua Siqueira Campos, 125, empregado da peixaria da mesma rua 69, quando majorava o preço do peixe e Messias Alves de Assis, de 29 anos, do morro Santo Antônio, ajudante de motorista, empregado na barraca-feira número 2.466, da Praça N. S. da Paz, em Copacabana, por vender galinha fora da tabela.

Em mistério ainda o assalto da joalheria

Continua em absoluto mistério a autoria do assalto à joalheria da rua Buenos Aires.

Até agora a Policia não conseguiu a menor pista sôbre os assaltantes, pois que as autoridades pensam tratar-se de dois ladrões.

As esperanças maiores para a elucidadão do roubo de um milhão de cruzeiros em jóias estão na Perícia, que conseguiu recolher algumas impressões digitais no copo em que o agressor do vigia lhe serviu água atendendo ao pedido da vítima, depois de feri-la.

A Polícia acredita que enquanto um ladrão penetrava na joalheria, outro ficava vigiando na rua.

A vítima não reconheceu nas fotos de ladrões que lhe foram apresentadas na Polícia o seu assaltante.

Furtado o relógio

Na feira-livre da rua Marquês de Valença, foi preso Hermes Lopes, de 18 anos, solteiro, sapateiro, do morro dos Cavalos, em barracão sem número, por ter furtado momentos antes, um relógio Omega, de metal branco, com uma corrente de metal amarelo, avaliados em 500 cruzeiros, do feirante Gagliard Donato Mário, da rua Rosen Silva, 254, em Grajaú. Encaminhado pela R.P. 21, foi autuado no 17.º Distrito Policial.

Roubado o carro do jornalista

O jornalista Wilson Nascimento, da rua Constante Ramos, 115, diretor do "Diário Turfista", apresentou queixa ao 13.º Distrito Policial, de que, ontem, seu carro, "Packard", havia sido roubado da rua Pereira Franco, em frente ao 69. Foi aberto inquérito.

Queria 7 lenços

Na rua Gonçalves Dias, ontem, foi preso João Hasptenreiter, de 21 anos, da rua Cajueiros, 49, que roubava 7 lenços de cambraia branca, avaliados em 460 cruzeiros da Casa Soares e Maia.

Surpreendido pelo gerente Jaime Carneiro, o meliante agrediu-o no estômago, a cabeçadas, sendo porém preso pelo investigador .. 2.111, que no momento passava pelo local.

O gerente ressentiu-se da agressão, pois havia sido operado há pouco tempo.

Seis facadas

Com seis facadas pelo corpo (quatro no braço esquerdo, uma na axila do mesmo lado e outra no hemi-tórax direito), o operário Carlos Alves, de 23 anos, de um barracão sem número do morro do Sacopan, foi internado no Miguel Couto, ontem à noite.

Declarou êle ter sido agredido por um desconhecido, perto de sua casa, não sabendo a quem atribuir a agressão.

Roubado no bonde

Uma nota promissória no valor de Cr$ 1.800,00 em dinheiro e uma carteira modêlo 19, foi o prejuízo de Joseph Kamio, da rua Caniana, 454, que, quando viajava em um bonde na rua da Carioca, próximo à Ramalho Ortigão, "punguеado" por um indivíduo que não conseguiu identificar.

Soldados atacaram a leiteria

De revólver em punho e atirando como desvairados, os soldados da Polícia Militar, cerca de 15 a 20, entraram na noite de ontem no Café e Leiteria Imperial, na rua General Sampaio 52, depredando o estabelecimento (que deixaram quase todo destruido) e ferindo seu dono e um cliente ai morador.

O proprietário, o português Elisaneto Alves Rodrigues, de 38 anos, casado, da rua Carlos Seidl 633, casa 15, teve o braço esquerdo contundido; havendo o freguês, Antonio Manoel da Conceição, de 32 anos, também casado, sido alvejado no braço do mesmo lado.

Ambos, depois de medicados no Pronto Socorro, retiraram-se para suas residências.

Os turbulentos, ao que apuraram as autoridades do 16.º distrito, haviam pegado um carro na Av. Brasil para a prática do delito. Promovido o barulho, tomaram um "lotação" logo em seguida, rumando para o centro da cidade, provavelmente para a Praça da Independência.

QUEIXAS CONTRA A VIZINHA

Procurando-nos ontem, o sr. Reinaldo Girard, da rua Faro 12, apto. 332, nos narrou as atrapalhações por que vem passando por causa de uma vizinha.

Segundo o queixoso, na mesma rua 22, apto. 101, reside em companhia de irmãos, mãe e irmã, Maria Saboia que, não satisfeita em jogar restos de comida nas áreas dos apartamentos vizinhos, atira-os por sôbre êstes, proferindo impropérios e palavrões.

Já por três vezes o queixoso se dirigiu aos irmços e à genitora de Maria Saboia reclamando contra o procedimento desta, sem que se modificasse a sua atitude.

Estiveram — êle e vários vizinhos — no 1.º distrito em inúmeras ocasiões, sem que as providências pedidas para fazer cessar tal estado de coisas se concretizassem.

No ano passado Maria Saboia atirou contra o seu apartamento uma pistola de S. João e esta, quebrando o vidro de uma das janelas, estourou dentro da casa causando danos.

REGRESSOU A SRA. GERTRUD LUTZ

De uma viagem de 30 dias ao nordeste do país, regressou ao Rio a sra. Gertrud Lutz, chefe da Missão do Fundo Internacional de Socorro à Infância.

Teve a sra. Gertrud Lutz ocasião de apreciar os serviços do FISI naquela região há 20 meses assolada pela sêca.

A chefe da missão brasileira do FISI concertou com vários dos governadores daquela zona do Brasil medidas atinentes a ampliar os serviços de assistência social.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Jaime Gomes da Silva, de 17 anos, solteiro, comerciário, da rua Marechal Agrícola, 716, no Realengo, com contusões foi medicado no HPS, por ter sido atropelado ontem, na rua Buenos Aires, em frente ao 30, pelo caminhão 9-17-22, dirigido por Valdomiro da Costa Carneiro, de 28 anos, casado, da rua Manuel Tôrres, 118, que foi prêso em flagrante.

2 — A av. 28 de Outubro, em frente ao 7.712, foi atropelada Eulália da Silva, de 38 anos, casada, da rua Ferreira Sampaio, 22, apt. 101, que sofreu contusões e escoriações, sendo medicada na Assistência do Méier. O motorista do auto atropelador, que segundo testemunhas tinha o n.º 4-67-38, fugiu.

3 — Imprensado ontem ao anoitecer, na rua Frei Caneca, defronte ao 118, entre um bonde da linha "Aguiar-Fábrica" e um caminhão ignorado, o pedreiro Justino Martins Monteiro, português, de 63 anos, da rua São Roberto, 184, teve o abdômen fortemente contundido. Levado ao Pronto Socorro, lá ficou em tratamento.

4 — Com contusões e escoriações, o menor José Alberto Pacheco, de 12 anos, filho de René Martins Pacheco, da rua General Cornélio de Barros, 12, casa 8, foi medicar-se no Miguel Couto, ontem, das contusões recebidas pouco antes, no largo dos Leões. Pilotava êle uma bicicleta, quando colidiu com o ônibus n.º 8-18-36, da linha 108, "Uruguai-Leblon", da Viação Relâmpago, dirigido por Abegar do Rosário, de 31 anos, da rua Dois, 925, em Caxias. O chofer conduziu-o àquele hospital, sendo depois autuado no 3.º distrito pelo comissário Silvio da Silva Costa.

5 — Faleceu ontem no Pronto Socorro, o operário Horácio Franco, de 68 anos, casado, da rua Iraçu, 589, em Parada de Lucas, que na noite anterior trabalhara e ficara ao ser atropelado por auto desconhecido no cruzamento das avs. Presidente Vargas e Francisco Bicalho.

6 — Colidiram ontem, na esquina da av. 29 de Outubro com a estrada Rio-Petrópolis, o caminhão n.º 6-14-18, dirigido por José de Lemos, de 40 anos, da rua Professora, 46, e o auto de praça 1-72-42, sob a direção de Romulo Mota, de 41 anos, da rua Carolina Machado, 1129. Feriram-se levemente as seguintes passageiras do segundo veículo: Joana da Silva Costa, viúva, de 78 anos, e Ide da Costa Melchôres, casada, de 33 anos, ambas da rua Curitiba, 87, fundos; e Júlia Carneiro da Costa, também casada, de 22 anos, da mesma rua 87. Medicadas no Getúlio Vargas, retiraram-se depois.

7 — Foram colhidos por um caminhão da Prefeitura de chapa ignorada, dêsses empregados no trabalho de aterro da av. Brasil, Vilma Nunes Peres, de 18 anos, da estrada do Porto Velho, 657, e seu noivo Dell Peixoto, de 24 anos, comerciário, da mesma estrada n.º desconhecido. O acidente verificou-se ontem à noite, naquela avenida, perto da "barreira" da estrada Rio-Petrópolis, havendo a moça sofrido contusões e escoriações e o rapaz falecido no local. Depois de medicada no Getúlio Vargas, Vilma retirou-se, sendo o cadáver de Dell removido para o necrotério.

CARTÕES de BOAS FESTAS



A tipografia da TRIBUNA DA IMPRENSA está aparelhada para executar qualquer serviço gráfico.
Livros
Revistas
Jornais
e serviços de qualquer natureza

Informações na Superintendência da TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98 — 1.º andar.

32-8188

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

A GERÊNCIA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
convida o sr. Vicente Paula Almeida Rodrigues a vir regularizar suas contas neste Jornal

PERDEU-SE
PERDEU-SE NO DIA 5 A TARDE NO TRAJETO DA AVENIDA RIO BRANCO 111, RUA DO ROSARIO, QUITANDA E OUVIDOR UM PEQUENO EMBRULHO EM PAPEL DE BLOCO PARA CARTA CONTENDO DIAMANTES EM BRUTO. GRATIFICA-SE GENEROSAMENTE A PESSOA QUE O ENCONTROU.
FAVOR TELEFONAR PARA 32-5285.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

RESISTIR E' VENCER

QUANDO o queremismo, antes de 29 de outubro, parecia que estava abarcando o mundo com as pernas, um dos conspiradores de 10 de novembro, ainda no govêrno, conservava-se, apesar de leal ao ditador, absolutamente cético quanto ao resultado da campanha fiquista. E dizia:

— Não vai! Com Getúlio resistir é vencer. E os generais estão resistindo.

E foi o que se viu. Os generais resistiram no Ministério da Guerra e Getúlio cedeu em 8 ou 10 horas, no Guanabara.

Relembramos, agora, a frase antiga porque ontem a ouvimos de outro conspirador do 10 de novembro. Comentava-se êste noticiário sôbre a articulação de um movimento sindical espurio para aterrorizar o Congresso. Falou-se, falou-se, e o velho conspirador saiu do seu mutismo para repetir a frase, que nunca ouvira, do antigo companheiro de conspirata vitoriosa:

— Só depende de vocês! Com Getúlio resistir é vencer.

A frase tem oportunidade e lógica porque os tempos de hoje marcam uma grande afinidade, uma absoluta identidade com os tempos que precederam o dez de novembro.

Pergunte-se a qualquer um daqueles que conspiraram para o dez de novembro em que data nós estamos hoje e êle, se quiser ser sincero e verdadeiro, dirá que estamos vivendo em dezembro de 1936, quase um ano antes do 10 de novembro.

E é a verdade. O 10 de novembro começou, realmente, em dezembro de 36. Ai começaram os planos, as articulações, as conversas que se desenvolveram durante quase um ano.

E o velho conspirador daquela época dirá também, se quiser falar a verdade, que o golpe não se antecipou por causa do Congresso. Não que tivessem êles mêdo do Congresso, não que temessem reações. Mas porque não assentavam o que se devia fazer com o Congresso. Havia uma unanimidade em torno de um ponto: o Congresso pode continuar, mas castrado. Castrado era, realmente, o têrmo usado.

Assentavam a castração e levavam o plano a Getúlio. Êle discordava. Achava pouco: ou dissolução, ou nada. Ou decreto-lei, ou nada. Até que lhe deram o decreto-lei.

Naquele tempo o ambiente politico universal permitia golpes e, no interior, havia, de um lado politicos hábeis, inteligentes, experimentados. Do lado do Getúlio. Do outro lado, um Congresso inexperiente de golpes, desconhecendo a psicologia do golpista caudilhesco.

Era fácil dar o golpe.

A ESFINGIE

Hoje, Getúlio é uma esfíngie decifrada. O caudilhesco, que é o seu conteudo interior, está à vista de todos, como um vicio invencivel. Todo mundo sabe que êle é assim. A sua psicologia politica é, hoje, materializada como uma pedra, como uma tábua.

Ao seu lado há homens sem inteligência ou sem experiência politica, uns neófitos, uns pelegos primários, rudimentares. Uma rafameia ou uma mediocridade. Não passa disso.

Os que conspiram para êle, hoje são como arruaceiros de botequim a quererem fazer revolução. Seguem o método antigo sem se lembrarem de que o método pressupunha, antes do 10 de novembro, o elemento surpresa, que nascia de uma psicologia ainda meio desconhecida, a do próprio Getúlio.

O CONGRESSO

Do outro lado há um Congresso que só se deixará apanhar de surpresa se quiser tomar dormideira para fechar os olhos à fôrça.

Todos os seus homens sabem com quem estão lidando, todos êles conhecem o perigo, todos estão advertidos.

E todos sabem, como aquêles velhos conspiradores do 10 de novembro que "com Getúlio resistir é vencer".

E só não resistirão mesmo se quiserem ser, todos êles em geral e cada um em particular, umas Lia da Bahia que se deixa enganar de propósito, porque ser enganado, em certos casos, chega a ser até gostoso.

AMARAL RETEVE TRES ANOS as mensagesn dos militares

Só ontem as devolveu, depois do alarido provocado pela carta do general Espírito Santo Cardoso — Quem torpedeia as mensagens de Vargas — Denúncia do deputado José Bonifácio

A Lei de Inatividade e o Estatuto dos Militares estiveram até ontem nas mãos do sr. Amaral Peixoto.

Foi esta a revelação feita pelo deputado José Bonifácio, ao analisar os têrmos da carta endereçada pelo general Ciro do Espírito Santo Cardoso ao sr. Gustavo Capanema e dos telegramas enviados pelos sindicatos gaúchos ao sr. Nereu Ramos.

APRESSOU-SE EM DEVOLVER

Disse depois o sr. José Bonifácio que o sr. Amaral Peixoto se apressara em devolver à Câmara os projetos que levara para casa ainda quando era deputado. E só o fizera em virtude do alarido provocado pelos telegramas e pela carta do general Espírito Santo Cardoso.

— "Para tranquilizar o general, que tão zeloso se mostra pelo interêsse público, posso informar à Câmara a situação em que se encontram os três projetos em questão: o da Inatividade, o Estatuto e o de Promoções. Os dois últimos estavam com o sr. Amaral Peixoto desde 1948.

E o outro — continuou o sr. José Bonifácio — está com o deputado Abelardo Andréa há sete meses. E' bastante elucidativo o fato de tratar-se de um representante do P.T.B."

A INTROMISSÃO DO ESTADO MAIOR

O sr. Lima Figueiredo saiu em defesa do deputado trabalhista para dizer que êle não tinha culpa alguma no retardamento, até porque o Estado Maior do Exército pedira vista do projeto — relativo à Inatividade — e demorara a devolvê-lo.

Ai então o sr. Afonso Arinos aproveitou a oportunidade para dizer que, no caso, o culpado era o Estado Maior do Exército.

O FUNDO DO FUNIL

— "Estamos chegando ao fundo do funil. No final das contas, é o sr. Getúlio Vargas quem torpedeia seus próprios projetos, através dos órgãos sob sua dependência direta" — adiantou o sr. José Bonifácio.

E o lider do P.S.P., sr. Arnaldo Cerdeira, disse que todo mundo atropelava os trabalhos do Congresso e só o Congresso era responsabilizado por tôda essa demagogia que anda por ai.

"Logo — finalizou o sr. José Bonifácio — quem está retendo as mensagens referidas pelo general Espírito Santo Cardoso são os srs. Abelardo Andréa e Amaral Peixoto".

Classes gaúchas contra os "pelegos"

Advogados e estudantes solidários com o Congresso

O Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, na sua reunião de ontem, em Porto Alegre, lavrou veemente protesto contra os telegramas dos "pelegos" dos sindicatos, ao presidente da Câmara dos Deputados.

O protesto foi unânime e, ao mesmo tempo, contém uma moção de solidariedade à Câmara e ao Senado.

OS ESTUDANTES

Também os estudantes gaúchos solidarizaram-se com o sr. Nereu Ramos, em telegrama que ontem lhe dirigiram.

Os alunos da Escola Técnica de Comércio de Porto Alegre também se manifestaram e, no seu telegrama, é informado o sr. Nereu Ramos de que o sr. Vitor de Oliveira não tem qualquer prestigio junto aos trabalhadores do Rio Grande do Sul.

Foi eleito para o Sindicato no terceiro escrutínio e é elemento repudiado pelos lideres autênticos de sua classe.

Não houve manifestação da Assembléia Legislativa, consoante se noticiou. Os deputados estaduais gaúchos mantiveram-se indiferentes ao assunto.

Garcez favoravel ao jôgo

SAO PAULO — (Da Sucursal) — "Sou, em tese, favorável ao jôgo regulamentado" — declarou o governador Lucas Nogueira Garcez, respondendo a uma pergunta durante a última entrevista coletiva no Palácio dos Campos Eliseos.

Disse, entretanto, que não poderia dar uma opinião completa sôbre o assunto, em virtude de desconhecê-lo.

O ENCONTRO COM BORGHI

Passando a outro assunto, o sr. Lucas Garcez referiu-se ao seu último encontro com o sr. Ugo Borghi. Mas acentuou que fôra meramente casual.

O governador aludiu também à exposição que lhe fôra feita pelo sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, com relação ao movimento que se esboça na Capital Federal, entre os deputados paulistas no sentido de constituirem uma frente única em defesa dos interêsses de São Paulo.

Declarou Garcez que, de acôrdo com o que lhe expusera o sr. Loureiro Junior, o movimento está tendo o melhor acolhimento por parte das diversas bancadas".

UM HOMEM FIEL ao seu próprio destino

Perfil do Brigadeiro, traçado pelo sr. Pinheiro Chagas



BRIG. EDUARDO GOMES

"O Brigadeiro Eduardo Gomes permanece um homem fiel ao seu próprio destino" — disse o deputado Pinheiro Chagas no voto que proferiu na Comissão de Educação e Cultura da Câmara sôbre o pedido de inserção de um discurso do Brigadeiro nos anais do Congresso.

Fêz um ligeiro retrospecto sôbre a vida do Brigadeiro.

E acentuou:

— "Politico, nunca procedeu como homem de partido, diminuido pelo espirito de facção: agiu como homem nacional, ciente do seu apostolado civico. Militar, jamais se deixou impregnar de uma violenta ambição de dominio: fêz a politica da opinião civil.

Rebelde, sempre se comportou com a visão e o sentimento de homem de Estado, como se desejasse impor um método ao caos dar uma direção à tempestade. Insubmisso, nunca abandonou aquela serenidade de filósofo.

Sua palavra, sempre presente na memória do Brasil, emocionou a Nação, nas duas jornadas de 45 e de 50. De resto, foi o Brigadeiro Eduardo Gomes quem, em hora amarga para os destinos nacionais, criou o clima moral de nossa reconquista democrática".

E, concluindo, diz:

— "Aliás, há coisas quase contraditórias, na formação dêsse herói arredio. Seu pensamento revolucionário nasce de uma veemente aspiração à ordem e à lei".

Exposição

O sr. João Pinheiro Filho levou ontem pessoalmente à Câmara a exposição do Conselho Nacional de Economia, sôbre a situação económico-financeira do país, que o Conselho é obrigado a elaborar anualmente.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

ORIGEM SUSPEITA nos ataques ao Congresso

Denunciem conspirações contra o regime, diz Armando Falcão

"Pode acontecer que, por êrro de orientação ou por inépcia dos respectivos responsáveis, a ação governamental venha falhando lamentàvelmente, ocasionando a decepção de um povo ao qual se acenou com milagres impossíveis. Mas a culpa, neste caso, não cabe ao Congresso, que não contraiu o débito de promessas excessivas" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Armando Falcão.

ATAQUES INSÓLITOS

E prosseguiu:

— "O Congresso Nacional vai encerrar os seus trabalhos dêste ano sob o bombardeio de ataques injustos e insólitos, os quais têm como alvo certo, iniludivelmente, a desmoralização dêle perante a opinião pública dêste país.

E' lamentável que assim aconteça, nesta altura da evolução do processo politico brasileiro. E fácil é verificar que êsses ataques não constituem pronunciamentos de setores sinceramente empenhados no aprimoramento da nossa elaboração legislativa.

Isto seria rigorosamente plausivel e, de resto, útil e proveitoso.

ESPIRITO DEMOLIDOR

Mais adiante, diz o sr. Armando Falcão:

— "Mas os ataques que se lançam contra o Poder desarmado da República não têm sentido algum construtivo: muito ao contrário, caracterizam-se pelo espirito demolidor e emanam da má fé que norteia a ação politica dos adversários da Democracia.

Deixam logo à mostra uma origem suspeita, cheirando à conspiração aberta contra o regime.

OS DOIS TIPOS DE INIMIGOS

Em seguida, o deputado Armando Falcão declara que existem duas espécies de inimigos do Congresso: os que agem conscientemente, exibindo um repúdio pela liberdade que lhes brota da alma. São êsses uma espécie de corvos a pretender devorar a própria carne.

Os outros atuam inconscientemente, explorados na sua ingenuidade por alguém que, na retaguarda das cortinas, manobra os cordões.

Se diferem êles quanto ao modo por que desempenham o seu triste papel, confundem-se, porém, no crime que praticam contra os direitos do povo e no mal que fazem ao Brasil.

NENHUMA SOLUÇAO

O sr. Flores da Cunha aparteou o orador para dizer que fora da lei não haverá qualquer solução, nem para o sr. Getúlio Vargas, nem para o país.

"Deve o Brasil confiar na palavra do presidente Vargas" — disse o deputado Fernando Ferrari.

O sr. Armando Falcão retrucou:

"Mas em 1937, dois meses antes do golpe, o sr. Getúlio Vargas também se comprometera a não fechar o Congresso".

O sr. Ferrari sentou-se.

O CAMPEAO DA MOROSIDADE

E prossegue o sr. Armando Falcão:

— "Condenar formalmente o Congresso é o mesmo que reivindicar, segundo um principio anarquista, a supressão do próprio Poder Executivo, que no Brasil é velho campeão da morosidade, prisioneiro tradicional que sempre foi da super-burocracia.

Durante o periodo discricionário, quando a vontade de um só homem era a única alavanca a movimentar-se sôbre 50 milhões de brasileiros, as leis se fizeram em série e a jato.

Nem por isto, problemas brasileiros, fundamentais e urgentes, encontraram solução adequada. Até hoje, como é notório, permanecem como os encontrou a ditadura, quando não se mostram agravados em muitos dos seus aspectos.

Tais problemas hão de ser resolvidos, e o serão, através da ação harmoniosa dos dois poderes — o Executivo e o Legislativo; e nunca poderão servir de pretexto para a supressão da liberdade.

VIGILANCIA

Diz o sr. Armando Falcão, já no final:

— "E' preciso que fiquemos sempre alertas e vigilantes, prontos a repelir qualquer tentativa subversiva, pois ao cativeiro preferimos a liberdade, que o Congresso legitimamente representa, encarna e simboliza.

Areas irrigaveis dos açudes

DESAPROPRIAÇAO

Na sessão de ontem da Comissão de Finanças do Senado o sr. Durval Cruz deu parecer contrário ao projeto que libera o comércio de exportação de quaisquer produtos nacionais excedentes do consumo interno.

O sr. Alvaro Adolfo leu o seu parecer sôbre o projeto que obriga a desapropriação de áreas irrigáveis dos açudes públicos, adota medidas sôbre o arrendamento de terras nas bacias hidráulicas, concluindo no sentido de que fôsse ouvido a respeito o Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas.

O senador Carlos Lindenberg ofereceu parecer favorável ao substitutivo apresentado pela Comissão de Justiça ao projeto da Câmara que efetiva funcionários ocupantes de cargos em comissão

A "SANTA CASA DO RIO DE JANEIRO" PRECISA QUE OS LEGISLADORES A PRESTIGIEM CADA VEZ MAIS

O SENADOR MOZART LAGO ENALTECE, DA TRIBUNA DO MONROE, A TRADICIONAL INSTITUIÇÃO

Foi o seguinte o discurso que o senador Mozart Lago, representante do Distrito Federal, pronunciou no Monroe sôbre a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro:

"Sr. Presidente.

Quando há muitos anos ingressei na imprensa carioca, como repórter da "Noticia", ganhando o então magnífico ordenado de oitenta cruzeiros mensais, o brilhante vespertino que o saudoso Oliveira Rocha fundou ainda se imprimia em papel róseo, que era bem, diga-se com verdadeira justiça, a côr da época nesta heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, porque, ao tempo, fazia-se com trinta e cinco cruzeiros, sob medida, um par de botinas de pelica, com cano de camurça, no célebre "Cadete" da rua Gonçalves Dias: almoçava-se na rua Uruguaiana, na Travessa do Ouvidor e ainda até mais barato em restaurante de outros logradouros públicos aqui do centro da Capital, por um cruzeiro e quarenta centavos, com direito a dois pratos escolhidos no cardápio e um a fazer à minuta, e mais meia garrafa de bom vinho lusitano, se o freguês estivesse disposto a gastar mais quarenta centavos. A "Noite", o popularissimo jornal que o inesquecivel Irineu Marinho, forçando a época, pouco depois lançou em companhia do também saudosissimo Joaquim Marques da Silva, revolucionando os moldes do jornalismo de então, ainda não existia, não circulava ainda, mas quando, alguns meses após a sua fundação, passei a integrar seu quadro de redatores, incumbido com o hoje professor de Direito Constitucional, Nestor Massena, de fazer a reportagem da Câmara dos Deputados — ainda era moda em nossa imprensa, ante a falta de assuntos e a pletora de espaço a preencher nas páginas dos matutinos ou dos vespertinos, escrever alguma coisa, de preferência contra a "Light", contra a "Central do Brasil", contra a "Policia" ou contra a "Santa Casa de Misericórdia", cujo provedor já era o notavel chefe politico fluminense do Império, depois grande senador da República, Miguel de Carvalho, contra quem, em oportunidade de que não me recordo bem, mas da qual tenho idéia que foi na época da chamada "gripe espanhola" — grande número de jornais movimentou acêsa campanha, increpando-o de haver inventado um "chá da meia-noite" para ser ministrado aos doentes recolhidos aos nosocômios daquela veneranda instituição, abrindo-lhes caminho para os cemitérios e vagas nos leitos das enfermarias que não bastavam para as exigências prementes da internação de novas vitimas do mal.

A "Santa Casa", no entanto, sr. presidente, manteve-se, como ainda hoje, passados tantos anos, de pé, firme como um rochedo, prestando os mais assinalados serviços à população pobre da Capital da República, e quiçá à ciência médica brasileira. Ainda hoje, as chefias de suas enfermarias, sempre ocupadas por notabilidades médicas nacionais, continuam disputadissimas pelos professores de nossas faculdades oficiais, não sendo menor o interêsse de nossos



SENADOR MOZART LAGO

estudantes de Medicina para ali servirem como internos, e isso não acontece, senhor presidente, por interêsse pecuniário, mas tão só porque a nossa "Santa Casa" é ainda, pelo menos no meu parecer, o maior campo de experimentação e de estudo da juventude brasileira residente no Distrito Federal, que se decide à formatura na nobilissima carreira que fêz a glória de Miguel Couto.

Agora mesmo, há pouco, regressando do Velho Mundo, o ilustre senhor Vice-Presidente da República, dr. Café Filho, indo visitar nossa "Santa Casa", e após percorrer-lhe tôdas as dependências, quando esteve na antiga "CASA DOS EXPOSTOS", hoje "FUNDAÇAO ROMAO DE MATTOS DUARTE", afirmou em discurso ali proferido, e que ouvi com meus próprios ouvidos, pois que fazia parte de sua comitiva — que não encontrara, efetivamente, na Europa, nada que igualasse à nossa "Santa Casa". E' verdade — acentuou S. Exa. — que vira na Suécia, na França, em Portugal, em todos os paises por onde passou, instituições modelares de assistência hospitalar e de assistência social, mas o que notou também foi que naqueles paises o que encontrou era obra dos govêrnos, e no Brasil, na "Santa Casa" do Rio de Janeiro, o que existe, e quase nada fica a dever ao estrangeiro, é obra de um grupo de brasileiros de coração; aqui na Capital da República, na "Santa Casa", prosseguiu S. Exa., nesse complexo de coisas realizadas com esfôrço que quase nada têm a dever ao Govêrno, ressalta-se, justamente o espirito de iniciativa privada pela manutenção dos serviços de caridade.

E essa, senhor Presidente, e senhores senadores, é a verdade integral, a verdade pura. Quem está agora, por exemplo, neste momento, dirigindo como provedor a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, cercado de uma equipe brilhante de brasileiros, é o notavel ministro Lafaiete de Andrada, membro conspicuo do Supremo Tribunal Federal, ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral e um dos mais lídimos ornamentos da judicatura nacional, descendente insigne da gloriosa familia dos Andradas, que ligou tão brilhantemente o nome à proclamação da independência do Brasil.

Ora, senhor Presidente, não seria possivel que, precisamente nesta hora, fôsse a nossa "Santa Casa" vitimada pela infeliz providência que se propala nestes últimos dias, de se lhe suprimir, a bem dizer, as possibilidades de vida, pela sonegação à sua supervisão e superintendência dos serviços funerários desta Capital. O nome aureolado dos Andradas não pode sofrer a restrição calamitosa que, além do mais, seria uma afronta a uma das administrações mais proficuas e mais brilhantes que a veneranda instituição tem usufruido em sua longa e benemérita existência. Ninguem compreenderia a providência, porque, infelizmente, como ainda ontem assinalou o eminente deputado Euvaldo Lodi, seria um contra-senso, verdadeira calamidade, "burocratizar-se os serviços funerários desta Cidade Maravilhosa". A "Santa Casa" do Rio de Janeiro precisa, isso sim, que as autoridades, os legisladores e o povo carioca a prestigiem cada vez mais. As agruras do momento que vivemos, a carestia, a alta dos preços de tôdas as utilidades também a atingiram. E', sim, verdadeiro milagre que ela ainda esteja em pleno funcionamento, prestando à pobreza citadina os mesmos e ótimos serviços de sempre, com as rendas de seu imenso patrimônio imensamente diminuidas. Ajudar a "Santa Casa" é que é e o que deve ser, como diz a gente miúda no seu pitoresco linguajar. Sair dessa diretiva é vilipendiar uma das tradições populares mais gratas ao coração do povo carioca, e já agora seria também contrariar a palavra oficial, a opinião mais autorizada de quantas possam ser externadas, pois é a palavra do ministro da Saúde, sr. Simões Filho, que acaba de proferir no rádio e na imprensa êste veredicto primoroso:

"A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro substitui o poder público na prestação de serviços de assistência que caberiam ao Estado. Os seus hospitais, notoriamente, são os maiores e aqueles que estão mais à mão para o acesso das classes mais pobres da cidade. Tirar à Santa Casa de Misericórdia os proventos decorrentes da concessão dos serviços funerários, seria certamente atingir a sua economia. Tenho dúvida que isso viesse aproveitar, quer aos serviços de assistência providos pela Santa Casa, quer no aperfeiçoamento do serviço funerário. Salvo melhor juizo e exame mais meticuloso da matéria, a minha impressão é que não seria uma medida acertada a que ora está sendo debatida pelo Poder Legislativo da cidade".

Transcrito do "Diário Carioca" de 7-12-51)

CHOROU POR CAUSA dos telefones

O vereador Paulo Areal abandonou chorando a tribuna da Câmara Municipal, depois de fazer uma defesa dramática do seu projeto de encampação da Companhia Telefônica Brasileira.

O vereador havia chorado pela primeira vez quando, no inicio de sua exposição, informou que a maioria coligada resolvera degolar finalmente o seu projeto.

Por duas vezes a sessão esteve suspensa, em virtude dos tumultos provocados da tribuna pelo sr. Areal. Quando o sr. José Junqueira, lider da maioria, pediu o encerramento da discussão, para que se votasse imediatamente o projeto — o sr. Areal, depois de alguns instantes de estupor, desceu da tribuna e, cambaleando, subiu a uma poltrona do plenario, para protestar aos brados, inteiramente fora de si.

O projeto foi, logo a seguir, definitivamente rejeitado — a despeito de ter sido aprovado nas duas discussões anteriores. O substitutivo do sr. José Junqueira foi transformado em projeto e vai às comissões para receber parecer.

O substitutivo permite o aumento das tarifas e propõe medidas para a nacionalização da emprêsa.

Crédito para o plano de Garcez

SAO PAULO (Da Sucursal) — Foi aprovado na Assembléia Legislativa do Estado o projeto de lei do Executivo que abre créditos no total de Cr$ 5 biliões e 755 milhões de cruzeiros destinados ao Plano Quadrienal, apresentado pelo governador Lucas Nogueira Garcez.

Apreciando essa deliberação do plenário, o lider da Coligação Interpartidária, deputado Sales Filho, declarou:

"A aprovação, em primeira e segunda discussões, do "Plano Quadrienal", para cuja execução são concedidas verbas de aproximadamente seis biliões de cruzeiros, na forma em que se processou, isto é, sem debates, e sem quaisquer restrições do plenário, vale para demonstrar a eficiência e a perfeição do funcionamento da Coligação.

Revela, por outro lado, a confiança da Assembléia na ação administrativa do governador".

INSTITUTO NACIONAL DO CAFE'

Foi aprovado, ontem, na Câmara, o projeto de criação do Instituto Nacional do Café, após longo discurso do deputado Nelson Omegna, que demonstrou a necessidade de planificação para os trabalhos na principal lavoura do país.

Também foi aprovado o projeto que isenta o imposto à importação do gado em pé para cria.

Um mês de salário

GRATIFICAÇAO PARA OS FUNCIONARIOS DO SENADO

O projeto de resolução que manda conceder gratificação por serviços extraordinários aos funcionários do Senado, abrindo para isso um crédito especial de um milhão e oitocentos mil cruzeiros, agitou ontem a sessão daquela Casa e foi afinal aprovado com 35 contra 10 votos.

CONTRA

Contra o projeto falaram os senadores Aloisio de Carvalho Filho, Ismar de Góis, Carlos Gomes e Ivo de Aquino, argumentando:

que não se poderia gratificar todos os funcionários, indistintamente, por serviços extraordinários, desde que nem todos haviam prestado tais serviços;

que não se poderia gratificar serviços ainda por prestar, uma vez que a sessão legislativa ainda não terminara;

que o benefício abriria uma exceção injustificável no seio do funcionalismo público e um precedente comprometedor para o Senado, em face de outras solicitações da mesma natureza;

que os funcionários do Senado, que prestavam serviços extraordinários, já recebiam, normalmente, pagamentos extras, de uma ou meia-diária;

que seria preciso abrir um crédito especial, isto é, criar um ônus para o Tesouro, para um benefício injustificável.

Esses senadores aceitavam, no máximo, que fossem gratificados os que prestassem realmente serviços extraordinários e não os demais que cumpriam o seu horário normal de trabalho.

A FAVOR

A favor falaram os senadores Kerginaldo Cavalcanti, Dario Cardoso e Melo Viana, que rebateram com os seguintes argumentos: é normal que pague o justo pelo pecador, logo os que não trabalham devem ser tão beneficiados quanto os que trabalham em excesso; os funcionários do Senado são dedicados, ativos expeditos, trabalham demasiado e precisam ser gratificados, a gratificação por serviço extraordinário equivale a um abono de Natal disfarçado; o Senado tem plena autonomia para dispôr sôbre o regime do seu funcionalismo e, assim, criar quaisquer exceções para êle.

A gratificação corresponde a um mês de salário, sem nenhuma limitação.

APROVADO O PLANO LAFER

A Comissão de Finanças da Câmara aprovou, na sua reunião de ontem, o projeto oriundo da mensagem do Executivo que autoriza o Tesouro a dar garantia para o empréstimo de 500 milhões de dólares para o chamado "plano Lafer".

A aprovação foi rápida, não se registrando os debates acalorados da véspera.

ACIOLI TOMA POSSE

Quarta-feira, às 17 horas, tomará posse do cargo de diretor do Ensino Secundário o sr. Roberto Acioli.

A solenidade se realizará no gabinete do ministro da Educação.

AUMENTO AUTOMATICO dos salários

Socialmente justo, mas insuficiente na prática — considera Pasqualini

Apreciando o projeto do deputado Bilac Pinto, que institui a escala móvel dos salários, declarou-nos o senador trabalhista Alberto Pasqualini:

"O PROJETO do ilustre deputado Bilac Pinto, sem favor uma das figuras mais expressivas do Parlamento Nacional, encerra um objetivo de justiça social ao determinar o reajustamento automático dos salários em função dos indices do custo de vida".

O MECANISMO INFLACINARIO

Prossegue o senador Pasqualini:

— "O continuo movimento ascensional dos preços resulta, em última análise, de uma desproporção entre a renda nacional **produtiva** e a renda nacional **improdutiva**, isto é, entre os ganhos e remunerações que se originam da produção de **bens econômicos** e remunerações e ganhos que não têm contrapartida nesses bens.

Apenas para ilustrar o assunto, imaginemos uma coletividade constituida exclusivamente de trabalhadores e cuja atividade é dedicada à produção de bens e serviços econômicos, isto é, aptos a satisfazer necessidades ou desejos humanos. Para não complicar o caso, façamos abstração da produção de bens de capital, da economização e das caracteristicas peculiares do regime capitalista. Se, por exemplo, se houvessem produzido 20 biliões de unidades e se houvessem distribuido, em pagamentos, 20 biliões de cruzeiros (tomemos o cruzeiro como unidade monetaria), o valor monetário, por unidade, **tenderia a ser um** cruzeiro. Um trabalhador, com 1.000 cruzeiros, poderia **grosso modo**, adquirir 1.000 unidades de produção.

Suponhamos, porém, que, nessa coletividade, surgisse um grande número de outras pessoas que não exercessem atividades **produtivas** e às quais **também** fôsse distribuida a soma de 20 biliões, a um titulo qualquer. Que aconteceria então? Não seriam apenas os 20 biliões primitivos que iriam atuar como **procura efetiva**, sôbre aquele bilião de unidades de produção mas seriam 40 biliões que as iriam disputar. Qual o efeito? Cada unidade **tenderia** agora a valer **dois** cruzeiros em vez de **um** e o trabalhador, com seus 1.000 cruzeiros, só poderia adquirir 500 unidades. Isso significa que o poder aquisitivo do seu salário ou salario **real** teria ficado reduzido à metade".

EFEITO DO REAJUSTAMENTO AUTOMATICO

— "Se, para compensar essa desvalorização, — continua o sr. Alberto Pasqualini, — duplicassem as remunerações dos trabalhadores **produtivos** e se lhes pagassem 40 biliões, teriamos, então, um total de 60 biliões a atuar sôbre aquêle bilião de unidades de bens e cada unidade **tenderia** a valer 3 cruzeiros. Nosso trabalhador, agora com 2.000 cruzeiros, poderia adquirir um pouco mais, isto é, teòricamente, 666 unidades.

Mas, triplicando o valor das utilidades, aquêle outro grupo dos que percebem ou ganham sem contribuir para a produção, também haveriam de reclamar au-

(Conclui na 6.ª pág.)

LIGHT

A SITUAÇÃO NO RESERVATÓRIO DE LAJES

A precipitação de enuvas nos vales dos rios Pirai e Paraiba não tem sido suficiente para evitar o decréscimo do volume d'água no Reservatório de Lajes, continuando, portanto, a ameaça de quase completa paralisação da Usina de Fontes.

Para enfrentar a atual crise, é necessária a máxima economia no consumo de eletricidade.

CIFRAS REGISTRADAS ÀS 15 HORAS DE ONTEM:

Nivel do Reservatório	391,81 metros
Reserva atual aproveitável ..	31.824.760.000 litros
Reserva aproveitável na mesma data do ano passado ..	137.110.920.000 litros
Diminuição durante as últimas 24 horas	612.240.000 litros

CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE !

Apelo ao patriotismo dos homens do govêrno

INÚTIL disfarçar a gravidade da situação. Uma grande parte do povo confiou demais no sr. Getulio Vargas — êste não sòmente não pode fazer milagres como nem sequer faz o que é humanamente possivel. O desapontamento cresce. O descontentamento torna-se explosivo.

Não há agitação na superficie. Por que? Por uma simples razão: não interessa agitar. Interessa aos inimigos da democracia e do Brasil, infiltrar-se na máquina do Estado para desarticulá-la. Destruir o país por dentro. Desmantelá-lo onde êle deve ser desmantelado, não nas praças públicas e sim nas repartições públicas.

Há no Govêrno um grupo ao qual nos opomos por dever de critica, de vigilância, cumprindo o nosso dever assim como o dever do Govêrno é governar. Mas respeitamos os seus propósitos, reconhecemos que ele faz esforços por acertar — e nunca lhe recusamos nem recusaremos apoio em seus atos acertados, assim como exercemos, porque é do nosso dever, a critica que êle merece.

Mas há, também, no Govêrno uma parcela podre, interessada em golpes, em intrigas, em mistificações subversivas. São os aventureiros que não têm passado, e cujo futuro depende da desordem, assenta na impossibilidade do Brasil ter uma vida de nação politicamente civilizada, economicamente próspera, moralmente integra.

Essa parcela está abrindo as portas ao comunismo, dentro das repartições, em vários postos-chave. E' a parcela que impede todo entendimento verdadeiro, honrado e leal no sentido do interêsse público e fomenta todo arranjo espúrio e indecente, que desmoraliza o regime democrático, suas instituições e seus homens.

Essa parcela está interessada no acanalhamento do Brasil.

Outro não é o interêsse do Partido Comunista, ou, para dizer logo tudo, da Rússia.

Na Argentina a manobra está em pleno desenvolvimento. Para aguentar o seu regime sufocante, Perón apoia-se nos lideres sindicais comunistas e êstes por sua vez lhe dão apoio em troca da intensificação da politica de dificuldades e provocações no continente americano.

No Brasil a mesma manobra está em plena evolução — e só um idiota ou um traidor pode dizer que a não vê.

Um grupo de "pelegos" do Rio Grande do Sul, ao rufar dos tambores da propaganda financiada com dinheiros públicos e acionada por êsse técnico da provocação que é o sr. Lourival Fontes, vem ao Catete dizer ao sr. Getulio Vargas que o Congresso não presta. O sr. Vargas ouve isto quieto e mais, na sua resposta, pràticamente endossa essa infâmia, pois não repele essas afirmações provocadoras e injuriosas ao Poder Legislativo. Na Câmara, o lider da maioria, que é calejado no serviço à ditadura, equipara êsses insultos de provocadores pagos, às criticas que, da tribuna parlamentar, fazem os representantes legitimos do povo ao Poder Executivo.

Agora vai mais longe a vil conjura. Diretamente ao presidente da Câmara que é, por sorte do país, um homem de brio, o sr. Nereu Ramos, êsses instrumentos da subversão se permitem enviar telegramas injuriosos, confirmando e acentuando os conceitos difamatórios que decoraram para dizer ao país na presença do chefe do Govêrno, que se degrada ouvindo-os e, por silêncios e meias-palavras, endossando-os.

Alguns dêsses "pelegos", que representam mais o Fundo Sindical do que os trabalhadores gaúchos, e não têm representação sindical pelo simples fato de que não existe vida sindical neste país controlado pelo Ministério do Trabalho, são os mesmos que voltam agora da Argentina com viagem paga pelo govêrno de Perón.

Será preciso dizer mais? Veja-se a imprensa da propaganda do Catete. Veja-se como o grupo que acaparra, que tranca numa ilha o sr. Getulio Vargas, reduzindo-o a um despachante de expediente e signatário passivo de quanto papel lhe põem ao alcance da mão, explora e desfigura os restos da sua popularidade.

Quando mais o país necessita de ordem, de lei, de paz e de confiança, eis que uma fração do Govêrno abre as portas do Estado aos comunistas e solta na rua os cachorros subvencionados por um govêrno estrangeiro para difamar, emporcalhar, vilipendiar as instituições democráticas de sua própria Pátria.

Por tudo o que resta de patriotismo no Govêrno. Por sua honra e por sua dignidade cívica e pessoal, esperamos que o sr. Getulio Vargas desautorize, formalmente, pùblicamente, definitivamente essa conjuração de velhacos.

Aí está êsse seu sobrinho, o sr. Dinarte Dorneles.

Quem é êsse homem? Um palhaço. Um bobo. Um pedante sem história, sem serviços à Nação, sem idéias nem principios. Um troca-tintas, um oportunista que por ser sobrinho de alguém, e só pelo nome do tio, viu-se numa situação que não merece e na qual não poderia manter-se, por si só, mais do que o tempo necessário para que se visse que é um irresponsável.

No entanto, é o presidente, em exercício, do partido do sr. Getulio Vargas.

Eis o provocador na rua. Mas atrás dele, mexendo os cordões dêsses bonifrates, estão os conspiradores palacianos. Os que põem a Rússia à porta de nossas casas. Os que não hesitam em mancomunar-se com os comunistas, fingindo que não vêem o que fazem. Os que atiram o país na desconfiança e na agonia. Os monstros que se desforram de sua monstruosidade moral desfigurando o Brasil à sua imagem e semelhança.

Os fomentadores da desordem encomendada.

Essa canalha deve ser contida pelo sr. Getulio Vargas, juntando êste o que lhe resta de fôrça, se não quiser afundar com ela na mesma ignominia e condenar o país a sofrer as consequências dessa loucura criminosa.

Êste é um apelo ao patriotismo dos homens que, no Govêrno, não se julgam isentos de compromisso com a honra própria e a dignidade da Pátria.

E' também uma palavra de advertência a quantos estiverem dispostos a dar a vida para não deixar que o Brasil seja entregue às aventuras dos desordeiros, dos traidores e dos aventureiros mancomunados. Pois é bem possivel que tenhamos, todos, de nos unirmos num esfôrço supremo para salvar a lei e a liberdade — se prosseguir essa entrega do Brasil aos provocadores estipendiados ou, simplesmente, tarados.

CARLOS LACERDA

Agora, sim, o petróleo é nosso

Desenho de J. T.



MEMORANDUM

As terras do Paraná

Na entrevista em que o deputado Ostoja Roguski contou para êste jornal, a história das terras do Paraná que o govêrno da União está querendo vender, existe muita coisa séria..

Revela, de inicio, que a mensagem que o govêrno enviou ao Senado pedindo autorização para a venda é uma mensagem capciosa, por vários motivos:

1 — Parte das terras que se pretende vender estão gravadas por uma escritura pública, cujo registro foi recusado pelo Tribunal de Contas mas que, mesmo assim, não está anulada, ainda, porque o ato do Tribunal ainda depende de aprovação pelo Congresso. O govêrno, para ser leal para com o Senado, deveria, ao menos, ter aludido a êste fato ao referir-se às terras.

2 — A Mensagem do govêrno pedindo a autorização para a venda, foi, também, uma manobra contra a Câmara. O deputado Antonio Balbino, para melhor se pronunciar sôbre o ato do Tribunal de Contas, pediu informações sôbre as terras contestadas à Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União. Êste pedido já tem mais de 40 dias. Provocada pelo pedido a Superintendência das Empresas teve que estudar o assunto e, quando devia responder à Câmara, o que fez foi levar o govêrno a dirigir-se ao Senado, pedindo autorização para a venda.

3 — O govêrno do sr. Vargas, no tempo do Estado Novo, reconheceu que as terras agora reclamadas pelo govêrno do Paraná eram, realmente, do Paraná tanto assim que fez, sôbre elas, um acôrdo com o interventor Manoel Ribas. Agora, o outro govêrno do mesmo sr. Vargas passa por cima do ato anterior do sr. Vargas e quer vender as terras.

Êstes são os principais comentários feitos, em sua entrevista, pelo deputado Ostoja Roguski.

Diante da insistência com que a Superintendência das Empresas Incorporadas quer se apossar das terras do Paraná foi pedido um parecer ao sr. Prado Kelly que concluiu, depois de exaustivo estudo do assunto desde os tempos da legislação imperial até hoje pela propriedade inequivoca do Paraná.

Como, entretanto, o govêrno da União insiste em apossar-se das terras como qualquer grileiro o governador Munhoz da Rocha vai propor que se entregue o assunto a um juizo arbitral. O que êle não pode é entregar sem luta e sem protesto as terras do Estado à Superintendência das Empresas Incorporadas para "tapar os buracos das passadas e da atual administração", como diz o deputado Ostoja Roguski.

Nenhum outro caminho fica, porém, neste caso, ao govêrno da União senão êste de aceitar o juizo arbitral que o governador do Paraná vai propor.

A sede do Banco do Nordeste

Três comissões técnicas da Câmara já se pronunciaram sôbre a Criação do Banco do Nordeste, louvável iniciativa do Govêrno Federal. Trata-se, agora, de fixar a sede do novo estabelecimento bancário, destinado a ter profunda repercussão na economia daquela zona periòdicamente atingida pelo flagelo da sêca.

Na escolha da cidade que deverá ser o centro de suas operações, parece-nos ter preferência a de Fortaleza. E o Ceará o Estado de maior área sujeita ao flagelo. E tem ligações relativamente fáceis com os Estados mais interessados no problema. Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

A batalha encetada pelo deputado Paulo Sarazate no sentido de conduzir para a capital cearense a sede do Banco do Nordeste não tem, assim, um sentido de pura reivindicação regionalista. E' uma causa que tem a seu lado, o interêsse da própria região nordestina e a necessidade de assegurar ao Banco do Nordeste as condições para o seu êxito como meio de estimular a recuperação social e econômica da região.

CARTAS dos LEITORES

EMPRÊGO PARA INGLÊS VER

Do leitor Manoel Soares Junior recebemos:

— "Como v. s. deve ter visto em jornais do govêrno, aparece de vez em quando uma nota dizendo — "Desempregados chamados ao Ministério do Trabalho" — e uma chuva de nomes a seguir. Aquilo tudo é pura tapeação, pura demagogia. Nomes de pessoas que não existem figuram na lista, e, quando existem não obtêm emprêgo algum.

Aparecem lá no quarto andar do Ministério do Trabalho dez ou vinte infelizes que acreditam em emprêgo e saem dali com uma carta dirigida a uma companhia que responde ao portador: — "Não há vaga".

Os funcionários são inúmeros e nunca estão em seus postos. Enfim, é uma repartição que só funciona através do noticiário dos jornais porque, de prático, em favor dos trabalhadores desempregados, nada consegue".

MINISTROS MILITARES

— "Assiduo leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA, tive a atenção despertada por um amigo, quando lia a edição de 3 de novembro, para o "Colégio do Povo".

Esse nosso brilhante e democrático jornal comenta os atos de nossos ministros de Estado e também os do prefeito e do vice-presidente da C. C. P. Notamos, no entanto, a ausência no "Colégio" dos ministros das pastas militares e do chefe de Policia. Por que?

Seria possivel nos dar essa informação?"

(a.) Demerval Alberto.

RESPOSTA: Comentamos no "Colégio" apenas os atos que se tornam públicos. Nos Ministérios militares o que há de maior importância é assunto relacionado com a segurança nacional e portanto secreto.

O que não é secreto é burocrático e já é publicado em todos os jornais. E pelo expediente burocrático não se pode avaliar o mérito ou demérito da atuação de um ministro.

Quanto ao chefe de Policia o "Colégio" já lhe deu notas e no próximo mês continuará a dar.

POR FALTA DE TEMPO

— "O jornal dirigido por v. s., ao noticiar em 9 do corrente o meu pedido de exoneração do cargo de chefe da divisão médica do H. S. E., atribui êsse fato à divergência surgida entre minha pessoa e o atual diretor, dr. Helson Cavalcanti.

Tal não sucedeu e por isso desejo prestar os seguintes esclarecimentos. Solicitei exoneração daquele cargo em virtude de não dispor de tempo suficiente para o exercicio daquela função. Verifiquei, em tempo, que os encargos da Divisão Médica acabariam por me absorver, prejudicando minhas atividades clinicas. Não desejando fazer carreira administrativa, em detrimento da clinica, resolvi renunciar àquela função pública. Acresce ainda o fato de estar em preparativos para submeter-me a um concurso na Faculdade Nacional de Medicina.

Agradecido pela divulgação que der a estas notas, fica-lhe o patricio e admirador

Ismar Pinto Nogueira".

AMPARO A SHELITA

Encarecendo a necessidade do govêrno amparar os produtores de shelita, falou na Câmara o deputado Djalma Marinho.

Referiu-se ao fato de ser matéria prima de importância bélica Mas, infelizmente, os seus mineradores têm de lutar, sòzinhos, contra o desamparo oficial.

O deputado Djalma Marinho focalizou ainda outros aspectos da situação do seu Estado, o Rio Grande do Norte, que, não obstante sua posição de grande importância estratégica, não tem conseguido do govêrno central a atenção que bem merece.

Foi provàvelmente ainda em vida de Carlos Magno que os trovadores e menestréis começaram a exalçar nas suas canções e histórias o valor e a fama do imperador e dos seus cavaleiros.

Essas canções e histórias guardaram então fielmente os costumes e tradições daqueles tempos. Mas foram correndo os anos. Morreu Carlos Magno; morreram os cavaleiros; morreram os menestréis e trovadores que os cantaram. Outros menestréis foram surgindo, que sucederam aos velhos bardos — e também êles tomaram para tema predileto de suas trovas o Grande Imperador e seus doze paladinos.

Mas êsses bardos mais novos foram aos poucos se descuidando da fidelidade da narração, de sorte que com o tempo foram aparecendo discrepâncias nas diversas interpretações.

Há algumas histórias, por exemplo, cujo enrêdo assenta no fato de trazer o cavaleiro o rosto oculto pela viseira — quando é certo que no tempo de Carlos Magno o elmo não protegia assim o rosto; foi sòmente mais tarde que se lhe acrescentou a viseira. Além disso, esses histórias foram escritas em várias terras, em épocas diferentes, por diversos bardos; de modo que nem sempre coincidem as datas.

VARIEDADES

"A grandeza das ações humanas mede-se pela inspiração que as faz nascer" — PASTEUR.

"Tudo o que vem do acaso é sem firmeza".

"O acaso é talvez o pseudônimo de Deus, quando êle quer assinar o próprio nome". — TEOFILO GAUTIER.

"Não admire nada com excesso". — PITAGORAS.

"A alegria do coração conserva a idade florida". — SALOMAO.

"Ou minha alma existe ou não existe. Se ela existe, não pode deixar de ser eterna". — ALEXANDRE DUMAS, pai.

"A ambição possui olhos de bronze, dos quais os sentimentos jamais arrancarão lágrimas." — SCHILLER.

"Queres perder um amigo? Adula-o". — SWIFT.

Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

Como vimos no ano passado, êste texto evangélico de São Mateus relata como foi que o Cristo esclareceu a São João Batista a respeito da realização de sua obra messiânica, e como foi que ao mesmo tempo Êle deu um magnifico testemunho acêrca da pessoa e da missão de seu Precursor.

Agora, na perspectiva teológica desta nova série de homilias, cumpre-nos explicar aprofundadamente o sentido e a atualidade destas palavras do Salvador.

Em primeiro lugar, importa ficar bem claro que a crise psicológica de João Batista não foi em absoluto uma crise de fé.

Êle que já fora santificado antes mesmo de nascer e que em seu primeiro contato oficial com Cristo às margens do Jordão fôra favorecido por uma revelação especial de Deus a respeito da identidade do Messias — (e foi o próprio Precursor quem o revelou: "Na verdade eu o não conhecia, mas aquele que me enviou batizar na água me havia dito: "Sô-

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

"E tendo João no cárcere ouvido falar das obras do Cristo, enviou-lhe discipulos seus dizendo: "E's tu Aquêle que está para vir ou devemos nós esperar outro?"

"E Jesus respondeu e lhes disse: "Voltai e contai a João o que ouvis e vêdes: os cegos vêem e os coxos andam, os leprosos ficam purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados. E bem-aventurado aquêle que não se escandalizar de mim".

"E logo que êles foram, começou Jesus a falar de João às turbas:

"Que saístes a observar lá no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

Mas que saístes a ver? Um homem vestido com roupas finas? mas os que trazem roupas finas estão nas habitações dos reis.

Mas, enfim, por que saístes até lá? Ver um profeta?

Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. E' dele que está escrito: "Eis que envio meu mensageiro diante de tua face, o qual preparará teu caminho diante de ti".

BUZINANDO

A nota publicada em vários jornais, relativa à passagem do centenário de nascimento de Julio Xavier da Silva Moura, levou-me a repetir a locução de gíria, ora em voga: "Já vi tudo". E' que, pela nota em questão, vim a saber que o Jockey Club já possuiu, em seu quadro social, outro Júlio Moura, que não o meu amigo com quem ali me avisto tôdas as tardes, para um comércio honesto de idéias.

Não seria necessária muita argúcia para atinar-se de que se trata de pai e filho, justificando, assim, a evocação da frase, a que aludi, com a circunstância coincidente dos serviços de ambos àquela Sociedade. O primeiro, com a sugestão aos poderes públicos, segundo no-lo refere a "História do Jockey Club", de Vilela dos Santos, de um sem conto de medidas, que foram para logo aceitas, em fávor do turfe e da criação nacional, o que lhe valeu ter sido eleito sócio honorário. O segundo, pela organização, que lhe coube, da biblioteca da sede do Jockey Club, onde, atualmente, mais de três mil volumes, selecionados com seguro critério, satisfazem a "tôda a sorte e condições de gentes várias", como se diz na Biblia. Nesses três mil livros, não vai computado o de visitantes, que registra a presença, quase todos os dias, de Rodrigo Octavio Filho, Abel Porto, Valdemar Berardinelli, Roberto Pessoa, Americo Lacombe, Osório Dutra, Antônio Austregésilo e a dêste vosso criado Matias...

Ao verificar, pois, que o Julio Moura de outros tempos prestara bons serviços ao clube, deixando seu nome vinculado a essa prestigiosa sociedade, encontrei a explicação para o devotamento do Júlio Moura de agora àquela Biblioteca, a que êle se consagra por maneira a provocar louvores e criticas: louvores dos que amam e compreendem os livros; criticas, por parte dos que entendem só interessar ao Jockey Club cavalos e apostadores. A êstes, em seu lugar, eu diria, apenas, que a do Jockey Club da Argentina tem quarenta mil volumes e ocupa um andar da sede!

FLORESTA DE MIRANDA

Passatempos

Problema n. 524 — Em 8-12-51 (sábado).

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais — 1 — cuidado; 8 — gordura de animais; 10 — Gia; 12 — descalça; 13 — postra; 14 — lugar adjunto, falda, margem; 16 — nome de um grupo etnográfico de indigenas do Brasil; 17 — semblantes; 18 — para barlavento; 19 — gavinha; 20 — lástima; 21 — 603 romanos; 23 — postura; 24 — ofertais; 26 — planta umbelifera de raiz comestivel.

Verticais — 2 — prefixo; 3 — Batráquio; 4 — invasão; 5 — laiá; 6 — tem; 7 — o que se pode abranger com os braços; 9 — cidade brasileira grande produtora de sal; 11 — comoção; 13 — do verbo pealar; 15 — declaração; 16 — a última parte do curral de pesca para onde refluem os peixes; 21 — rio da Rússia; 22 — percebeu; 24 — preposição; 25 — senhor.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 300 — Em 8-12-51 (sábado).

Horizontais — espécie de doce; 5 — rio da Espanha; 6 — terceira nota da escala musical; 7 — naquele lugar; 9 — acontecimento; 11 — ribeiro.

Verticais — 1 — antônimo de mal; 2 — obstáculo; 3 — mister (abreviatura); 4 — algibeira; 8 — contração; 10 — grito de dôr.

CHARADA NOVISSIMA

No cárcere a velhice sempre é tratada com benevolência — 1-3.

CHARADA CASAL

Um brado se ouviu, em seguida a turba revoltada prorrompeu num alarido infernal — 2.

CHARADA SINCOPADA

Es um pedaço aborrecivel, a repetir sempre o mesmo fato que te sucedeu na repartição — 4-2.

CARTÕES DO DIA

Racine Duro

Qual a sua profissão?

Sarará

Qual a sua cidade?

Cuja

Qual o seu bairro?

SOLUÇÕES DO DIA 7 (6ª feira)

Cartões do dia — Acenaurista — Leticia — Cachambi.

Principiantes — (299) — Hor. — Canudo — amar — ma — usi — ora — me — pias — otario. — Vert. — cotoro — amar — na — apa — uru — ir — amai — omisso.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

O TRIÂNGULO BASICO

TRISTÃO DE ATHAYDE

JEFFERSON e Hamilton continuam sendo, com Washington, as figuras mais representativas do passado histórico dos Estados Unidos. E' o triângulo dos mais autênticos pais da pátria. E até hoje representam, — com as simplificações, perigosas mas necessárias, que êsses julgamentos históricos autorizam, — as três correntes de opinião pública constitutivas dêste formidável organismo politico-social.

Jefferson é o simbolo dos Estados Unidos, nação agricola e progressista, fundada sôbre o respeito às liberdades individuais, sôbre a participação das massas no govêrno, sôbre a influência da Europa na formação da nacionalidade e a consequente responsabilidade desta nos destinos da civilização universal.

Hamilton é o simbolo dos Estados Unidos, potência industrial, fundada no respeito à Lei, na hierarquia das classes e no sentido aristocrático do poder, na fôrça militar, no sentimento nacionalista, no puritanismo moral e no que, depois de Roosevelt, ficou conhecido pelo nome de "isolacionismo".

Em termos muito gerais, e sem nenhuma base pròpriamente histórica (pois a evolução dos dois partidos tradicionais é muito mais complexa) — poder-se-ia dizer que Jefferson é o precursor do atual Partido Democratico e Hamilton o do Partido Republicano, do G.O.P. como aqui o chamam (o "Grand Old Party"), que se prepara febrilmente e mesmo porventura um pouco febrilmente demais, para retomar o poder no próximo ano, depois de um longo ostracismo.

Entre as duas posições clássicas dos "Padres da Independência", se ergue a figura de Washington que, tanto simbòlica, como historicamente, sempre foi o fiel da balança. Històricamente, porque nas ferozes dissenções que surgiram entre Jefferson e Hamilton logo depois de 1776 mesmo antes da independência, procurou sempre Washington desempenhar o papel de apaziguador e de traço de união evitando que os dois próceres e os seus respectivos grupos de partidários, os "aristocratas" e os "democratas", chegassem a um ponto tal de desentendimento que tornasse impossivel a tarefa comum a todos, a saber — a formação da nova nacionalidade, depois de sua libertação dos laços coloniais.

Simbolicamente, também podemos considerar a Washington como expressão daqueles que não se inclinam por nenhuma das duas posições extremas, a jeffersoniana e a hamiltoniana, (aliás, em si mesmos muito mais entrecruzados de influências estranhas ou contraditórias, do que seriamos inclinados a crer se exagerássemos a simplificação do problema) e, ao contrário, procuram, realisticamente, a resultante do choque entre as duas fôrças extremas. Os washingtonianos representam o "average man", o homem comum, o eleitor independente, a massa flutuante dos *disponiveis*, que sempre decidem as eleições, como sucedeu, ainda há pouco, na Inglaterra, no choque entre dois grupos de opinião sensivelmente análogos, o trabalhista e o conservador.

Washington foi o fiel da balança há um século e meio e provàvelmente continuará a sê-lo nesta vigilia das eleições de 1952, que desde já colora tôdas as atividades, nacionais e internacionais, da mais poderosa nação do globo. Jefferson e Hamilton representam os dois idealismos contrarios — o universalista e o nacionalista. Washington representa o realismo conciliador, o meio têrmo, o centro, o equilibrio, o bom senso, a composição entre os extremos que acaba quase sempre triunfando nas épocas normais e é quase sempre derrotado nas épocas excepcionais.

A volta provável dos "republicanos" ao poder, em 1952, poderá operar-se em dois sentidos. Ou com o espirito do seu lider parlamentar, que acaba de falecer, o Senador Wheeles, representante da corrente mais estreita, mais facciosa, mais intolerante, que vinha mantendo uma campanha sistemática contra Roosevelt e contra Truman, em nome do que êle chamava "o fundamentalismo americano", isto é, a volta do que êle chamava as "virtudes tradicionais do americanismo". Essa corrente tem como candidato o Senador Taft, que foi o primeiro a lançar-se na arena para disputar o páreo presidencial.

Poderá ainda, a volta provável dos republicanos, operar-se de modo menos "hamiltoniano" e mais "washingtoniano", isto é, de modo menos radical e mais moderado, pelo apêlo a uma grande figura internacional, como a do General Eisenhower, que atrairia ao mesmo tempo, não só as iras das massas proletárias, pois as suas atitudes "sociais" não são de modo a atrair-lhe as simpatias das massas sindicalizadas, mas em compensação o voto das massas flutuantes. E são estas, geralmente, que num país de opinião pública vigilante e independente, constituem a chave dos resultados eleitorais.

Será essa, provavelmente, a decisão final dos "republicanos", se a corrente Dewey prevalecer sôbre a corrente Taft, quer dizer a mais inteligente sôbre a mais fanática.

Por enquanto o que vemos é a temeridade dos "republicanos", confiantes na virada do leme politico no próximo ano e lançando-se prematuramente à campanha com as armas descobertas e um otimismo um tanto infantil. E a prudência "democrática", sem candidato algum popular, a despeito da lenta reconquista de popularidade por parte de Truman, depois daquele gesto admirável de desafio à impopularidade, que foi a demissão de Mac Arthur.

Enquanto isso, as massas organizadas da C.I.O. (Confedaration of Industrial Workers), que representam o sindicalismo realista do proletariado industrial, cada vez mais poderoso, longe de se conservarem equidistantes e prontas a apoiarem o partido que o "Partido" julgar mais útil, como se dá com as massas dóceis à influência soviética, já se manifestaram contrários à candidatura

(Conclui na 6.ª pag.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA
Presidente —
WALTER RAMOS POYARES
Diretor-Gerente —
ALUIZIO ALVES
Diretor-Secretario

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARIACERDA

Diretor: —
CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: —
J. CAMPOS PEREIRA
Redator chefe: —
ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO	32-8187
GERÊNCIA	[illegible]
TESOURARIA	32-8185
OFICINAS	32-8184
PORTARIA	[illegible]

Assinaturas

ANUAL	[illegible]
SEMESTRAL	[illegible]
TRIMESTRAL	[illegible]

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º andar
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508
BELO HORIZONTE

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. DOMINGUES VIANA e NOEL DA FONSECA

NOTICIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

"DIARIO DE NOTICIAS"

Publica-se nos EE.UU. (New Bedford, Mass.) um jornal no nosso idioma, feito pela colônia portuguesa e colaborado por americanos, portugueses e brasileiros.

Ésse jornal é o testemunho diário das atividades da colônia dos seus problemas e do grande desenvolvimento a que chegaram em todos os campos os portugueses residentes nos EE.UU.

Não é um jornal para fazer a propaganda de homens ilustres, ou não ilustres, em matéria paga, direta ou indiretamente.

E' uma imagem de uma colônia laboriosa para quem os assuntos culturais não são considerados secundários, nem os problemas da pátria falsificados para agradar a governos, ou a quem se julga por auto-promoção, no dever de cansar-nos com "slogans" que em Portugal fazem rir os mais sisudos cidadãos — mesmo os que defendem o atual govêrno.

"Diários de Notícias" tinha como colaborador permanente o grande democrata Padre Alves Correia, e também êsse outro valor agora desaparecido dr. João Camoesas.

Não é porém um jornal político, mas um jornal português onde todos podem colaborar, sem o receio do que se diga em Lisboa ou mais simplesmente em qualquer Largo da Carioca — ia de New Bedford.

Saudemos êste jornal português e todos os seus colaboradores, entre os quais há homens com as nossas emoções políticas e outros que participam de princípios contrários, mas todos irmanados no desejo de bem servir e fazer boa imprensa.

Bom jornal porque feito por jornalistas a sério e não por sobras de jornalismo, "Diário de Notícias" honra os portugueses e o país onde trabalham: a grande democracia norte-americana.

PAULO DE CASTRO

P. S. — Na próxima semana prossegue a enquete sôbre os objetivos e realizações das associações portuguesas. Já depuseram o secretário do Gabinete Português de Leitura, o presidente da Casa de Portugal e o Presidente do Centro Trasmontano. Ouviremos a seguir o diretor da Casa do Pôrto.

P. C.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Do expediente da última reunião constaram vários ofícios, cartas e telegramas recebidos e expedidos pela secretaria, sendo concedidos também vários auxílios para manutenção e tratamento a sócios.

BÔDO DE NATAL — O assunto que mais prendeu a atenção foi o do Bôdo de Natal, a ser distribuído no próximo dia 22. Sendo êste Bôdo já uma tradição da Obra de Assistência, por estar inteiramente dentro das suas finalidades e não desejando que o mesmo seja inferior aos dos anos passados, a diretoria faz um apêlo a todos os que possam auxiliá-la com qualquer donativo, em dinheiro, roupas, mantimentos etc. Qualquer donativo pode ser enviado para a av. Henrique Valadares 158 ou comunicar pelos telefones 32-4019 ou 32-4490.

NOVOS SÓCIOS: Foram aprovadas as propostas de novos sócios efetivos dos srs. Francisco Coutinho Pedra, proposto pelo sr. Antonio da Costa Teixeira e Manoel Esteves, pelo sr. Lídio Roma.

CASA DOS POVEIROS

PASSAGEM DE ANO — A Casa dos Poveiros promoverá nos seus salões e parques um Baile de fim de Ano. Os nossos sócios poderão desde já reservar as suas mesas na Secretaria.

AMBULATÓRIO — Comunicamos que o dr. José Lopes, com consultório à Avenida Rio Branco 173, sala 503, atenderá gratuitamente, os nossos sócios às terças, quintas e sábados, das 13 às 15 horas enquanto não temos organizado um corpo clínico interno.

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovados para sócios desta casa os srs.: Joaquim José da Mata Lima, proposto pelo sr. Joaquim da Silva Laranja, Manuel Martins Gomes e João Antunes Correia, propostos pelo sr. José de Souza, Manuel Moreira da Silva Junior, proposto pelo sr. Morais de Almeida Miranda, Amandio Ferreira Barbosa, proposto pelo sr. Manuel Agonia Baltazar do Couto, Manuel Alves Paes, proposto pelo sr. Zeferino Francisco Ribeiro, Alberto Ferreira Neves, proposto pelo sr. Americo Rodrigues Maio, sr. Ribeiro Pontes, pelo sr. Alipio de Oliveira.

DA COLÔNIA

CAMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA

Realizou-se ontem a reunião semanal da diretoria desta Câmara com a presença do sr. Adido Comercial junto à Embaixada de Portugal. Nessa reunião reassumiu as funções o presidente sr. Alfredo Monteiro Guimarães que estava licenciado devido à sua viagem a Portugal. Ao transmitir-lhe essas funções, o vice-presidente em exercício, sr. Antonio Alves Sarda saudou-o, dando-lhe as boas vindas em nome da Câmara e regozijando-se pelas atenções que em Portugal lhe foram dispensadas, quer pelas entidades comerciais e industriais, quer pelo mundo oficial.

O presidente, agradecendo a saudação do sr. Antonio Sarda, disse que tôdas as manifestações que lá recebera foram destinadas à Câmara, relatando a seguir as conversações que mantivera em Lisboa com os srs. drs. Correia Barros e Jorge Jardim, respectivamente diretor dos Negócios Comerciais do Ministério dos Estrangeiros e Sub-Secretário da Comissão de Comércio e Indústria, bem como com o dr. Correia de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação Econômica, acreditando nos bons resultados dessas conversações. Foram depois tratados outros assuntos tendo o sr. Ildefonso Leitão dado conta da sua missão junto da Federação das Câmaras de Comércio Estrangeiros, onde fôra discutido o assunto referente à modificação das tarifas aduaneiras. Tratou-se ainda da questão dos vinhos verdes espumosos e da decisão publicada no "Diário Oficial" do p.p. autorizando o despacho livre de outras formalidades dos vinhos cujas marcas estavam em litígio e que forem embarcados até 31 do corrente. Foi oficiado ao sr. Administrador do Cais do Pôrto, solicitando a sua intervenção para o rápido desembarque dos artigos de Natal vindos pelo vapor "Drina".

Do expediente constaram vários ofícios e cartas dos Grêmios e Juntas de Exportação de Lisbôa e Pôrto tratando de assuntos de intercâmbio comercial.

RECUSAM-SE OS INDUSTRIA'S a discutir o aumento dos tecelões

MESA-REDONDA DE INTRANSIGÊNCIAS

Tecelões e seus empregadores em mesa-redonda

Que os empregadores apresentem pelo menos uma nova contra-proposta, foi o apêlo feito pelo presidente do Sindicato dos Tecelões, na mesa-redonda realizada ontem com os industriais da tecelagem.

Êsse apêlo é justificado pela intransigência dos proprietários das fábricas de tecidos, que se negam a discutir o aumento de salários pleiteado pelos tecelões, antes de decretado o salário mínimo.

BOA VONTADE

Que mal há em discutir o que pedimos agora? — perguntou, continuando:

— Seria uma antecipação. Queremos apenas um pouco de boa vontade, pois desde 1948 que ganhamos os mesmos salários, o que significa que a nossa proposta é, acima de tudo, uma exigência de caráter humano.

A RESPOSTA

A situação da indústria de tecidos não permite o aumento pedido — disse, respondendo, o sr. Vicente Galiez, secretário geral do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem.

A nossa contra-proposta — continuou, — já recusada pelos empregados (aumentos que variavam entre 14 e 5%), foi feita observando-se as bases do aumento concedido aos tecelões de Petrópolis pela Justiça do Trabalho. Por outro, os salários foram melhorados com o pagamento do repouso semanal remunerado, o que não justifica as bases pleiteadas.

AMEAÇA

O sr. Vicente Galiez considera também que a próxima decretação do salário mínimo é uma nova ameaça à indústria textil, pois, segundo êle, Cr$ 1.200,00 significam bases acentuadamente maiores do que as atuais, o que virá acarretar pesados ônus.

Concluindo:

— A diretoria do Sindicato não discutirá o assunto antes de decretado o salário mínimo, obedecendo a uma deliberação da assembléia.

ASSEMBLÉIA

Hoje os tecelões realizarão uma assembléia geral, para que a classe fique a par dos resultados da mesa-redonda São aguardadas importantes decisões, pois uma nova mesa-redonda está marcada para o próximo dia 14.

Os aumentos que pleiteiam são os seguintes:

— para os que ganham até Cr$ 800,00: aumento de 100%; — de Cr$ 801,00 a Cr$ 1.000,00: aumento de 90%; — de....... Cr$ 1.001,00 a Cr$ 1.200,00: aumento de 80% — de Cr$ 1.201,00 a Cr$ 1.400,00: aumento de 70%; — de Cr$ 1.401,00 a........... Cr$ 1.600,00: aumento de 60%; — de Cr$ 1.601,00 a Cr$ 1.800,00: aumento de 50%; — de Cr$ 1.801,00 a Cr$ 2.000,00: aumento de 40%; — de Cr$ 2.001,00 em diante: aumento de 30%.

COOPERATIVA DE MATERIAL ESCOLAR

A Cooperativa de Material Escolar está providenciando sua legalização perante o Departamento Nacional de Indústria e Comércio e o Serviço de Economia Rural.

A diretoria é constituída pelos srs. Pedro Paulo Paes de Carvalho, Carlos Kundhardt e Valdiki Moura.

OUTRO AÇUDE NO CEARA'

Tiveram a aprovação do ministro da Viação os projetos e o orçamento para a construção do açude Pirabibu no município cearense de Quixeramobim.

As obras serão executadas pelo regime de cooperação, devendo concluir-se em 21 meses.

Foi ainda aprovada a construção do empedramento do talude de montante da barragem do açude de Taguai, no mesmo município.

TELEVISÃO — ELETROLAS
RÁDIOS
REFRIGERADORES
VENDAS A PRAZO
IMPORTADORA GALLO LIMITADA
AV. COPACABANA 71-A — Tel. 47-4487

DIA do Marinheiro

Evocação a Tamandaré — Ordem do Dia do almirante Santiago Dantas — O programa —

ORDEM DO DIA

O almirante de Esquadra Raul de San-Tiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada, baixará, no próximo dia 13, uma Ordem do Dia na qual são rememorados os principais episódios da carreira de Tamandaré, bem como de sua vocação de marinheiro.

A Ordem do Dia evoca Tamandaré através de uma época repleta de heroísmo, onde sua figura avulta como a de um grande condutor de cidadãos de uma Pátria livre.

Evoca ainda os exemplos de Marcílio Dias, Greenhalgh, Mariz e Barros, Barroso, dignificantes para tôda a Marinha de Guerra brasileira, afirmando que em qualquer circunstância a Marinha cumprirá o seu dever, como fizeram seus heróis do passado.

O PROGRAMA

O programa organizado para hoje, amanhã e depois, é o seguinte:

HOJE — às 15 horas, torneio de box e luta-livre; espetáculo radiofônico, no Circo Sarrasani; às 16,30, retreta na praça Saens Pena, pela banda de música da Escola Naval; às 19,30, palestra proferida pelo capitão de fragata Osmar Almeida de Azeredo no programa radiofônico "Voz do Brasil"; e às 21 horas, sessão solene e baile na Associação dos Suboficiais da Armada.

AMANHA — às 9 horas, chegada do cruzador "Barroso"; às 12 horas, corridas no Jóquei Clube Brasileiro, em homenagem à Marinha de Guerra; às 16,30, retreta no Jardim do Méier, pela banda de música da Escola Naval; às 18 horas, festa de jardim na Seção Esportiva do Clube Naval, na ilha do Piraquê, para oficiais e suas famílias; e às 20 horas, festa dançante no "High-Life" para o pessoal militar e civil da Marinha e respectivas famílias.

DEPOIS DE AMANHA — às 9 horas, torneio-relâmpago de basquetebol para praças, no ginásio do Departamento de Esportes da Marinha, em disputa da Taça "Almirante Nelson Noronha de Carvalho".

REGRESSO DE CÔNSUL

Regressou a esta capital o sr. Luis Aranha Pereira, cônsul geral do Brasil em Valparaiso.

O sr. Luis Aranha Pereira foi secretário da Embaixada na Venezuela e conselheiro da representação do Brasil na Santa Sé. Em 1946, integrou a delegação brasileira à Conferência da Paz, em Paris.



De balandran, o "iniciado" guarda a escadaria

O ROUBO DE YOKAANAM encontra defensor

Comunistas na Fraternidade Eclética Espiritualista — Fiuza iniciado na "religião" da avenida Vargas — Roubo, dissolução da família, comunismo e ditadura atraem a solicitude do jornal de Wainer

SE falarmos no sr. Oceano de Sá, ex-pilôto comercial, julgado incapaz para o serviço, depois de um desastre, pouca gente saberá de quem falamos. Mas a coisa mudará de figura, se pronunciarmos o nome de Yokaanam, sumo-sacerdote da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal.

Yokaanam, que se intitula profeta e reencarnação de São João Batista, está sendo processado por ex-adeptos, que o acusam de desvio de fundos da sociedade que fundou e dirige. Essa notícia nos é dada no último número da revista "O Cruzeiro" pelo reporter Arlindo Silva.

DOIS "IRMAOS" DA SEITA

Entre a "entourage" de Yokaanam figuram dois iniciados de alta posição na entidade. O primeiro é o irmão Mosemus, Sérvulo Francisco da Silva, na vida civil. O segundo, Aristóteles, dentro da seita, é cá fora Antônio José de Araújo Filho.

Por uma coincidência, o primeiro é ex-sargento e o segundo ex-oficial, ambos expulsos do Exército como comunistas.

YOKAANAM ENCONTRA DEFENSOR

Acusado de explorar débeis mentais e ingênuos, e agora levado ao Tribunal sob a acusação de apropriação indébita, encontrou Yokaanam, misto de debil mental e espertalhão, defensor espontâneo. Esse defensor é o jornal "Ultima Hora", misto de órgão governamental e propagandista vermelho.

GENTE FINA E EXPLORAÇAO GROSSA

Nas reportagens do jornal do sr. Samuel Wainer, Yokaanam aparece como curandeiro de gente fina, declarando o próprio "mestre" que são seus clientes Yeddo Fiuza e a senhora Segadas Viana.

A reportagem de Arlindo Silva também apurou que gente "bem" frequenta a tenda esotérica de Yokaanam. Mas, por outro lado, denunciou a grossa exploração que a Fraternidade Eclética pratica contra as camadas populares, que canalizam para a ratoeira seus parcos dinheiros.

COINCIDENCIAS

Há circunstâncias estranhas no caso Yokaanam. Elas envolvem no mesmo saco Yeddo Fiuza, candidato dos comunistas à presidência da República, militares expulsos das fileiras por traição ao Brasil e aos seus companheiros de armas, e "Ultima Hora".

Mas vivemos no tempo das subvenções, causando espanto que a Câmara Municipal ainda não tenha contemplado a Eclética Espiritualista.

TAMBEM UM D.I.P.

A seita possui seu serviço de propaganda, com seção de rádio e imprensa, afeto ao ex-sargento comunista, que tomou parte nos fatos de 1935.

O D.I.P. é orientado no sentido de endeusar o chefe-supremo da seita. E também para êle que Yokaanam afirma terem sido carreados os recursos que é acusado de haver consumido em atividades profanas.

CONFISSAO

Fazendo a sua defesa, Yokaanam, num momento de lucidez e sinceridade, declarou:

— Não precisava simular e mistificar para conseguir importâncias vultosas e outros bens materiais. Arapuca por arapuca, o Rio de Janeiro está cheio delas...

DITADURA NA ECLÉTICA ESPIRITUALISTA

D.I.P. e ditadura são expressões que andam juntas. Daí por que a organização de Yokaanam começou a resvalar para o poder pessoal e discricionário.

Os estatutos, segundo os membros dissidentes e ora acusadores do profeta, foram fundamentalmente alterados, reunindo por fim, todo o poder na mão do chefe supremo.

DIVORCIO E' POUCO

"Ultima Hora" é partidario do divórcio e Yokaanam vai mais longe. Abandonando êle próprio a família — espôsa e dois filhos menores — prega a inexistência da família.

NO FIM DAS CONTAS

No fim das contas, tanto Yokaanam como seus advogados gratuitos não explicaram o rumo tomado pelo dinheiro que desapareceu da Eclética Espiritualista.



Levados pela boa-fé, acabam sustentando o Yokaanam e sua camarilha

Para servir ao leitor

FEIRAS-LIVRES

Ferão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:
DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTÓVAO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Enes Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.
SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Bias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verne de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 32-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097, Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.
Central do Brasil — Informações 43-3360.
Loide Brasileiro — Informações: 23-3758.
Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-2008, Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados. 28-9590.
Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: — 23-2204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.
Previsao do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Policia — 32-3843.
Polic. Politica — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-5236.
Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2303.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1036.
Juizo de Menores — 32-9182.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-6832
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.
Falta dágua — Reclamações. — 32-2127.
Objetos perdidos em bondes. — 43-0237.
Fiscalização de ônibus. — 32-1512.
Fiscalização de Bondes. — 32-0982.
Lixo-Reclamações. — 28-0256.
Correios e Telégrafos-Reclamações. — 23-0627.
E. F. Corcovado. — 25-0016.
Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8052.
Aeroporto do Galeão — Governador 562.
Panair — 22-7790 e 22-7761.
Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061
Real — 52-5424 e 49-7461.
Varig — 32-3700.
Vasp — 42-8094 e 32-2473.
Air France — 32-1098.
Scandinavian Air Line System: — 22-7320 e Governador 06316.
N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.
Transportes Aéreo Nacional: — 22-6119 e 22-7399.
Aerovias Brasil — 22-8481.
Transcontinental — 22-3414.
Linhas Aéreas Paulistas — 32-5133.
Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046
Pan American World Airways: — 22-7761 — 22-8865 e 22-7770.

DISTRIBUIÇÃO DE FEIJÃO

O sub-setor de cereais da CCP está distribuindo feijão preto aos varejistas inscritos sob ns. 251 a 292, mediante pagamento, devendo os interessados procurarem receber suas quotas com urgência.

FARMACIAS DE PLANTÃO

SEGUNDA-FEIRA

São as seguintes as farmácias de plantão depois de amanhã, segunda-feira:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 93 — Praia do Flamengo 118-A — Rua Marquês de Abrantes 214 — Rua das Laranjeiras, 438 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 13 — Praça Santos Dumont 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 493-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Maria e Barros, 890 — Campo de São Cristóvão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 103 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 780 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Néri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mairink, 405-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 150 — Rua Barão de Bom Retiro, 484 — Rua Dias da Cruz, 478 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Méier, 26-B — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 254 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10496 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Moraes, 580 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Júnior, 1354 — Rua Orojó, 179 — Av. Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 5344 — Rua Antonio João, 2-A —

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão as seguintes barracas-feiras do SAPS:

CAJU, na Ponta do Caju; Urca, Praça Raul Gomes; S. CRISTÓVAO, campo de São Cristóvão; MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; ENGENHO DE DENTRO, rua Goiás; VILA ISABEL, ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva; PENHA-CIRCULAR, rua Enes Filho.
SEGUNDA-FEIRA:

MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; BONSUCESSO, rua Bias Fortes, esquina da avenida Nova Iorque; PRAÇA DA BANDEIRA, em frente ao posto de Pombeiros; MARECHAL HERMES, rua Jarina.

CARTA DE SÃO PAULO

Na questão do jôgo

Garcez está onde sempre esteve

SÃO PAULO (Sucursal) — Falando sôbre a regulamentação do jôgo, disse o governador que não era contrário à mesma por desconhecê-lo, como também não poderia ser favorável pela mesma razão. Na questão do jôgo, está onde sempre esteve: ao Executivo cabe dar cumprimento à legislação em vigor.

Qualquer outra consideração do problema escapa à competência do Executivo Estadual. E, dentro da lei, prosseguirá a campanha de repressão aos jogos de azar, no Estado de São Paulo.

QUER DAR A VOLTA AO MUNDO

Mal regressou do "Cruzeiro das Três Américas", Ada Rogato revelou o seu propósito de dar a volta ao mundo. Falta-lhe sòmente um avião apropriado. O "Cessna", com o qual realizou a recente viagem, não se presta para travessias oceânicas.

8,60 A MAIS POR SACO

O carvão vegetal, foi majorado pela C.E.P. A portaria foi assinada pelo sr. Cunha Lima. Cada saca de 120 quilos custa agora Cr$ 27,00. Antes custava Cr$ 18,40. Houve um acréscimo de Cr$ 4,80 no preço do saco de 120 quilos para o varejista, e de Cr$ 3,20, no de 80.

SAO PAULO AO RIO EM SETE HORAS

Um milhão de cruzeiros foi aplicado numa extensão de 31 quilômetros onde se inauguraram três novas variantes da E.F.C.B. Os lugares onde se realizaram as obras de Ribeirão da Divisa a Marechal Jardim; Marechal Jardim a Nhangapi e Pindamonhangaba a Taubaté.

De um total de 400 quilômetros que estão sendo retificados, 100 já estão prontos. O novo leito permitirá maior tração para as locomotivas, possibilitando a diminuição do tempo de percurso entre São Paulo e Rio para sete horas.

As três novas variantes foram inauguradas pelo ministro Sousa Lima.

LICENÇAS DE IMPORTAÇAO CONCEDIDAS

A Cexim autorizou entre outros, a importação dos seguintes produtos: arame de aço para molas, seringas hipodérmicas, correntes e engrenagens, porta-fuzíveis, sopradores de fuligem automáticos, despertadores de metal, colecador de parafusos a ar comprimido, válvula de latão, figos, passa, lampadas elétricas, parafusos para rádio, aguardente, champagne e semelhantes, leite em pó, filmes cinematográficos virgens, ameixas secas, essência de limão e rolos de fitas isolantes.

CONTRA A SONEGAÇAO DOS IMPOSTOS

— A campanha contra a sonegação dos impostos — disse o governador Lucas Garcez — está atingindo os seus objetivos. O sr. secretário da Fazenda tem trazido notícias animadoras. Quero, pois, agradecer à imprensa, a colaboração que tem prestado ao govêrno comentando a iniciativa com palavras de aplausos e de estimulo através dos seus editoriais.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a notícias resumidas nesta seção).

PARTIDO LIBERTADOR — Reassumiu a presidência do Partido Libertador o deputado Raul Pilla. Tendo-se licenciado a secretária geral dêsse Partido, Dra. Natércia Silveira, foi designado para substituí-la o deputado Coelho de Sousa.

Foi também aprovada a constituição da Comissão que procederá à reestruturação do P.L. em Santa Catarina.

As funcionárias morrem menos

Mortalidade entre servidores da Prefeitura — Comparação com a população do Distrito Federal

A MORTALIDADE dos servidores da Prefeitura é menor do que a da população do resto do Distrito. Essa a conclusão a que chegou o sr. Jorge Djalma Soares, num estudo publicado no n. 6 do Boletim Estatistico do Montepio dos Empregados Municipais.

Foram usados dados do triênio 1948-1950.

HOMENS E MULHERES

A diferença é mais acentuada no sexo feminino. A taxa de mortalidade dos servidores municipais é, para o sexo masculino, de 12,57 por 1.000 contra 14,13 dos homens de idade superior a 20 anos, no total da população.

Entre as mulheres que exercem função pública municipal, a taxa é de 5,50 por 1.000, sendo de 11,77 na população feminina maior de 20 anos.

O têrmo de comparação é com os indivíduos de mais de 20 anos, por ser pràticamente nulo o número de pessoas com idade inferior que prestam serviços públicos.

O REVERSO DA MEDALHA

Nas idades mais moças — ou seja, até 59 —, a taxa de mortalidade feminina entre os servidores municipais sobe a 93,56% contra 90,03% da população feminina maior de 20 anos.

Até o mesmo limite de idade, a taxa dos servidores é de 91,35% contra 93,54% da população masculina maior de 20 anos.

DAI POR DIANTE

Até 69 anos, a taxa de mortalidade feminina, tanto entre servidores como no restante da população, é menor que a masculina. Daí por diante, novamente a taxa de mortalidade feminina toma a frente, entre as servidoras, mas não na população em geral. A proporção da morte das servidoras de mais de 70 anos pode ser calculada em 50 por 1.000.

CASO INTERESSANTE

O sr. Jorge Djalma Soares chama a atenção para um caso curioso. A idade entre 20 e 29 anos é o período em que, na plena fôrça da maternidade, a mortalidade feminina é geralmente superior à masculina. Entre as servidoras municipais, no entanto, a taxa não chega a alcançar 50% da masculina.

CARRO

RILEY 2 1/2 — 1948 — Preto 4 portas "Carro tipo e fabricação Jaguar" para 5 pessoas. 100% conservação e máquina. Preço Cr$ 69.000,00, sendo Cr$ 30.000,00, ou menos de entrada, o restante em 13 prestações — "Vendo também à vista". — Falar com Rocha — hoje e amanhã pelo tel. 49-1953 — segunda-feira à rua da Conceição, 31, sala 303.

Papai Noel
Tambem gosta dela!
BEBA
Coca-Cola
FABRICANTES AUTORIZADOS
COCA-COLA REFRESCOS S.A.

DESFILE

Até à vista

Os amigos de Frank White (e são muitos) que se preparem para levá-lo ao aeroporto depois de amanhã. Frank vai partir para os Estados Unidos, levando a família: a espôsa Dru, e os filhos Sally, de 6 anos, Frank III, de 4 e Michèle (nascida em Paris), de 2.

Nos Estados Unidos, nascerá o novo filho de Frank e Dru. Mas é bem provável que quando isso se der, o pai não esteja por perto.

Frank, que é o segundo White (o primeiro foi Bill) a representar as revistas "Time" e "Life" no Brasil, foi transferido para Bonn, na República Federal Alemã — bem diante da cortina de ferro.

Elsie Elkins

Os freios falharam e o carro desceu, aumentando de velocidade cada vez mais, ao longo da rua Santa Cristina.

Elsie só teve tempo de girar, violentamente, a barra de direção e atirar o carro contra um muro.

Sua filhinha, ao seu lado, sofreu apenas alguns arranhões. Os três pontos falsos que o médico fez no seu queixo — segundo disse ela — "não doeram nada, mamãe".

Mas Elsie Elkins, empresária, animadora e organizadora de elencos teatrais e cinematográficos, está no Hospital dos Estrangeiros, com uma perna engessada.

No entanto, continua de bom humor e quer ficar boa logo, para voltar ao trabalho.

D. Darcy e Cacilda

A sra. Darcy Vargas foi ver a "Dama das Camelias" e ficou entusiasmada com o trabalho de Cacilda Becker. Ontem, convidou Cacilda para comparecer ao almôço que ofereceu, no Catete, às esposas dos embaixadores estrangeiros no Brasil.

Ao fim do almôço, d. Darcy deu de presente à Cacilda um estojo de pós-de-arroz, de prata.

Ordem do Cruzeiro para Ziembinsky

"Pelos relevantes serviços prestados à arte nacional", o diretor teatral e ator Ziembinsky foi agraciado com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Ontem Mauricio Barroso, Nidia Licia e Rubens Costa foram ao Catete agradecer em seu nome ao presidente da República. Ziembinsky não foi porque está em São Paulo, muito ocupado, prestando serviços ao teatro.

Uma de Picasso

No Instituto Nacional de Arte Contemporânea, em Londres, foi inaugurada uma mostra panorâmica da obra de Picasso.

No último momento, porém, os organizadores repararam que não possuiam nenhum quadro do pintor francês que tivesse sido executado em 1930.

Ligaram o telefone para a França e falaram com êle.

— "O sr. não tem por aí algum quadro pintado em 1930?" — perguntaram.

— "Não". — respondeu Picasso — "Mas se os senhores fizerem questão eu posso pintar um no estilo da fase em que eu estava naquele tempo".

☆ Senador Ezechias da Rocha

O senador Ezechias da Rocha faz anos hoje, e será homenageado por seus colegas, amigos e admiradores. O senador Ezechias da Rocha é membro da Academia Alagoana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Alagoano, além de poeta, é também jornalista.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores: Luiz Ignacio de Miranda Jardim, Arlindo Gomes de Oliveira, Flávio de Oliveira Carvalho, Wilson Romário Urtasaun, Silvio Romero Neto, Wolney Vasconcelos Magalhães e Aristeu Portugal Neves Filho.

Fazem anos amanhã:

Capitão Júlio Moreira de Oliveira, sr. Paulo Mota Maia, corretor de imoveis; senhorita Maria Alice, filha do casal Eugênio-Mariana D'Alessandro; senhora Luiza Cardoso Pimentel, espôsa do sr. Manoel Cardoso Pimentel, residente à rua Pereira Nunes, 165.

☆ Luiz Eduardo

Faz anos hoje o menino Luiz Eduardo, filho do comissário Edgard Xavier de Matos e de sua espôsa, d. Fanny Xavier de Matos.

☆ Fernando Borel no Ginástico

Na "boite" do Ginástico, realizar-se-á hoje, das 18 às 19 horas, um Chá Dançante, ao qual comparecerá o cantor Fernando Borel.

Acompanhando Fernando Borel e animando as danças estará presente a orquestra de Oswaldo Borba.

☆ Oympico Clube

Hoje, das 18 às 20.30, o Olympico Clube Clube oferecerá aos seus associados, mais uma reunião dançante que contará com a orquestra de Yoyô.

☆ Casamento na Igreja N. S. do Brasil

Casam-se hoje na igreja N. S. do Brasil, à av. Portugal, a srta. Maria Carmen, filha do sr. Francisco Cicero de Melo e senhora, residentes à Ladeira do Castro, 197, em santa Teresa, com o sr. Ivan Franklin, filho da viuva dr. Franklin Correia, residente à rua Joaquim Caetano, 59, na Urca.

Os convidados serão recepcionados no Yacht Club Fluminense, após a cerimônia religiosa que se realizará às 17 hs.

☆ 1.ª Comunhão

Na Matriz da Gávea, fará, hoje, a 1a. Comunhão o menino Cesário Honorio de Oliveira, filho do sr. Jacy Honorio de Oliveira e de D. Osari Lima de Oliveira.

Mary Silveira de Oliveira fará hoje, na Matriz de Nossa Senhora das Mercês, em Ramos, a sua primeira comunhão.

Os seus pais, Ari Tavares de Oliveira e Maria Silveira, oferecerão depois uma mesa de doces às pessoas de suas relações.

— Na Matriz de Cristo-Rei, em Vaz Lobo, fez ontem a sua primeira comunhão, o menino João Batista Schiavo, filho do professor José Schiavo e sua espôsa D. Maria Amelia Ruiz Bastos Schiavo.

João Batista, que conta apenas 4 anos de idade, foi escolhido "orador" da turma, tendo "discursado" durante o lanche oferecido aos novos comungantes, no Salão Paroquial, logo após a missa.

☆ 1.ª Comunhão na Creche-Escola

Em missa campal realizada no patio da Escola e celebrada por D. Jayme de Barros Câmara, os alunos da Creche Escola, do I. A. P. E. T. C., à Av. Teixeira de Castro, 407 em Bonsucesso, fizeram hoje a sua primeira comunhão.

Foi escolhido o dia de hoje, por ser ele consagrado a N. S. da Conceição.

ALBA FERREIRA DE SOUSA-FRANCISCO AUGUSTO DE LA ROCQUE

Realiza-se, segunda-feira, às 17.30, na igreja do Mosteiro de São Bento, o casamento da senhorita Alba, filha da sra. Juventina Moreira Ferreira de Sousa, com o sr. Francisco Augusto de La Rocque, filho do sr. Augusto de La Rocque e senhora.

☆ Casamentos

Casam-se na matriz da Glória, largo do Machado, às 18.30 horas de hoje, a srta. Maria Léa Ribeiro Pinto com o sr. Mario Souto Sousa Reis.

Serão padrinhos da noiva, no religioso, o dr. Artur Ribeiro Guimarães e a viúva Eduardo Proença, e no civil o sr. Solom Drumond de Paula e senhora; e do noivo, no civil, o sr. Waldemar Souto Alcaraz e senhora e, no religioso, o sr. Domingos Afonso e senhora.

☆ Associação Cristã

Os formandos de nível superior da Associação Cristã de Acadêmicos do Rio de Janeiro realizarão amanhã, na Igreja Metodista do Catete, um "Culto de Formatura".

O culto será às 16.30, tendo como orador o reverendo Jorge César Mota.

☆ Revista Brasileira De Criminologia

Está em circulação o número 16 da Revista Brasileira de Criminologia, dedicado à obra de Silvio Romero nesta especialidade e em direito criminal.

Além da introdução do professor Roberto Lyra, onde são estudadas a vida e a obra de Silvio, contém a Revista trechos selecionados da obra do jurista, dicionário de pensamentos juridico-penais de sua autoria, além de extensa bibliografia.

☆ Ex-alunos do Colégio S. José

Os conselheiros e suplentes da Associação dos Antigos Alunos do Externato S. José estão convidados a comparecerem amanhã, às 9.30, na sede da rua Barão de Mesquita, 164, para a 2.ª e última convocação de assembleia.

☆ Tarde Dançante

Exclusivamente para os estudantes, realiza-se amanhã, das 17 às 22 horas, na Casa do Estudante do Brasil, uma de suas costumeiras tardes dançantes, promovida pelos estudantes-residentes nesta Fundação. Os ingressos podem ser procurados na Casa do Estudante, à rua Sta. Luzia, 305, diretamente com os residentes.

☆ 50 anos de publicidade

Comemorando seu cinquentenário, a emprêsa de publicidade Mc Cann-Erickson Corporation realizará em Nova York uma convenção de seus gerentes em vários paises europeus e sul-americanos.

Do Brasil irão os srs. Armando de Morais Sarmento, cuja foto está acima, vice-presidente da firma no Rio, e David Augusto Monteiro, gerente do escritório de São Paulo.

☆ Diploma aos alfabetizados

Os alunos dos cursos paroquiais de alfabetização da ASA receberão amanhã os seus diplomas. A cerimônia, presidida por D. Jaime de Barros Câmara, será realizada no auditório do Ministério da Educação, às 15 hs.

☆ Exposição de pintura

Os quadros do pintor gaúcho, Francisco Muller Szegeczky, continuam em exposição no 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa. Apresentam natureza morta, figuras, paisagens e marinhas.

☆ Novo Brigadeiro-Intendente

O coronel intendente Antônio Sanromã, diretor interino de Intendência da Aeronáutica, foi promovido a major-brigadeiro intendente.

AUMENTO AUTOMÁTICO...

(Conclusão da 3.ª pág.)

mento de remuneração, pois, afinal, precisam viver. Se essas remunerações fôssem, por hipótese, duplicadas, haveria agora ao bilhões a pressionar um bilião de unidades de produção, o que tenderia a elevar para 4 cruzeiros o valor monetário de cada unidade... e assim por diante".

CIRCULO VICIOSO

— "Vê-se, pois, que seria um processo sem fim, caracterizando o que os economistas denominam "espiral inflacionaria". Se não se eliminarem as causas da inflação, a elevação dos salários trará um alivio momentaneo, mas agravará, posteriormente, a situação".

OS PRESSUPOSTOS DO PROJETO BILAC PINTO

— "O reajustamento dos salários e vencimentos, nos têrmos do projeto Bilac Pinto, só poderia alcançar seus objetivos econômicos e sociais acompanhado de uma série de medidas que viessem eliminar os fatores inflacionarios. Creio, aliás, que isso está nos pressupostos do projeto e no pensamento do seu preclaro autor. Se o processo inflacionário continuar em franco desenvolvimento, o reajustamento automático é uma ilusão e só terá o efeito de ativá-lo".

A INJUSTIÇA DA INFLAÇÃO

— "A inflação — considera o senador Pasqualini — é, em verdade, uma espoliação dos assalariados. Infelizmente, essa iniquidade não poderá ser corrigida apenas com aumento monetário dos salários. Se fôsse possível, equivaleria ao milagre de tirar nada do nada. Cumpre agir sôbre as causas, sem prejuizo do reajustamento dos salários, que, então, sim, alcançará seu objetivo. E' todo o sistema econômico que precisa ser modificado. E' uma batalha que se trava em várias frentes. Para vencê-la, é necessário atacar simultâneamente em tôdas elas".

REAJUSTAMENTO DOS SALARIOS

Conclui o senador Pasqualini: — "Haveria ainda a considerar as diferentes causas que podem determinar a inflação ou pressão inflacionária, que são coisas diversas.

Mas, se, de qualquer modo, essas são as consequências, não será justo que se alivie a situação do proletariado? Sem dúvida: é um imperativo de justiça. Apenas, o que se deseja observar é que a situação somente pode ser efetivamente modificada removendo as causas da inflação. O que se deve fazer é, pois, reajustar os salários ao índice do custo de vida e, procurar, por outro lado, impedir, por tôdas as formas, que êsse índice continue em ascensão, pelo menos num ritmo tão acelerado".

MAIS POLICIAIS QUE PROFESSORES e funcionarios postais

Verbas maiores à Polícia e menores à Saúde Pública — Dinheiro mal aplicado e Polícias demais — Tese do delegado Bastos Ribeiro

Delegado Bastos Ribeiro

Polícias demais, dinheiro em desproporção com outras verbas destinadas, por exemplo, à Saúde Pública; subôrno nas policias de todo o mundo, inclusive Argentina, Estados Unidos, França; necessidade de aproveitamento das policias militares nas organizações civis e criação do Instituto Brasileiro de Polícia — são a maioria dos pontos capitais da tese apresentada à 1a. Conferência Nacional de Polícia, pelo delegado Fernando Bastos Ribeiro, em estágio na Escola Superior de Guerra do Exército, ex-diretor da Guarda-Civil e ex-delegado de Vigilância e de Roubos e Furtos.

30 MIL POLICIAIS

Diz inicialmente a tese que já é tempo do Govêrno cuidar das organizações policiais. Observa que atualmente existem 30.000 policiais civis, despendendo anualmente Cr$ 2.131.145.00 na militar, 60.000 homens — mal armados, — custando Cr$ 1.197.879,00, dinheiro, — diz a tese, — que poderia ter muito maior utilidade nacional.

POLITICA

Entre os fatores que o autor da tese cita sôbre a relativa imprestabilidade das organizações policiais inclui "a profunda e indevida infiltração da má politica nas organizações policiais, que lhes mudam o pessoal, alterem a estrutura". Diz mais que não raras vezes as policias são entregues a leigos em assuntos de policia, "para lá enviados com função politica e não de organizadores de policias."

Explica o delegado Bastos Ribeiro que, devido à falta de profissionalização das policias, funcionamento deficiente ou nenhum funcionamento das Escolas de Policia, não podem existir policiais tecnicamente eficientes, fazendo-se apenas exceção àqueles dedicados servidores de vocação, havendo em consequência apenas empirismo, improvisação, aparência, "tudo improvisado ao bel prazer de algumas administrações".

DINHEIRO

— Não se argumente, — continua a tese — com falta de recursos financeiros nem com falta de pessoal. Reconheçamos, antes, honestamente, que os recursos estão sendo mal empregados e que o pessoal é inadequado.

E a tese diz, textualmente:

— Vê-se, através das estatisticas que em 4 unidades da Federação gasta-se mais com segurança pública do que em educação; que, em 12 unidades as despesas se equivalem e em apenas 8 as destas superam às daquela. Há no Brasil mais policiais do que professores primários. Com tôda a extensão do seu território, há mais policiais do que funcionários postais. Apoiados em dados concretos, afirmamos:

1) O Govêrno Federal, os Estados, os Territórios e o Distrito Federal juntos gastam mais do que o necessário para ter uma rêde policial eficiente, e não a têm; 2) é impossivel ter bons policiais sem instruí-los e treiná-los previamente e de maneira igual; em número menor e mais bem pagos e instruídos, produziriam mais e melhor; 3) O Brasil só poderá ter uma cobertura policial capaz de proteger a sua população quando suas policias forem uniformemente instruídas e tiverem estruturas paralelas.

CRITERIO

A tese, depois de um estudo retrospectivo das policias do Brasil, alude à falta de critério na escolha e na forma de admissão do pessoal básico da Policia Civil e Militar. Refere que o primeiro quadro de investigadores no Rio era de 30 homens. Agora, são 2.200. E só eram usados no serviço secreto, "mais acertado do que hoje em dia".

Em 1905 surgem os guarda-civis, motivo de agitação para os politicos, que viram ali oportunidade para cabos eleitorais.

Alude o autor da tese, a seguir, ao fato de muitos cargos, como os de delegado, serem questão de confiança do Govêrno, desprezando-se o sistema de carreira e o regime de idoneidade e técnica.

Defendendo a "matéria prima humana", "das melhores", mas sujeita aos vícios das organizações, o delegado Bastos Ribeiro diz que são mal pagos, mal-nutridos, receiosos de cumprirem seu dever e faltos de garantia e apoio.

SUBÔRNO

Depois refere-se "à onda de subôrno que provocou medidas drásticas nas policias de S. Francisco e Chicago, partidas do próprio Congresso". Mencionou que o govêrno francês luta desesperadamente contra a infiltração comunista na sua Policia.

Diz que "provas inequívocas de corrupção fizeram com que, recentemente, elevado número de policiais argentinos fôsse afastado do serviço ativo. Na própria Inglaterra a Scotland Yard tem sido obrigada a ser mais severa na seleção de recrutas, em vista do declinio na respeitabilidade e capacidade de trabalho de seus homens.

SOLUÇÃO

Depois reclama como principal solução para o problema policial brasileiro a implantação do Estatuto do Funcionário de Policia que, sem ingerência do DASP, definiria as sérias responsabilidades dos policiais que, dia e noite, arriscam a saúde, a vida e tudo o mais, sem horário de trabalho, nem regalias. "Por outro lado, quando um funcionário prevarica joga sôbre milhares de companheiros o mesmo labéu, o desprêzo popular, a infâmia".

COMUNISMO

— O funcionário policial precisa ter crédito próprio e viver em função dele — continua a tese, aduzindo:

— O isolamento em que vivem as diversas Policias do país constitui para o Partido Comunista situação ideal. E êle há de procurar, a todo custo, fazer com que essa situação não seja alterada, visando êles: dividir, desmoralizar e perturbar as policias.

CONCLUSÃO

Concluindo o delegado Fernando Bastos Ribeiro aponta as soluções: a) organizar ou reorganizar as policias em estruturas semelhantes; instalação em tôdas as unidades da Federação de Escolas Policiais.

E propõe ao Govêrno: a fundação do Instituto Brasileiro de Policia, aqui sediado, mas financiado por quotas estaduais, para realizar altos estudos de Policia, promover bolsas de estudos e acompanhar a vida profissional de todos os policiais.

Acompanham a tese vários gráficos que indicam a totalidade dos efetivos das policias militares em todo o país, notando-se que o menor contingente é no Território do Rio Branco, com 85 homens, e o maior é em S. Paulo, com 12.357 homens.

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO

Grande Companhia precisa com urgência de moças de 18 a 23 anos de idade, solteiras, com curso ginasial ou equivalente, para auxiliares de escritório e dactilógrafas. Ordenado inicial de Cr$ 1.000,00 a 1.200,00 mais as folgas remuneradas.

Resposta do próprio punho para "EMPRÊGO" Caixa Postal 571, acompanhada de fotografia, indicações completas de nome, idade, residência e telefone.

VIDA CATOLICA

Concurso de Arte Sacra

No Museu Nacional de Belas Artes estão expostos 47 trabalhos de pintores e escultores nacionais e estrangeiros radicados no Brasil, que concorrem ao concurso promovido pela Sociedade Brasileira de Arte Cristã e que premiará as melhores imagens do Sagrado Coração de Jesus.

Os prêmios, instituidos pelo ministro Simões Filho, pelo prefeito João Carlos Vital e pelo arcebispo de Porto Alegre, são respectivamente de 10.000, 10.000 e 5.000 cruzeiros.

Entre os concorrentes figuram os pintores: Oswaldo Teixeira, Armando Viana, Van Dijk, Eduardo Alvim, Sigaud, Maria Margarida, Djanira, Henrique Birabilho Oswald e outros; entre os escultores figuram H. Leão Velloso, Celita Vaccani, Max Grossman, Carlos Campos, Joaquim Souza e Loessler.

A exposição estará franqueada ao público até fins de dezembro.

Festa Mariana

Na noite de hoje para amanhã, realizar-se-á na igreja de Sant'Ana, a Festa Mariana, com que nossos jovens, há 30 anos, prestam seus louvores a Maria Santissima.

A solenidade constará de: Hora Santa da Mocidade, às 23.30, pregada pelo padre Francisco Machado da Fonseca, S.J.

Missa e Comunhão Geral — à meia-hora depois da meia-noite, celebrada por D. Alano de Noday, bispo de Porto Nacional.

A festa deste ano tem por fim pedir à padroeira do Brasil que proteja "As tradições católicas da familia brasileira".

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro promove a Festa Mariana que se destina exclusivamente às pessoas do sexo masculino.

Festa da Imaculada Conceição

A Venerável Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula comemorará a festa da Imaculada Conceição com solenes atos liturgicos.

As 10 horas de hoje solene Pontifical, falando na ocasião Monsenhor Benedito Marinho.

As 19 horas, Monsenhor Francisco de Melo e Souza oficiará o Te Deum Laudamus. Usará da palavra, nessa cerimônia, Monsenhor Arruda Câmara.

Adoração da Paróquia de Mesquita

A paróquia de Mesquita está escalada para a solene Hora Santa de amanhã, às 16 horas, no Santuário Nacional da Adoração Perpétua.

As associações religiosas deverão comparecer uniformizadas, não sendo necessário no entanto irem em procissão. Basta que se reunam à porta do templo à hora marcada.

VOCÊ

QUE E' LEITOR DA

TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA DO SEU FILHO

UM LEITOR DE

Bamba

SEMANAL E COLORIDO

JORNAL juvenil que

INSTRUI E DIVERTE

O TRIÂNGULO..

(Conclusão da 4.ª pág.)

Eisenhower, isto é, a mais moderada das candidaturas "republicanas", o que significa que rejeitarão, ainda mais nitidamente, a corrente mais reacionária de Taft. Será êsse o apoio maciço mais considerável com que poderá contar Truman, se revolvesse disputar, pela terceira vez a presidência, em uma nova campanha relâmpago, como aquela com que, em 1948, desarticulou e desmoralizou, por algum tempo, os prognosticos da Gallup e da maioria absoluta dos que se aventuraram então a desafiar o imprevisto da história.

Washington, Jefferson e Hamilton, no meio desta agitação politica de 1951, em face de situações e problemas aparentemente os mais inéditos, continuam presidindo os movimentos politicos dêste pais, onde a opinião publica, apesar de tudo, ainda é um fator realmente decisivo nos destinos das instituições.

NOVO TRECHO FERROVIÁRIO

Foram aprovados pelo ministro da Viação os projetos e orçamento da construção de um trecho ferroviário entre Afogados de Ingazeira e Flores, na Rêde Ferroviária Nordestina. O trecho te-

História de elevador

Maluh de Ouro Preto

Com o título "História do elevador", o amigo leitor já deve estar pensando tratar-se de um caso de fôrça cortada devido ou injustamente, de um elevador parado, de estafantes e intermináveis escadas, etc., etc... Engana-se. Quando conto uma história dou sempre a sua fonte, digo quem me contou, e esta ninguem me contou, eu mesma assisti, e pode ter certeza que não acharia a menor graça num caso de elevador parado no qual estivesse tomando parte! Não, a história é de elevador funcionando, descendo e subindo bonitinho, cheio de gente!

Eram cinco e meia da tarde, e em todos os andares daquele prédio de dezoito andares, filas imensas cansadas e suadas, aguardavam pacientemente o momento de tomar o elevador, primeira etapa da difícil viagem de volta ao lar, depois do dia de trabalho. Eu era a primeira na fila do 12.º andar, ponto inicial de um dos elevadores e quando entrei vi surpreendida que dentro já havia um casal, espertos subindo para descer sem ter que se submeter a filas. Achei mal feito, mas não disse nada. Depois de mim entrou num grupo de rapazolas vindos a pé do 9.º andar, pois lá como explicaram em seguida era inútil esperar, pois os elevadores sempre lotados não paravam. Os rapazes entraram, é modo de dizer, tomaram de assalto o elevador, indiferentes aos avisos do cabineiro: "Basta! Lotado!... Basta! Basta..."

"Com dezessete pessoas não desço! A lotação é quinze!" gritou o cabineiro. "Quem vai sair? Ninguem se mexeu, o casal fingiu não entender, eu não tinha nada a ver com isto, os rapazes contavam "Daqui não saio..." e um velhinho murmurou timidamente: "Já havia duas pessoas dentro! Pensei que não fôsse permitido..." mas o casal continuou estátua.

Ficamos assim exatamente vinte minutos marcadinhos no meu Omega de precisão automática acertado pela Radio Relogio... Enquanto isto os demais elevadores iam, vinham, subiam, desciam... Do nosso ninguém saia, era uma questão de honra! O engraçado é que não houve brigas, empurrões ou palavrões. Ria-se, caçoava-se e os rapazotes planejavam passar a noite ali... "Por favor..." suplicava o cabineiro inconsciente da própria responsabilidade culposa por ter permitido a permanência do casal. "Alguem saia..."

A medida que o tempo passava o casal, especialmente o marido, ia perdendo a imperturbalidade, êle murmurando e ela sacudindo furiosamente a cabeça. Afinal o marido encabuladíssimo, puxou a mulher pelo braço e os dois saíram saudados por uma vaia geral. A mulher lançou furibundos olhares assassinos e berrou para o cabineiro: "Eu desço, mas vou me queixar à gerência seu desaforado! e quanto aos senhores (todos nós) não passam de uma cambada de egoístas!"

Ora essa...

EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

bre quem virdes o Espírito descer e permanecer e êste o que batiza no Espírito Santo", e foi o que eu vi, e disso dei testemunho apontando como o Eleito de Deus", Jo., 1/33) — não podia agora duvidar da realidade de sua missão messiânica.

Seu recado ao Cristo manifestava apenas uma certa impaciência. Para êle, aquilo que o Cristo começara a fazer não se distinguia do que os Profetas faziam, e êle próprio, que desejava tão ardentemente que o Cristo "crescesse" e êle "diminuisse" (Jo., 3/30), aspirava ver realizadas, o quanto antes, as grandes obras especificamente messiânicas anunciadas pelos Profetas.

A resposta do Cristo veio então esclarecer que eram precisamente tôdas aquelas suas obras que iniciavam já o Reino de Deus sôbre a terra caracterizado pela convergência de tôdas aquelas obras. E na verdade, explica Santo Tomás na Suma Teológica, tôdas aquelas obras que o Cristo cita eram mais que suficientes para manifestar seu messianismo e mesmo a sua divindade: primeiro, porque aquelas obras tôdas transcendiam todo e qualquer poder criador, e exigiam tôdas um poder essencialmente divino; segundo, porque aquelas obras não eram feitas pela intercessão de sua oração (como acontecia com os profetas), mas eram realizadas em virtude de sua própria autoridade e com o fim específico de manifestar sua absoluta igualdade com o Pai Eterno; e enfim, em razão de mútua relação entre êstes seus milagres e a sua doutrina.

E se é verdade que muitas dessas obras já tinham sido realizadas por Moisés e os Profetas por ordem de Deus, é verdade também que muitas outras foram próprias ao Cristo, e de qualquer maneira tôdas elas eram feitas de maneira muito mais excelentes e por seu próprio e autoritativo poder.

Além do mais, esta resposta de Cristo ao Batista permanece luminosa e atual para todos os séculos. Pois acontece-nos também a nós que nos deixamos acabrunhar por crises psicológicas como a de São João Batista. Sem perdermos a fé, impacientamo-nos muitas vêzes com a lentidão e a humildade das obras de Deus, e preferimos o mais das vêzes resultados imediatos e espalhafatosos, porém fugazes, aos de maior estabilidade, porém aparentemente invisiveis. De modo que nós também alcançaremos a bem-aventurança de João Batista, na medida em que, como êle, não nos escandalizarmos com os planos de Deus "que escreve direito por linhas tortas".

* *

Em segundo lugar, êste texto evangélico que comentamos nos faz compreender a misteriosa grandeza de João Batista cuja personalidade e cuja mensagem permanecem atuais e necessárias hoje mais do que nunca.

Em sua pessoa como em sua vida não havia nada de inconstante. Pelo contrário, tudo era de uma firmeza excepcional.

Não havia também nada de frivolo nem de repreensível quanto aos costumes porque levava uma vida de peculiar penitência. E ainda por cima, sua firmeza de caráter e sua austeridade incomparável eram o efeito do Espírito de Deus sôbre êle, que o destinara a ser o Precursor do Messias profetizado por Malaquias.

Este é exatamente o sentido do elogio que lhe faz o próprio Cristo.

* * *

Em vista disto compete-nos agora acatar a mensagem que transmitiu o precursor aos homens seus contemporâneos e aos que viriam depois.

Eis portanto algumas amostras da pregação dêste incomparável preparador dos caminhos do Senhor:

"Raça de viboras — dizia êle aos Fariseus e Saduceus — quem vos ensinou a fugir à ira que está por vir? Fazei pelo contrário dignos frutos de penitência, porque não basta pensar e dizer: "temos a Abraão por pai"; Deus pode suscitar filhos a Abraão até destas pedras que vêdes. Ao passo que agora já está o machado fincado na raiz das árvores, de sorte que tôda árvore que não der frutos bons vai ser cortada e jogada ao fogo..."

E dizia às turbas: "Que aquêle que tem duas túnicas dê uma ao que não tem. E o que tem de comer faça o mesmo para com os que nada têm".

Aos publicanos (cobradores de impostos): "Não exijais nada além do que vos foi fixado".

Aos soldados (encarregados da ordem pública): "Não maltrateis a ninguém. Não denuncieis em falso. Contentai-vos com o vosso soldo".

A Herodes, o Rei: "Não te é licito ter a mulher do teu irmão".

* * *

Eis porque, no 2.º Domingo do Advento, a Igreja relembra a pessoa e a pregação do Precursor do Cristo.

No fim do Advento, deverão os Cristãos celebrar o Mistério da primeira vinda do Cristo. Este mistério que já se realizou no tempo, permanece no entanto uma profecia e uma evocação da segunda vinda, e proporciona aos cristãos, tôdas as vêzes que o celebram, uma vinda especial de Cristo às suas almas.

Ora, para esta segunda vinda do Cristo — que se realiza no instante da morte de cada um e se realizará de maneira grandiosa no fim do mundo — e para estas visitas espirituais de Cristo à sua Igreja e à alma de cada fiel, é preciso uma preparação cuidadosa.

Mas não há outra preparação além daquela que já pregava o Precursor. E a prova está neste fato de que, se cada qual aplicasse a si o exemplo e os conselhos de João Batista, a face do mundo seria outra e a paz reinaria entre os homens.

Nisto está o valor perene, a lição sempre atual dêste texto evangélico.

REAJUSTAMENTO DOS SALÁRIOS DOS MARÍTIMOS

Representantes de 36 sindicatos de marítimos foram recebidos pelo ministro Souza Lima.

O processo contendo as pretensões dos marítimos está com parecer favorável dos órgãos técnicos do Ministério do Trabalho, afirmando o ministro da Viação que encararia o caso com a maior boa-vontade.

A FALTA DE LEGUMES E VERDURAS

COMISSAO PARA ESTUDAR O TABELAMENTO

Diante da crescente falta de legumes e verduras, a Comissão Local de Preços resolveu verificar no próprio Mercado Municipal qual o melhor meio de atender aos produtores, sem acabar com o tabelamento.

Para isto foi nomeada uma comissão encarregada de estudar o assunto.

PREÇO

O objetivo principal dessa comissão é achar o preço justo que deve ser pago aos produtores, para que o tabelamento possa ser feito sem que os produtos desapareçam.

Orienta os trabalhos o técnico da Secretaria da Agricultura, sr. José Everaldo, que há cêrca de um mês percorreu as zonas de produção que abastecem o Distrito, chegando à conclusão de que o tabelamento estava provocando um retraimento na produção.

A COMISSAO

A Comissão está composta dos seguintes membros:

Diogenes Tourinho (Prefeitura), Jair Milanes (consumidores), Ito Frei (Comissão Local de Preços), José Pereira Ribeiro (presidente da Associação dos Mercados Municipais) e Carlos Vieira da Silva (varejista).

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1[?] horas em diante — Telefone: 4[?]

Teatro

BIBI FERREIRA

Claude Vincent

Bibi Ferreira está reprisando "Hipocrita" no Teatro Follies. Foi ela quem traduziu "A Guest in the House"; foi ela também quem dirigiu, e encenou; numa palavra, ei ela o espetáculo. Sem voltar a examinar esta peça, quero acrescentar que Samaritana Santos, quando dominar o texto, será uma Jane muito mais interessante que a interprete anterior, e que as ultimas falas estão sendo ditas com uma emoção e uma sobriedade que até agora não tinha visto no trabalho de Hortencia Santos. Rodolfo Arena repete o seu desempenho bem concebido do artista comercial e numa ponta, Luiz Cataldo diverte.

Mas é Bibi que merece o apoio do publico. Revela como sempre ser uma atriz capaz de transmitir as emoções e os sentimentos os mais diversos, e a queda sensacional da Evelyn, já completamente trastornada, é um momento impressionante.

Admiro muito, que no Rio de Janeiro não se encontre um Franco Zampari para avaliar o talento e as capacidades teatrais da atriz-diretora Bibi Ferreira. Se tivesse um teatro estável, livre das preocupações financeiras e administrativas (porque até a administração do palco está nas suas mãos) Bibi Ferreira seria o elemento mais cotado no teatro carioca. Quem assistiu a "Herdeira" pode testemunhar. Pessoas que assistiram a produção de Nova York (gente suspeita por ter sem o conhecimento perfeito do português), afirmaram a direção e a interpretação de Bibi Ferreira serem iguais senão melhores, que a versão norte-americana.

Se no Follies a produção de "Hipócrita" não tem nem o espaço nem a fôrça da "Herdeira", fica, no entanto, uma peça dirigida com compreensão e ritmo, o que é difícil de conseguir no palco dispersivo de um teatro que foi desenhado para revistas intimas.

☆ "Não mate o seu marido"

Esta peça de Ladislau Flodor, traduzida por Magalhães Junior, será dirigida por D. Esther Leão para a companhia Milton Carneiro, com a presença no elenco de Maria Luiza, e de Ribeiro Fortes. A estréia será dia 1 de janeiro no Teatro Rival.

☆ Peças infantis

"Simbita e o Dragão", às 16 horas sábado e domingo no Alvorada: "Pinocchio", às 10 horas de domingo, no Regina; "O Casaco Encantado", com o Grupo Garoto, no Teatrinho Jardel, duas vêzes sábado, e domingo, às 10 da manhã.

☆ "A fruta de Eva"

Esta peça estreou ontem no Teatro República. Mas por não ter sido convidada, a cronista dessa coluna não poderá falar na revista cuja estréia é Luz del Fuego.

NO TEATRO DUSE DE PASCHOAL CARLOS MAGNO

houve uma festa em homenagem ao TBC. Cantaram Lucienne Dugard, Inezita Barros, e fez imitações de cantoras de rádio a jovem Celme, que será a Julieta de "Romeu e Julieta" do Teatro do Estudante. Na assistência, vemos Cacilda Becker, Adolfo Celi, Rui Borba (o futuro Romeu), Nydia Licia (sra. Sérgio Cardoso), Paschoal Carlos Magno, a sra. Carlos Perry, e o diplomata Leonardo Nascimento Silva.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — A DAMA DAS CAMELIAS — às 21 horas — Poltrona Cr$ [illegible]; galeria, 15,00.

ACAPULCO — 27-[illegible] — 128 Av. N. S. Copacabana — CAFE' CONCERTO N. 3 — de César Ladeira e Renata Fronzi — com Colé, Celeste Aida, Wellington Botelho.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — A revista BIKINI DE FILO', de Magalhães Jr. e Ney Machado — às 20,30 e 22,30 hs. Sábado e domingo — às 16 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Conde e seu elenco.

CARLOS GOMES — 22-[illegible] — Praça da Independência — Proximamente: BRANCO, TU E' MEU.

COPACABANA — 27-0020 ramal teatro — Copacabana Hotel — UM CRAVO NA LAPELA, de P. Bloch — às 21,30 — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau — Vesp. sab. e domingo às 16 hs. — Cr$ 40,00.

FOLLIES — 27-5216 — HIPOCRITA, com Bibi Ferreira, Luiz Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — às 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs.

GLORIA (Cinelandia) — CONFUSAO NO [illegible] — revista de Barreto Pinto — com Madalena e F. Hoel — Cr$ [illegible].

JARDEL — 27-4712 — REVISTA NO [illegible] — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanthos, — Fig. e cen. José Ronaldo — às 20 e 22 horas, vesp. domingo às 16 hs — Cr$ 36,50.

JOÃO CAETANO — BOA ATE' A ULTIMA GOTA — com Mary Lincoln, Silva Filho e outros — Supervisão de Walter Pinto — com Claudio Nonelli, Grande Otelo, Pelezinho, etc.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 20 e 22 horas. — Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 32-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Robles — 20 e 22 hs. — Vesp. Sas. sabs. doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. Sa. feira Cr$ 24,50. Domingo — Teatro Infantil — PINOCCHIO — pela Companhia Orci Bertorel — Autor: Oly Fraga — às 10 horas da manhã de domingo.

RIVAL — 32-2721 — Rua Alvaro Alvim — Ainda em: NÃO ANDE NUA, POR FAVOR, de Feydeau, e O AMANTE MOTORIZADO, de J. Rui. Estréia hoje — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50.

REPUBLICA — Luz del Fuego em FRUTA DE EVA.

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — MORRE UM GATO NA CHINA, de Pedro Bloch — às 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. e vesp. às 16 hs. — por Procópio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues e outros. — Um marido excessivamente bom procura a felicidade de sua espôsa a todo custo, até que... — Cr$ 30,00.

TEATRO DE BOLSO — Ziembinski Jorge em AS PERNAS DA HERDEIRA — Terça feira — com Wanda Kosmo e J. Dória — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 21 horas — Cr$ 36,50. — Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

CINEMAS

LUZES DA CIDADE (City Lights) — com Charlie Chaplin, Virginia Cherrill, Florence Lee, Harry Myers, Allan Garcia, Hank Mann e outros — Direção de Charlie Chaplin — VITORIA, IPANEMA e MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O LOBO DA MONTANHA (Il lupo della Sila) — Lux — com Amedeo Nazzari, Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Jacques Sernas e Luisa Rossi — Direção de Duilio Coletti — Terceira semana. [illegible] PATHE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A VITIMA DO DESTINO (La cabla [illegible]) — Argentina Sono Film — com Mecha Ortiz, Fernando Lamas, Elena Lucena, N. Fernandez, K. de Cruz e Analia Gadé — Drama social — Dirigido por Manuel Romero — ASTECA, PRESIDENTE e VITORIA (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NO, NO, NANETTE! (Tea for two) — Warner, em tecnicolor — com Doris Day, Gordon Mac Rae, Gene Nelson, Patrice Wymore e Eve Arden — Velha opereta — Direção de David Butler — PALACIO, RIAN, LEBLON, AMERICA, COLONIAL, BOTAFOGO e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

UM DIA COM O DIABO (Un dia con el diablo) — Posa Films — com Cantinflas, Andrea Palma, André Soler, Miguel Arenas e [illegible] — Comedia musical — Dirigido por Miguel M. Delgado — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRES GRANDES AMIGOS [illegible]

Frank Albertson. Direção de Tay Garnett. — Nos três cines da METRO (Passeio, Copacabana e Tijuca): No PASSEIO, a partir do meio-dia, e nos demais: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

OS AMORES DE CAROLINA (Caroline Chérie) — Cinephonie-Gaumont — com Martine Carol, Marie Dea, Paul Bernard, Alfred Adam e Jacques Dacqmine — Historia banal — Direção de Richard Pottier — Terceira semana, no IMPERIO: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

LOUCURA DE UMA EPOCA (Lady Panama) — Sperg — com Louis Jouvet, Suzy Delair, Henri Guisol, Henri Crémieux, Claire Olivier e Raymond Souplex — Jouvet no papel de filósofo — Dirigido por Henri Jeanson — ART PALACIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOMENS DE AMANHÃ (Cuando en el cielo pasen lista) — Argentina — com Narciso Ibanez Menta, Aida Alberti, Ricardo Passano Filho, Tita Pizzoni e José Olarra — Estudo sôbre educação duma juventude — Direção de Carlos Borcosque — RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MARTIRES DA TRAIÇÃO (Tenent [illegible]) — Colonial-International — com Mark Stevens, Alva Nicol, Robert Douglas, Don Taylor, Gig Young, Jane Haldon, Suzanne Dalbert e Mala Galica — Episódio de guerra. Espionagem. — Dirigido por George Sherman — REX, 1818 e PIRAJÁ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

RESISTENCIA HEROICA (Only the valiant) — Warner — com Gregory Peck, Barbara Payton, Ward Bond, Gig Young, Lon Chaney, Jeff Corey e Neville Brand — No Oeste norte-americano — Dirigido por Gordon Douglas — [illegible] [illegible], IDEAL, VAZ LOBO e ROSARIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

AS VITRINES continuarão apagadas

Negada pela Comissão a solicitação do Sindicato dos Lojistas — Voltou a funcionar a "Piraquê" — Diminuem os cortes de luz

As vitrines das casas comerciais cariocas só poderão ser iluminadas das 17 às 19 horas, conforme a resolução da Comissão de Racionamento, do dia 8 do mês passado, uma vez que a solicitação dos comerciantes, relativa à retirada dessa proibição, foi respondida de modo desfavorável.

Em reunião ontem realizada na sede da Comissão, com funcionários do Conselho de Aguas e Energia Elétrica e representantes do Sindicato dos Lojistas, foi resolvido que a proibição continuará.

Se no dia 15 deste mês as condições estiverem mais favoráveis, novamente a solicitação dos comerciantes será estudada pela Comissão de Racionamento.

PRODUÇAO

Segundo o último boletim fornecido à imprensa pela Light, o consumo de energia elétrica no Rio foi de 4.462.800 Kwh, fornecidos pelas seguintes usinas:

Usina de Fontes (Lajes) 777,200 Kwh.

Ilha dos Pombos (Paraiba) — 3.390.800 Kwh.

Usina a Vapor — 371.200 Kwh.

Refôrgo de São Paulo 108.800 Kwh.

CBEE — 2.200 Kwh

NIVEIS

Nesse dia, o nivel do reservatório de Lajes era de 391,85 metros, tendo sido registrada uma pequena queda em relação ao nivel do dia anterior, 391,91.

O volume do rio Paraíba, porém, sofreu uma pequena elevação, passando a marcar a mira de Anta 629 metros cúbicos por segundo.

A "PIRAQUÊ"

Já voltou a funcionar a usina flutuante "Piraquê", ancorada no cais do Caju, produzindo porém sòmente 50% de sua capacidade normal. Essa redução de potência foi causada pelo acidente ocorrido na manhã de segunda-feira em uma das suas caldeiras, paralisando-a.

A caldeira acidentada já está sendo desmontada, tendo a Light tomado providências para a substituição das peças inutilizadas, encomendando-as nos Estados Unidos.

CONTINUEM A ECONOMIZAR

Apesar das chuvas que cairam na região do reservatório de Lajes, e que continuam a cair na bacia do Paraíba, fazendo com que seja aumentada a produção da usina da ilha dos Pombos, a Light vem recomendando a maior economia no consumo de energia elétrica, afirmando não estar ainda vencida a atual crise.

DIMINUIRAM OS CORTES

De uma semana para cá, o número de cortes de luz tem sido pequeno, resumindo-se apenas naqueles efetuados por conservação irregular de letreiros e vitrines acêsos.

Há 7 dias nenhum consumidor foi punido por excesso de consumo.

Música

FATOS E NOTÍCIAS

* Edino Krieger *

Lamberto Baldi e a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentam hoje no Municipal, às 16 horas, um dos mais interessantes concertos sinfônicos da temporada. Baldi apresenta-se como uma figura viva e dinâmica de artista e chefe de orquestra. A sua iniciativa se devem algumas das melhores e mais importantes realizações da Orquestra Sinfônica Brasileira, entre as quais se destacam as primeiras audições brasileiras que têm sido apresentadas.

Hoje à tarde teremos duas primeiras audições de obras assás importantes: as "Três Laudes" do compositor contemporâneo Luigi Dallapiccola, tendo como solista o soprano brasileiro Maria de Sá Earp. O conjunto instrumental se limita a 11 figuras, o que reflete a tendência de economia caracteristica da música atual.

A outra primeira audição a ser apresentada hoje à tarde é a "Sinfonia em ré" de Carl Phillip Emanuel Bach, obra de grande significação artistica e histórica, já que constitui um passo decisivo na transição estilística entre o barroco e o classicismo.

O programa inclui ainda a "Segunda Bachiana Brasileira" de Villas Lobos e o "Prelúdio e Morte de Isolda" da ópera "Tristão e Isolda" de Wagner.

ooo

Sabemos que o conjunto orquestral fundado por Rafael Batista obteve uma verba de 40 mil cruzeiros anuais do Govêrno e que o vereador Pascoal Carlos Magno está trabalhando no sentido de ampliá-la para 100 mil. Esse apoio à Orquestra Universitária por parte do Govêrno é mais do que merecido. E' necessário que se dê aos jovens a oportunidade de se desenvolverem. E para isso a Orquestra Universitária tem contribuido bastante e merece um auxilio oficial, pois que nem mesmo em nossos conservatórios oficiais de ensino musical encontra o estudante uma classe bem organizada de prática de orquestra. A Orquestra Universitária supre essa deficiência.

ooo

A Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea promove amanhã, às 21 horas, na Rádio Ministério da Educação, uma reunião de seu Conselho Deliberativo, a fim de se estudarem as possibilidades de maior participação do Brasil no panorama internacional da música. Pretende estender a mão principalmente aos compositores menos divulgados no estrangeiro, cujas obras se esquecem injustamente em virtude do isolamento em que são mantidas.

☆ Teatro Experimental da Ópera

O Teatro Experimental da Ópera apresentará durante o mês corrente e janeiro próximo os seguintes artistas: Esmeralda Presta, Claudio Cantagalli, Maria Gyselda, Tarquino Lopes, Mione Amorim, Andreza del Mar, Geraldo Chagas, Mário Carvalho Silva, Milena Petterle, Tito Bertini, Rita Paixão, Onofre Alves, Aurora Bittencourt e Onofre Schettini.

☆ Audição de alunos

O Conservatório de Música do Distrito Federal realiza amanhã, às 15,30 horas, uma audição dos alunos dos Departamentos de Cascadura, Bangu e Campo Grande. A audição terá lugar no Salão do Clube dos Sargentos e Sub-Oficiais da Aeronáutica, à Avenida Ernani Cardoso, 183 — Cascadura.

☆ Curso de piano do Colégio dos Santos Anjos

O Colégio dos Santos Anjos promoverá na segunda-feira, às 18 horas, uma audição de alunos de seu Curso de piano, no auditório daquele educandário. Serão ouvidos 59 estudantes, apresentando páginas de Beethoven, Chopin, Tschaikoswsky, Souza Lima, Salvador Callai, Brasilio Itiberê e outros compositores.

☆ Último Concêrto da Juventude

A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza amanhã pela manhã, no Cine Teatro Rex, o último concerto da série "Juventude Escolar", organizada em combinação com a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação.

O programa, regido pelo maestro Lamberto Baldi, inclui o Concerto "Imperador" de Beethoven, para piano e orquestra, tendo como solista a pianista Ingrid Mueller; a "Sinfonia em ré", de Carl Phillip Emanuel Bach; e a Abertura da ópera "Rienzi", de Wagner.

No domingo, dia 16, a Orquestra Sinfônica Brasileira será apresentada no Festival de Encerramento do programa "Música para a Juventude", na Escola Nacional de Música, às 10 horas da manhã, tendo como solistas Salomea Zeigarnikas (pianista) e Maria de Sá Earp (soprano), sob a regência do maestro Lamberto Baldi.

☆ Homenagem à imprensa

A Associação dos Artistas Brasileiros oferece na próxima segunda-feira um coquetel em homenagem aos criticos de arte e à imprensa carioca, às 17 horas, em sua sede — Rua México, 31 — grupo 601.

Vai Ser Filmada a vida de Grace Moore

HOLLYWOOD, 7 (U.P.) — A história da vida de Grace Moore será filmada pela Warner Brothers, que já entrou em entendimentos para isso com o viúvo da cantora, o espanhol Valentin Parera.

O filme da Warner Bros. reproduzirá a vida de Grace Moore desde a infância, em Tenessee, até seus grandes triunfos que a levaram dos "nights-clubs" até o "Metropolitan".

Estão indicadas para encarnar o papel da grande cantora as artistas Lucia le Norman e Virginia Mayo.

PLEBISCITO NO ESTADO DO RIO

No dia 20 de janeiro se realizará um plebiscito destinado a transformar ou não, os distritos de Conceição e Macabuzinho em município de Conceição de Macabu.

Já foram sancionados a lei e o regulamento referentes à matéria, devendo votar todos os cidadãos residentes naqueles distritos que estejam habilitados legalmente para tanto.

SIM OU NAO

As cédulas que serão usadas no plebiscito, em vez de terem, como é comum, o nome dos candidatos, ostentarão as palavras "sim" e "não". O "sim" corresponderá à aceitação do eleitor à constituição do novo município, correspondendo o "não" ao seu pensamento em contrário.

FUNCIONAMENTO

Este é o primeiro plebiscito no gênero realizado no país.

Presidirá a mesa eleitoral o juiz de direito, nela formando o promotor e um serventuário de justiça escolhido pelo juiz. O prefeito do município designará fiscal. Do resultado do pleito caberá recurso para a Assembléia Legislativa.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

O secretário da Saúde da Prefeitura instituiu, no Departamento de Tuberculose, o Laboratório Central de Análises Clínicas, que funcionará no hospital-sanatório São Sebastião.

CONTINUAM SECRETAS

Realizou-se hoje a primeira reunião da Comissão Técnica de Orientação Sindical sob a presidência do sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

O sr. Roque Ferrer havia anunciado que essas reuniões seriam públicas e enviou ofício nesse sentido à direção dêste jornal, convidando nosso representante a assistir a tantas reuniões quantas quisesse.

Hoje, entretanto, ao se realizar a primeira, o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA teve sua entrada impedida.

Donde se infere que, apesar de tôda a publicidade em contrário, continuam secretas as reuniões da C.T.O.S.

Cinema

"LUZES DA CIDADE" (II)

Danilo Ramires

Observem a movimentação de Chaplin: sempre um equilibrio de forma dentro do conjunto, em relação à ação dum personagem. Não há jôgo de figuras sem que outras figuras se movimentem, ou fiquem paradas para efeito de "movimento" na enquadração de cada cena.

Tôdas as cenas são admiràvelmente colocadas diante da câmera pela mão dum técnico de composição plástica. Cada composição — cada fotograma — é um pequeno quadro isolado pela sua própria beleza de sombras, claros e escuros.

Mas para conseguir essas coisas que êle obtém, temos que concordar que, sòmente com o emprêgo duma equipe de técnicos aperfeiçoados, e com tempo de trabalho pago a bom pêso. Nunca Chaplin poderia tirar da improvisação, do corre-corre do realiza de qualquer jeito, uma obra de arte. O trabalho de seus artistas bem o demonstra. Virginia Cherril (a cega) deve ter sido ensaiada exaustivamente, e assim os outros. Vejam como o trabalho de cada um apresenta um rendimento artístico excepcional. Vejam como tudo resulta no mais puro equilibrio cinematográfico. Vejam como às vêzes "ouvimos" a voz dêle e de muitos outros intérpretes sem que nenhum fale, diga qualquer coisa. E por que tudo isso? Resultado dum trabalho contínuo, perseverante, diário, sempre com um objetivo — fazer cinema, mas sòmente bom, daquele que merece o nome de cinema. Chaplin prova isso. Nunca será possível realizar produções em série sem cair no lugar-comum. E daí termos "Tempos modernos", "O grande ditador", "Monsieur Verdoux", etc.

Vejam êste filme, por favor. Faz bem, e nos ensina que cinema é algo digno para o homem. Nem sempre essas imundícies que nos atiram à cara numa sem-cerimônia de irresponsáveis atirando pedras.

UMA RUA CHAMADA PECADO

Uma produção de Charles Feldman que a "Warner Bros", brevemente, apresentará no Brasil. Trata-se duma famosa peça teatral que no Rio assistimos pelos "Artistas Unidos" no Teatro Fenix através duma perfeita representação, com Henriette Morineau à frente do elenco no papel de Blanche Dubois. Este mesmo cobiçado personagem será vivido na tela por Vivien Leigh, que, na foto, vemos em quatro admiráveis expressões de angústia colhidas pela câmera obediente ao diretor Elia Kazan.

Blanche Dubois, principal figura do drama de Tennessee Williams, é uma pobre mulher vencida pela idade e que aos quarenta anos julga haver encontrado um amor sincero na paixão de Kowalski, (na tela, Marlon Brando, e no teatro, no Rio, Graça Melo), esposo de sua prima. Mas o seu passado, e as novas contingências de vida na casa de Stella, (na tela, Kim Hunter), formam um drama psicológico, angustiante que arrasta à loucura e à prisão.

Drama construido dentro da técnica do moderno teatro, esperamos que no cinema tenha a mesma forte emoção que sentimos ao vê-lo no palco.

"O COMUNISMO é tremendo em Sergipe"

Secretário de Segurança contra a ilegalidade do P.C.B. — Federalização só das Polícias Política e Militar — Os Juizados de Instrução

"O comunismo em Sergipe é ativo. O Estado é industrial e o movimento subterrâneo é tremendo. Existe um operariado numeroso, principalmente na classe de tecelões" — declarou-nos o chefe de Policia daquele Estado, sr. Manoel Ribeiro, relator de uma das teses da 4.ª Comissão do I Congresso Nacional de Policia.

O PERIGO DO COMUNISMO

— "A ilegalidade do P.C.B. — prosseguiu o sr. Manoel Ribeiro — dificultou o combate às idéias que êle defende. Debaixo da legalidade, com a sua ação ostensiva, podiam os comunistas ser desmascarados. Tinham os democratas oportunidade de lhes mostrar os erros. Como êles não conseguiam resolver os problemas do povo desmoralizavam-se. Perdiam prestigio. Basta dizer que em Aracajú, num eleitorado de 15 mil, levaram as urnas mais de 5 mil em 1945. Em 1947, não conseguiram atingir a casa dos 3 mil votos. Hoje aparecem sob mil disfarces diferentes. Passam por vitimas e se dizem os únicos que tratam dos problemas do povo.

A SEGURANÇA NACIONAL

— "O Congresso Nacional de Policia foi convocado especialmente para acertar medidas de combate ao comunismo em todo o território nacional — continuou, acrescentando:

— A Policia deve reprimir as atividades das sociedades ilicitas como tais também compreendidas o partido politico ou associação cujo programa contrarie o regime democrático de duas maneiras: se a sociedade não se encontra registrada, dissolvendo-a; se se encontra registrada, providenciando na forma da lei para o cancelamento do registro e posterior dissolução. Devem ser consideradas sociedades de fins ilícitos as associações ou sociedades que façam propaganda de teses consonantes com diretriz de associações ou partidos ilegais e com a politica exterior de nações estrangeiras.

Essas sociedades cuja ação ou propaganda se inspire na linha partidária de agremiações politicas ilegais devem ser equiparadas para os efeitos de repressão legal aos partidos que defendam programa contrário ao regime democrático. Pois, em caso contrário, estarão solapando a Segurança Nacional e ameaçando as instituições constitucionais vigentes".

JUIZADO DE INSTRUÇÃO

— "Não temos condições no interior — afirmou o sr. Manoel Ribeiro — para receber essa inovação. O Juizado de Instrução só traria vantagens, possivelmente nos grandes centros, por uma questão de desenvolvimento cultural que não se atingiu no interior.

E' o inquérito policial ainda insubstituivel no interior. E ainda há a considerar nos Estados pequenos, pobres, o aspecto financeiro da inovação. Teria que ser conservada a organização judiciária existente com o mesmo número de juizes e ainda mais os juizes de instrução.

UNIFICAÇAO DA POLICIA POLITICA

— "A unificação da Policia Politica tornaria mais eficiente o combate ao comunismo por motivo da maior independência dos funcionários federais, frente à politica partidária — aduziu o secretário de Segurança de Sergipe.

No entanto, de mais importância seria a federalização das policias militares, a bem da Unidade Nacional e porque se evitaria que elas fossem usadas como instrumento de facciosismo politico".

MELHORAMENTOS PARA A CIDADE

O prefeito, em seu despacho de ontem com o secretário da Viação e Obras, aprovou os projetos para calçamento, a paralelepípedos das seguintes ruas: Coronel Leitão — Gustavo de Andrade — Roruina — Conde Argolo — Fernando Esquerdo — Ebronio — Uruguai — Rego Barros — Morro da Favela — Ladeira do Faria — Raul Cardoso — travessas Cerqueira Lima e Alice Figueiredo — Teresa Cavalcanti — Gonçalo Coelho — Teles — Maricá e Barão.

Aprovou ainda projetos relativos a diversos melhoramentos na lagoa Rodrigo de Freitas, reservatório dos morros do Pinto e da Viúva, execução dos serviços de drenagem e ajardinamento e obras do conjunto residencial do Pedregulho e da Praça Monteiro Lobato.

CRIME CONTRA A ECONOMIA POPULAR

A exibição de etiqueta com o preço da mercadoria superior ao fixado pela tabela oficial é crime contra a economia popular — foi confirmado ontem na sessão plenária do Supremo Tribunal Federal.

Essa decisão foi proferida no processo em que o acusado José Manuel Dias requereu recurso extraordinário, devendo os autos baixarem para prosseguimento do feito.

O acusado, por ser empregado, não será, porém, processado.

Foi relator da decisão o ministro Nelson Hungria.

ELEIÇÕES NA FARESP

E' candidato à reeleição o atual diretor da FARESP, deputado Iris Meinberg. As eleições serão a 15 de janeiro. Desistiu, em favor do sr. Meinberg, o candidato Clovis de Sales Santos, indicado por um grupo de associações agricolas paulistas.

Em reunião recente, o presidente expôs uma súmula de suas realizações e o principal do programa que, segundo êle, devia ser continuado. Foi então que lhe fizeram um apêlo para que aceitasse continuar no cargo para ser êle mesmo o continuador dessa obra.

PREÇO TETO DO ABACAXI: Cr$ 3,00

Fixando em Cr$ 3,00 o preço máximo do produto, o secretário de Agricultura autorizou a venda direta de abacaxis em caminhões.

Os interessados deverão inscrever-se no Departamento de Abastecimento, podendo vender em caminhões-volantes, nas feiras dos bairros.

Nos lugares do centro destinado às feiras-livres, o Departamento de Abastecimento indicará o local de funcionamento dos caminhões, obedecendo rigorosamente a ordem cronológica dos pedidos.

EXPLOSÕES NA RUA MÁRIO PORTELA

Várias têm sido os acidentes provocados pelo uso de dinamite nas obras de preparo do terreno da rua Mário Portela, 41, com explosões fortíssimas e, às vezes, de sérias consequências.

Um dos moradores nas proximidades comunicou-nos a irregularidade, pedindo providências às autoridades municipais.

RECORRAM A' JUSTIÇA DO TRABALHO

Recomendação do Departamento Nacional do Trabalho aos trabalhadores que sofrerem reduções nos salários, devido ao racionamento de energia

O DEPARTAMENTO Nacional do Trabalho recomendou ao Sindicato dos Tecelões que recorra imediatamente à Justiça do Trabalho, como meio legal de impedir que seus associados sofram reduções nos salários, devido ao racionamento de energia nas fábricas.

Essa recomendação foi feita em ofício entregue ontem.

PROIBIDO

Diz o ofício que "é expressamente proibida, pela Consolidação das Leis do Trabalho, qualquer redução de salários, salvo em casos previstos pela mesma Consolidação".

Continuando:

— O exame da legalidade da redução denunciada é da exclusiva competência da Justiça do Trabalho, devendo o caso ser imediatamente provocado pelo Sindicato.

RECORRERA

A diretoria do Sindicato dos Tecelões, aceitando a recomendação, dará entrada no recurso no inicio da proxima semana.

Já conta com dois casos concretos: os empregados do Cotonifício Gávea e um determinado númer da Fábrica Bangu sofreram reduções. Está sòmente esperando que apareçam outros casos, para fazer uma reclamação geral.

NO TRIGO

Idêntica atitude tomará o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, que denunciou ao ministro do Trabalho ter o Moinho Inglês feito, no último mês, desconto nos salários de seus empregados, relativo às horas diminuidas do funcionamento normal, devido ao racionamento de energia.

A justificativa é esta.

AUMENTO NA LIGHT

Os sindicatos operários do Grupo Light, do Rio, São Paulo e Santos, estão dispostos a pedir que as mesas-redondas com os empregadores voltem a ser realizadas.

Eles entendem que a concessão do aumento de salários que pleiteiam está na dependência do Departamento Nacional do Trabalho.

PORTUÁRIOS RECLAMAM

Uma comissão de portuários foi ontem ao Ministério do Trabalho reclamar contra a superintendência do Pôrto, que não lhes paga o repouso semanal remunerado.

Informou a comissão que a divida é de 128 dias para cada portuário e as ordens de pagamento são de 1 a 4 dias.

Pediram providências para que sejam pagas antes do Natal.

CARNE PARA O RIO

Para reforçar o abastecimento de carne à população, chegou, hoje, ao nosso porto, procedente da cidade do Rio Grande, o "Finuelo", navio frigorífico, que traz, em suas câmaras frias, 1.200 toneladas de bife. O "Finuelo" atracará imediatamente.

APROVEITAMENTO DOS GASES AMONIACAIS

O aproveitamento dos gases amoniacais nitrogenados da refinaria de Cubatão foi o principal assunto da Conferência Latino-Americana de Fertilizantes.

Essa comunicação foi feita pelo representante do Conselho Nacional do Petróleo, sr. Kurt Politzer, que afirmou poderem êsses gases ser aproveitados, resultando 100 toneladas de amônea por dia, para transformação em ácido nítrico e nitrato de amônea.

SALÁRIO MÍNIMO

O decreto que determina os novos níveis de salários mínimos será assinado antes do Natal — é o que informa o ministro do Trabalho.

LIGHT

AMANHÃ
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
O CONTRALTO
MARIETA LOPES DE SOUZA
E A PIANISTA
ARCY MELLO

NACIONAL, 980 KCS — GLOBO, 1.180 KCS. — TUPÍ 1[illegible] KCS.



O aeroviário José de Abreu quando falava na assembléia de ontem



A mesa que presidiu os trabalhos, estando no centro, o comandante Fernando Arruda, presidente do Sindicato dos Aeronautas

1 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

A fórmula é a seguinte: aumento de 15%, mais Cr$ 400,00 fixos para os aeroviários e 20%, mais Cr$ 800,00, para os aeronautas.

GERAL

De acôrdo com a deliberação da assembléia, a greve é de caráter geral, paralisando o trabalho em tôdas as emprêsas e em todo o país.

Isto significa que estão incluídas as "Linhas Aéreas Paulistas", o "Lóide Aéreo Nacional" e a "Aero Geral", emprêsas que comunicaram ao Ministério do Trabalho que estão dispostas a conceder o aumento naquelas bases.

INICIO

O início foi marcado para "0" hora de hoje. Decidida a greve, tratou-se da constituição de comissões para percorrer os aeroportos e expedirem telegramas aos Estados, colocando todos os aeroviários e aeronautas ao par dos acontecimentos.

Falando à imprensa, o comandante Fernando Arruda, que presidiu aos trabalhos, disse que não espera que o movimento irrompa de uma só vez, mas que irá crescendo aos poucos, até à paralisação total.

TARIFAS

O aumento de tarifas aéreas, vigorando desde o dia 5 do corrente, precipitou o movimento grevista.

Argumentam aeroviários e aeronautas que foi concedido com a condição de que seus salários também fôssem aumentados, o que não aconteceu.

— Fômos nós quem conseguimos o aumento de tarifas — disse o aeroviário José de Abreu.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

As duas classes estão em assembléia permanente, na sede do Sindicato dos Aeroviários.

TURMAS DA POLICIA

Logo que foi decretada a greve, a Divisão de Ordem Política e Social começou a destacar turmas para diversos locais.

Até às primeiras hoje de hoje, não se tinha conhecimento de prisão de grevistas.

AGUARDAMOS OS ACONTECIMENTOS

— Mandamos um telegrama ao presidente da República expondo a situação e agora a solução está com o Govêrno, disse-nos o sr. Paulo Vale, presidente do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeronáuticas.

— Greve é questão com o Govêrno e aguardamos os acontecimentos, concluiu.

ULTIMA TENTATIVA

O brigadeiro Henrique Fontenelle, diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, e o sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, conferenciaram durante tôda a tarde de ontem com dirigentes sindicais dos aeroviários e aeronautas.

Objetivo: sabendo da recusa das emprêsas em conceder o aumento, tentaram obter um prazo de 72 horas, no que não foram atendidos.

SÃO PAULO PRESENTE

O sr. Osvaldo Andrade, presidente do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo, compareceu à assembléia.

Depois de decidida a greve, declarou-nos êle que os aeroviários paulistas prestigiarão o movimento, paralisando também o trabalho.

MOVIMENTO PACIFICO

O inspetor Cecil Borer, do Setor Trabalhista da D.O.P.S. do D.F.S.P., com quem falamos à meia-noite e meia, já tinha conhecimento da greve.

— Ao que me parece — disse — o movimento é de caráter pacífico e tudo indica que assim continue. Por isso só nos cabe garantir a liberdade de trabalho àqueles que não estiverem de acôrdo com a parede, caso haja alguém nessa situação, bem como garantir a propriedade das emprêsas aeroviárias contra sabotagens.

Interrogado sôbre se já estava cogitando de efetuar prisões de grevistas, o inspetor Borer declarou que não.

O PRIMEIRO AVIÃO QUE NÃO DECOLOU

A primeira tripulação a entrar em greve foi a do "Constellation" da Panair do Brasil, prefixo PPTA, que devia seguir para Londres à meia-noite. Os 33 passageiros deixaram o Galeão em perfeita ordem.

Os operários das oficinas da "Cruzeiro do Sul", instaladas no aeroporto Santos Dumont, paralisaram o serviço a uma hora da madrugada de hoje.

7 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

contribuem com 66 por cento da receita nacional, 75 por cento da receita federal, 60 por cento da estadual e 47 por cento da municipal.

A receita estadual tem aumentado nominalmente, isto é, crescido na quantidade dos cruzeiros arrecadados, no período iniciado em 1940. De modo discreto, no Piauí e em Mato Grosso; de maneira intensiva, no Estado do Rio, no Distrito Federal e nos quatro Estados meridionais. Não obstante êsses acréscimos, continuam as Unidades Federadas a apresentar, em geral, apreciáveis "deficits".

Da mesma sorte que na União, há, em primeiro lugar, no exame da despesa regional, os gastos com pessoal. Como vimos, a União despende um terço. Os Estados, a metade! E houve ano — o de 1947 — em que o pessoal absorveu 57 por cento da despesa total dos Estados.

Não queremos atribuir exclusivamente a influências políticas, a compromissos eleitorais, o excesso de gente nos órgãos da administração pública brasileira, mesmo porque o aumento de pessoal se acentuou em época sem eleições... Estamos inclinados a supor que a anomalia decorre da falta de organização. Entre êles não há coordenação, donde a resultante da multiplicidade de esforços para a realização dum trabalho igual. Não há racionalização de tarefas, o que dá margem à admissão de gente e mais gente, ao contrário da diretriz aconselhável, que sugere a prática da melhoria de rendimento, do incremento da produtividade, que conduz à manutenção de menores efetivos pessoais, melhores salários individuais e maior e melhor produção.

E' excessivo o gasto dos Estados com pessoal. Daí, como corolário lógico, o sacrifício de realizações materiais da maior significação econômica e social, quais escolas, estradas, fomento à produção, hospitais, etc. Uma vez que os municípios também não podem arcar com essas responsabilidades, porque vivem em extrema penúria financeira, êsse sacrifício vai tornando progressivamente mais graves os problemas nacionais e preparando dias mais sombrios para as gerações vindouras.

3 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

declarou que não tinha ainda impressão inicial nenhuma. Só depois é que poderia pronunciar-se.

OUTRO QUE NÃO LEU

O senador Prisco dos Santos também não lera ainda o projeto. Foi sua vez de entrevistar o repórter, perguntando-lhe em que jornal tinha saído o documento.

FALA JUAREZ TAVORA

O general Juarez Tavora, ouvido, achou que devia escusar-se a qualquer declaração, alegando que tivera do projeto uma impressão ligeiríssima de primeira vista. Salientou que, a respeito, tem ouvido opiniões contraditórias, e que não deseja pronunciar-se antes de um exame mais maduro de todos os artigos do projeto e uma apreciação de conjunto da matéria.

Declarou que o fato, de qualquer modo, representa uma providência do Govêrno — não tinha contudo elementos para dizer se essa providência fôra adequada ou inadequada pois não tivera ainda oportunidade de deter-se no exame do projeto, formando uma opinião a respeito.

GOIS IGNORA

Vinte e seis horas depois de o sr. Getulio Vargas ter assinado a mensagem do anteprojeto do petróleo, o general Góis Monteiro ainda ignorava o seu texto.

Falando à nossa reportagem, declarou que ainda não o lera, motivo por que não poderia pronunciar-se sôbre o assunto. Alegou que passara a semana tôda doente.

5 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

aqui utilizados, sua contribuição se resume à miséria de 532 leitos, incluindo o Hospital da Marinha em Lins de Vasconcelos, a colônia penitenciária de mulheres em Bangu, os 10 leitos da Casa de Detenção e os 170 leitos só para bancários no Sanatório Cardoso Fontes.

TEM MAIS

As entidades particulares, onde se tratam os doentes que têm recursos, forneceu à luta contra a tuberculose um contingente de 815 leitos.

3630 LEITOS EM TODO O RIO

Assim, descontando-se dos 5.030 leitos que representam a soma de todos êsses esforços, os 1.400 leitos vazios de Curicica, vê-se que o Rio, uma cidade de 2 milhões e 500 mil habitantes possui apenas 3.630 leitos para a luta contra a tuberculose.

E' FUNÇÃO MUNICIPAL

Para solucionar a situação, o govêrno federal só tem um caminho: confiar o conjunto sanatorial de Curicica à Prefeitura do Distrito Federal. Esta providência aliás seria coerente.

O FANTASMA SOLITARIO

Mesmo que o govêrno federal dispusesse de fundos para manter o funcionamento do sanatório de Curicica, isto seria um êrro, pois aquêle hospital ficaria isolado da rede de dispensários que funciona no Rio tendo como objetivo o combate à tuberculose.

Os dispensários municipais examinam os doentes e decidem sôbre a conveniência ou não de seu internamento, encaminhando-os na primeira hipótese. Ora, no caso de o sanatório de Curicica continuar na órbita federal, êsse serviço não poderia ser feito eficientemente.

O PRÊÇO DOS LEITOS

Cada diária em hospital da Prefeitura custa uma média de 50 cruzeiros. Nesta base, verificar-se-á que o govêrno federal, para custear as despesas do Curicica, teria de gastar cêrca de 70 mil cruzeiros diários, o que equivale a mais de 25 milhões de cruzeiros anuais.

Para a União, seria isso um sacrifício enorme. O mesmo não se dá com a Prefeitura, cuja renda diária é de 10 milhões de cruzeiros. Apenas dois dias e meio de rendas e impostos municipais dotariam o Rio de mais 1.400 leitos para tuberculosos.

MORRE-SE MUITO

Em Copenhague, o obituário de tuberculosos, anualmente, é de 10 por 100 mil. Em Nova York, é de 30 por 100 mil. Em Londres, é de 40 por 100 mil.

No Rio, é de 200 pessoas por 100 mil. Morre-se muito. Ajudando-as a morrer, o govêrno mantém um hospital fechado, com o seu material enferrujando-se.

ENTENDIMENTOS

Na Penha, Méier, Madureira e São Cristovão, o obituário isolado alcança 300 pessoas num conjunto de 100 mil habitantes. Êsses bairros, que são verdadeiras cidades, com populações que variam entre 150 e 300 mil pessoas, constituem, no Rio, o coração da tuberculose.

Para solucionar o problema sanitário que êles suscitam, no setor da tuberculose, só há um caminho: o funcionamento imediato dos 1.400 leitos para tornar concreto o planejamento já traçado.

2 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

dos. Cada uma delas comportará um mínimo de 300 alunos.

NOVAS INSTALAÇÕES NOS PAMPAS

Serão feitas novas instalações para todos os postos de fuzileiros no Rio Grande do Sul.

FARA' BAIXAR OS PREMIOS DE SEGURO

Salientou o almirante Guillobel que a criação da base naval de Val-de-Cans, dotando Belém do Pará de um dique sêco de grandes dimensões, o único dessa natureza entre o canal de Panamá e o Rio, fará com que os premios de seguro marítimo baixem em 25%.

Quanto à base de Aratu, em Salvador, será a maior da América e terá inclusive um dique de 330 metros de comprimento, onde poderá receber os maiores navios do mundo.

RECUPERAÇÃO NAVAL

O problema fundamental da Marinha — disse o almirante Guillobel — é a sua recuperação. Isto será feito com a ampliação da esquadra, contando para isso com a inclusão de novas unidades, provavelmente cruzadores, a serem construidos na ilha das Cobras, e navios adquiridos no estrangeiro, como é o caso do "Barroso" e do "Tamandaré".

10 ANOS

Tôdas as despesas dessa recuperação sairão do Fundo Naval. Calcula o ministro que 10 anos serão necessários para que a Marinha entre novamente em forma.

A evolução sofrida pelo material naval foi tão grande, nos últimos anos, que o Brasil necessita de uma esquadra inteiramente nova.

Explica o entrevistado que só a base de Aratu vai sair por 4 milhões de cruzeiros. Daqui a 3 anos, já começarão a ser utilizados cais, edifícios e oficinas.

O DASP E A MARINHA

O reporter indagou ao ministro se era verdade que êle, em recente conferência reservada pronunciada na Escola do Estado Maior, criticara acerbamente o sr. Arizio de Viana, diretor-geral do DASP, em vista de êste pretender criar obstáculos à reestruturação administrativa da Marinha.

Respondeu o ministro que não aludira a pessoas, e sim a fatos.

Afirmou que os ministérios militares têm certas atribuições específicas em muito diferentes dos ministérios civis.

Achou que os ministérios militares são "operativos", de modo que seus propósitos nem sempre encontram de autoridades civis a compreensão necessária.

Explicou que as demissões de pessoal civil promovidas pelo DASP constituíra uma medida prejudicial ao andamento dos serviços na Marinha.

LIMITE AO DASP

Encerrando o comentário disse o almirante Guillobel que deveria ser feita uma nova regulamentação, que limitasse a intervenção do DASP nos ministérios militares.

Como está feito atualmente, há atribuições inadequadas, pois aquela repartição não entende os objetivos, conveniências e necessidades dos ministérios militares como é o caso da Marinha.

E' DOCE VIVER NO MAR

Interrogado sôbre a atmosfera de calmaria que caracteriza a vida naval brasileira, assim se exprimiu o almirante Guillobel:

— Falta ao Brasil uma consciência marítima. As pessoas não compreenderam ainda que o Brasil tem de viver do mar. Há muitos anos, Ruy Barbosa, que era um civil, advertiu que a Marinha Brasileira deveria merecer um especial carinho do govêrno e do povo. Mas não foi ouvido.

A MARINHA PAROU EM 1945

— A Marinha conta hoje com o mesmo material do fim da guerra. E' um material cansado. Desde 1945, a única modificação havida foi a inclusão de 6 contra-torpedeiros classe A e a baixa de alguns navios já obsoletos.

MAS ESTA' PRONTA PARA A AÇÃO

Indagamos do almirante se a Marinha estava em condições de enfrentar a possibilidade de uma nova guerra. Êle respondeu:

— A Marinha sempre estará em condições de assumir suas responsabilidades em caso de uma nova guerra.

MAIS GENTE

Afirmou o ministro que há um notavel interêsse dos jovens em ingressar na Marinha. Não apenas na Escola Naval como no Curso de Preparação a Oficiais de Reserva da Marinha êsse interêsse é evidente.

Referiu-se aos cursos de aperfeiçoamento da Armada, que são muito desenvolvidos.

CIDADE

Falou ainda da cidade operária da Marinha que está sendo construida na Avenida Brasil, como um testemunho do progresso daquele Ministério.

QUEM VIVER VERA'

— Quem viver verá que o próximo ano será o início de uma fase de prosperidade e desenvolvimento para a Marinha — acentuou o ministro, terminando a entrevista.

NOVO CRUZADOR DO BRASIL



Chegará amanhã a esta capital o cruzador "Barroso", recentemente adquirido dos Estados Unidos. Deverá estar na Guanabara às 10 horas, sendo recebido por uma fôrça de contra-torpedeiros, que irá ao seu encontro embandeirada em arco.

A coluna, tendo à frente o "Barroso" navegará rumo ao Arpoador, daí seguindo para a ilha Cotunduba, passando por dentro das ilhas Cagarras.

Ao aproximar-se do forte de Copacabana será saudado com 21 tiros de canhão. O ministro da Marinha e altas autoridades estarão no terraço do hotel Miramar.

Após esta cerimônia, o "Barroso" rumará para o pôrto, onde fundeará a mil metros a leste da tôrre da ilha Fiscal.

Amanhã não haverá visitas oficiais, pois estas estão programadas para o dia seguinte.

O "BARROSO"

O "Barroso" foi comissionado pela Marinha Americana em 23-9-37 e como participante da última guerra esteve em atividade até dezembro de 1945.

Em janeiro de 1946 foi encostado para reparos em Filadélfia, nos Estados Unidos.

Tem de comprimento 185,4 metros; de boca externa 18,7 metros; de pontal máximo 8,7 metros e desloca cêrca de 10.000 toneladas, podendo desenvolver uma velocidade acima de 30 nós horários.

Seu armamento principal são 5 torres triplas e 8 canhões antiaéreos. Sua tripulação é de 1.200 homens, dos quais 60 são oficiais.

Reivindicando higienização do trabalho

80 trabalhadores da fábrica de anilinas de Imbarié, município de Caxias, no Estado do Rio, acabam de formular um apêlo às autoridades do Ministério do Trabalho, pleiteando medidas para que cessem as péssimas condições de trabalho existentes naquele estabelecimento.

Segundo afirmam, ali não existem instalações sanitárias e nem arejamento nos locais de serviço, e, como não há restaurante, os empregados são forçados a fazer suas refeições nas próprias bancas de trabalho. Ademais, Imbarié é uma localidade incluída na zona malarígena, com percentagem muito elevada dessa endemia, o que ocasiona constantes enfermidades nos trabalhadores e suas famílias. Dado o baixo salário que percebem, os operários vivem em completa miséria.

Ao encaminhar essa reclamação ao Ministério do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos e Farmacêuticos do Rio de Janeiro, além de encampar o pedido, solicitou prontas providências, inclusive rigorosa fiscalização das leis sociais e de higiene e segurança do trabalho naquela fábrica.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Encontra-se nesta redação, à disposição do dono, o título de eleitor do sr. Júlio Silveira do Amaral.

Encontra-se também nesta redação, onde pode ser procurada, a carteira de identidade do sr. Ari Guimarães da Silva, expedida pelo Instituto Felix Pacheco.

6 CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.°

3. Os Estados e os Municípios subscreverão no capital das Jazidas Petrolíferas Nacionais tantas ações quantas corresponderem à importância que lhes tocará no resultado da elevação, em 20%, do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos minerais durante dez anos.

4. A realização do capital subscrito pelos Estados e Municípios será feita à medida do recebimento das parcelas correspondentes à elevação do impôsto.

RENOVAÇÃO DAS AUTORIZAÇÕES

Pelo projeto Amando Fontes, ficam revogadas tôdas as autorizações concedidas para pesquisa ou lavra de jazidas de petróleo, bem como para funcionamento ou para instalação de refinarias de petróleo.

Os prejuizos acaso ocorrentes serão indenizados pela Fazenda Nacional, podendo, entretanto, os titulares das autorizações revogadas incorporarem ao capital das Jazidas Petrolíferas Nacionais os trabalhos técnicos, obras, benfeitorias e imóveis que possuirem, relativos a essas autorizações, mediante avaliação.

CONTESTA A SIDERÚRGICA

O sr. Mário Gomes, através do advogado da Companhia Siderúrgica Nacional e com um auxílio de um relatório de cêrca de 50 páginas, contestou as reclamações feitas pelos empregados da emprêsa, em reunião realizada há uma semana no Departamento Nacional do Trabalho. A contestação foi feita ontem.

Quanto ao repouso semanal remunerado, prontificou-se a aumentar os níveis dessa remuneração, devendo essa proposta ser submetida ao sindicato dos empregados.

ASSEMBLÉIA DE MOTORISTAS

Os motoristas de lotação desta capital, que trabalham por conta própria, vão se reunir em assembléia, às 21 horas de segunda-feira, na sede de seu sindicato, à rua Camerino, 66, a fim de tomar medidas em relação ao projeto do vereador Mourão Filho, que acaba de ser convertido em lei pelo prefeito João Carlos Vital.

na Semana que passou

(Concluido da 12.ª pág.)

em vez disso, um perfumado bilhete azul, terminando com um "bye, bye, dear sir".

Como é fraca a memória dos homens. Esqueceram o 1950, o Ano Santo dos "diabos rubros"...

Dejair fez manha. Queria a rescisão — e recebeu um grande e solene "não" vascaino.

* * *

Plácido e o Madureira desmentiram o "divórcio" e confirmaram a continuação de uma "lua de mel" já bem demorada.

* * *

Paris conhecerá o Bonsucesso. — Pererera, Urubatão, Soca, Cola, Saiduro, Lusitano, Borrachinha, Lupércio e Naninho — ficaram alvoroçados. Fazendo planos para o "Moulin Rouge", as "caves" existencialistas, a Praça Pigalle, o Quartier Latin. E para desbancar as pernas de Mistinguette...

* * *

O Madureira também providencia passaportes para Genuino, Irezé, Bitum, Vadinho, Silvinho e ainda para um Josias (com um braço bobo), que vinha sendo guardado numa estufa para brotar em 1952. — Disposto a entrar na "boca do lobo": a invadir terras colombianas.

* * *

O Olaria, não desmerecendo a tradição da Leopoldina, dará um pulo até Portugal, Espanha, Suécia, Dinamarca e Noruega.

* * *

O Racing foi campeão e descamisado. No entanto encontrou uma oposição fabulosa no povo das arquibancadas (não fôsse êle o time de Peron) que preferia a vitória do Banfield.

Madame Evita, que na Argentina também é Santa, ganhou por ter sido a padroeira do tri-campeonato do Racing — um bronze de ouro. E o "cordão cada vez aumenta mais".

* * *

Fangio (o ideal de todos os barbeiros motorizados do mundo) fará sua máquina roncar na scurvas do Rio.

* * *

E até Carlito já está cansando e aborrecendo. Até o Carlito que não é homem de dizer uma coisa e depois se arrepender, desdizer-se — e desmentir verdades. Hoje uma coisa, amanhã outra coisa completamente diferente: "Já assinei contrato para uma temporada na Alemanha. Não farei o Rio-São Paulo"... E, arrependido, diferente, trazendo desilusões, logo depois: "Ainda não assinei contrato para a temporada na Alemanha. Estou esperando pelo Rio-São Paulo".

Até o Carlito!

* * *

Vasconcelos voltou falando de um Bentevi — e pra tomar benção à mãe doente. E também com um sotaque de gaúcho e uma cara de rosbife sangrento.

* * *

E o "Barão não vem aí"... Foi rebate falso. Heleno não voltará. Continuará no come e bebe do América, ganhando as delícias de um bom contrato.

* * *

E o Serviço de Meteorologia anuncia, para o futebol, um domingo quente, sem muitas brizas.

Será? Já era tempo.

A PALAVRA DOS VETERANOS...

(Concluido da 12.ª pág.)

"O MAIOR SUPLICIO"

No tempo de Roque Callocero "o maior de todos os suplícios para um jogador de futebol e um time candidato à conquista do título de campeão, era aquele que surgia quando a tabela determinava jôgo em Bangu. Na rua Ferrer, no alçadão mais famoso do futebol carioca."

Em 1939 — Roque Callocero não pode esquecer — "houve o diabo numa visita que o Vasco fêz à rua Ferrer. Estavamos ameaçados de surra, quase massacravam Viledôniga, uma pedrada furou o ôlho de um aspirante, um rapazinho que apenas principiava, um médio direito de nome Almir".

Callocero nunca suou tanto — e também nunca sentiu tanto frio, depois de uma vitória.

"Tudo por ciumada. Porque o Bangu tinha um centro médio revelação (o Rodrigo) que estava interessando muito à torcida do Vasco — e porque os torcedores dos mulatinhos não queriam perder Rodrigo.

O BANGU DE PLÁCIDO

O Bangu de 1932, 1933 e 1934 foi também o Bangu de Plácido. Daquele chefe de ataque corajoso, técnico e bom goleador. Um homem que andou sendo candidato a várias selecionados carioca e brasileiro, em várias ocasiões, mesmo depois, quando já era do América.

COISAS INCRIVEIS

Placido Monsores, hoje, tem muitas coisas incríveis a reviver daquele tempo. De uma goleada, em 1932, no campo do Botafogo (5x1): autêntico carnaval. Das derrotas de 33. E de um absurdo, em 1934, quando o Bangu vencia por 4x0, e o Vasco botou no segundo tempo um "center-forward" esquisito, um tal Luis de Carvalho. Que pôs a defesa banguense louca, empatando a peleja, deixando-nos desarvorados, até o último minuto de jôgo, quando passei por Itália e Rey, assinalando uma vitória certa, que de repente ficou incerta, e se concretizou angustiosamente, quando o time campeão de 1933, o Bangu possante daqueles tempos, já parecia estar agonizando".

UM ANO SEM LADISLAU

"E nêsse ano, pródigo em peripécias assombrosas, houve também aquela outra partida Vasco x Bangu, que culminou com uma derrota do Bangu — e com um sôco tremendo de Ladislau num juiz pequenino (Jorge Marinho) que marcou um "penalty" injusto contra nós.

"O sôco de Ladislau valeu-lhe uma suspensão imposta pela Liga durante um ano.

Uma suspensão severíssima e dura para aquêle mulato banguense até à medula, que pagou porque fez o que tinha que fazer e disse o que tinha de dizer". Plácido termina com bom humor. Rindo um risinho de saudades "daqueles tempos".

REASSUMIU A PRESIDÊNCIA

Encerrando o período de licença que há vários meses o afastava da presidência efetiva da Confederação Nacional do Comércio, reassumiu ontem o dr. João Daudt d'Oliveira o exercício do cargo, retornando, ao mesmo tempo, à presidência dos Conselhos Nacionais do SENAC e do SESC.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 8 7.° andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel: 22-0002 — até 12,15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA-DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.° andar — sala 202 — Tel. 52-2261 — Ed. Rio Branco
3a., 5a. e sab. das 14 às 18 h.

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MÓVEIS DO PARANA' Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 133
Telefone 25-0957
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

PROFESSORES E CURSOS

MATEMATICA
PARA VESTIBULAR DE ENGENHARIA, lecionada por engenheiro civil.
Tratar pelo telefone 47-0141.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.° sala 1105
Tel: [illegible]

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 83, 8. sala 809 — Tel. 23-5660

GUIA MÉDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 —
Tel 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2220 — 32-8866 — 37-4801

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. das 6as. das 15 hs. em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.°, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.° andar
Tels. 42-3189 — 26-0318

Dr. Henrique do Rio
DOENÇAS DO ESTOMAGO
Tratamento das úlceras gástricas sem operação.
Rua da Assembléia, 51 6.° andar

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels. 46-0808 — 26-204.

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 —
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua do Quitanda 45, 6.°, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.°, sala 1120 (Edifício Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.° andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel. 42-9636

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.°, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104; res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.° andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Beira-Mar, 262, 8.° andar, sala 803
2as., 4as. e 6as. das 16 às 18 hs.
Tel: 52-7557

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.° sala 506 — Diariamente das 16 às 18.30 Tels. 22-8757 22-4551

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edif. Glória), s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7747 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Niemeier, 37, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.°, s. 10x
2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.° and. salas 519-520 tel. 42-5353
3as, 5as e 6as, das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 tel. 42-1371
Das 9 às 11 e 1. 19 hs.
Tels: 22-1219 e 27-7154

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 4.° andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5561

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DA: DOENÇAS [illegible] DAS COLITES E RETO-COLITES [illegible]

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.° andar
TEL. 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.° — salas 738 7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1557

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, [illegible]
Rua Debret 23, 11.° — das 15 às 19 hs.
Tels: 42-1063 e 25-0203

PELE E SIFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 [illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 5.° [illegible]
salas 527/8 — [illegible]
Tel: 52-5036 — [illegible]
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— [illegible] —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 696 — Tel: 26-0470
Diariamente das 9 às 13 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.° - 42-0037
Das 2s à 6s, das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 | Rio — 8-9 de dezembro de 1951 | N.º 34

A CRISE DO LIVRO NO BRASIL

ENCONTRO COM MAURICIO ROSENBLATT

18 perguntas ao representante da Editôra Globo no Rio

Reportagem de PAULO DE CASTRO

Há muito desejavamos iniciar um debate sôbre a crise do livro no Brasil. Um encontro com Mauricio Rosenblatt no escritório da "Globo", dá hoje início a uma série de reportagens em que procuraremos focalizar com tôda a clareza os diferentes aspectos desta crise como contribuição de "Tribuna das Letras" para a solução deste problema de interêsse nacional.

Na rua Erasmo Braga n. 227, sala 1011, estava Mauricio Rosenblatt rodeado pelas edições da "Globo", muitos papeis, uma estante com os dicionarios Bompiani que lhe venderamos há anos, quando representavamos uma editora italo-brasileira, jornais e tudo o que costuma estar como décor de uma entrevista com um homem de livros.

UM ESCLARECIMENTO PRELIMINAR

Perguntamos:

— Pode dizer-se que existe uma crise do livro? Pode esclarecer o sentido autêntico dessa crise?

— Há necessidade, responde Mauricio Rosenblatt, de um esclarecimento preliminar. Não se pode falar de crise do livro, encarando o livro de um modo generico. Existe sim uma crise do livro de ficção.

— Qual então o livro que não é atingido pela crise, e por que?

— O livro de estudo, o livro ferramenta a que daremos adotando uma nomenclatura flexivel o nome de livro tecnico, instrumento de trabalho imprescindivel e que vai desde o dicionário à tábua de logaritmos, desde o livro de medicina, ao trabalho sôbre cimento armado; êsse não sofre da crise que atinge a ficção.

O LIVRO ESTRANGEIRO

— E a concorrência do livro técnico estrangeiro não pode provocar também neste setor ainda sadio, uma crise a curto ou longo prazo?

— Na verdade sofre essa concorrência apesar da barreira das linguas porque o livro estrangeiro, mercê das grandes tiragens, e mais barato do que o brasileiro. Mas não creio que afete a nossa produção de maneira a provocar uma crise. Sobretudo depois que o livro argentino encareceu, ou seja o livro que podia ser lido sem dificuldades.

NA ARGENTINA TUDO ENCARECEU

— Desde quando encareceu o livro argentino?

— O livro como tudo na Argentina encareceu desde há dois anos.

— Qual o livro estrangeiro que mais concorrência faz ao livro nacional?

— No dominio da medicina e da engenharia o livro de lingua inglesa, o argentino ainda um pouco, no direito, o italiano.

A concorrencia é crescentemente para o editor. Qual a posição do livreiro?

— O livreiro prefere o livro estrangeiro no qual tem uma margem de lucro razoável, uma vez que os 30 por cento sôbre o preço de capa do livro nacional não são suficientes, não constituem um coeficiente suscetivel de manter uma organização em funcionamento normal.

O BARATEAMENTO DO LIVRO TECNICO

— Antes de entrarmos no dominio do livro de ficção, pode dizer-nos se considera possivel o barateamento do livro tecnico nacional?

— Só há um processo: aumentar a tiragem.

— Comporta o mercado nacional um aumento de tiragem?

— Não.

— Portanto...

— Portanto o preço atual do livro indispensável, ou como decidimos em termos gerais chamá-lo, do livro técnico é o único compatível com a situação.

UM NEGOCIO SEM "TUBARÕES"

— Existe qualquer fenómeno do tipo, digamos "tubaronismo" na edição de livros técnicos?

— Não. E a prova e que há uma grande quantidade de estabelecimentos do gênero que desaparecem por considerarem que o juro de capital empregado não e compensador, e não entra ninguém atraido pelo que pudesse ter de convidativo. Para encontrar os "tubarões" é necessario ir um pouco mais para o mar alto...

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE O LIVRO TECNICO

— Mas, em face da revolução industrial que se opera no Brasil, não lhe parece que êste livro tecnico tenderá a ser um negócio lucrativo?

— Creio que sim. Mas no momento é apenas uma hipótese, embora seja desde já o livro que mais defesa dá ao editor.

— Vou portanto sintetizar as reflexões feitas sôbre o livro técnico: Não há crise, nem perspectiva de crise, apesar da concorrência estrangeira; não é contudo um negócio lucrativo como geralmente se pensa, mas é o que mais defesa dá ao editor e ao livreiro, tudo leva a crer que seja a base do negócio editorial, crescendo as suas possibilidades à medida que se acentua a revolução industrial no Brasil. É isto?

— Exato, responde Rosenblatt.

A CRISE NO DOMÍNIO DA FICÇÃO

— E quanto ao livro de ficção — existe crise?

— Existe e sob dois ângulos: 1.º, no seu aspecto intrinseco, na sua elaboração, no seu valor. Não tem surgido, de maneira geral, nem grandes nomes nem grandes livros nos últimos anos, não falo já do Brasil, mas mesmo no plano universal;

2.º — Na sua, digamos, "missão". O livro de ficção era outrora, para o grande público, um passatempo. O lado cultural vinha depois, independentemente da vontade do leitor, por um refinamento do gôsto, ou pela exegese literária. Hoje o leitor, ou antes, o ex-leitor comum encontra para passatempo outras coisas, mais fáceis e mais imediatas do que a leitura de um livro: cinema, radio, televisão (no Rio já se venderam 12.000 aparelhos), revistas, condensações, romances "visíveis" em quadrinhos, o que da menos trabalho, tudo isso desagregando o interêsse pelo livro de ficção.

Deve-se considerar ainda as novas condições econômicas e sociais dos grandes centros, a mulher (a grande leitora de obras de ficção) tendo em grande parte de ir para o trabalho, praticando esportes e gosando de uma liberdade de movimentos que as antigas gerações femininas não gozaram — nem pensaram talvez fôsse possivel.

O homem, êsse, esfalfando-se para conseguir a posse de tôdas as chamadas "utilidades indispensáveis" que a indústria fabrica em massa e a publicidade técnica o convida — e quase sempre convence — a comprar.

Os dois vivendo não mais na casa ampla dos nossos pais, mas em acanhados apartamentos, onde falta o recanto para meditar, a atmosfera espiritual e por isso são empurrados para a rua, para a boite, para o cinema, para o estadio...

O PREÇO DO LIVRO

— Mas não terá qualquer influência o preço do livro de ficção nesta crise?

— Creio que a maioria das pessoas preferem desculpar-se da sua preguiça de ler atribuindo ao preço do livro o seu desinterêsse por êle. Bastará talvez, para confirmar esta asserção, ver as filas das bilheterias dos cinemas e dos estádios ou somar o que cada homem, ou mulher, gasta em revistas, ou ainda somar as cifras que se apostam mensalmente no Brasil, nas diversas modalidades de jôgo, desde os hipódromos até ao jôgo do bicho para verificarmos que, se o livro lhes interessasse, haveria uma sobra em seus orçamentos para adquirir pelo menos um livro por mês, o que em números daria uns dez milhões de livros vendidos por mês no Brasil.

UMA OBSERVAÇÃO, QUE NÃO É UMA DISCORDANCIA MAS UMA RESERVA

— Tudo o que diz me parece sugestivo, e em certa, ou mesmo grande parte justo, amigo Rosenblatt, mas a minha curta experiência de editor ensinou-me alguma coisa sôbre a relação



Mauricio Rosenblatt

constante entre a venda de um livro e o preço de capa ou seja a importância não exclusiva mas de forma alguma desprezivel, que na realidade tem para a venda o alto ou baixo preço do livro. Por isso pedia-lhe que me dissesse (sem que isso implique da sua parte qualquer aceitação desta reserva interpolada na sua demonstração) de uma forma clara: há ou não possibilidade de baixar o preço do livro?

NÃO É POSSIBEL O BARATEAMENTO DO LIVRO

— Vou responder sem insistir no que já expus sôbre as razões porque não se compra a ficção. No momento atual, com o aumento geométrico dos impostos, aluguéis, salários, matéria prima, coisas que não estão na mão do editor alterar, não vejo como se possa baratear o livro, fora da hipótese do aumento da tiragem. E isto é uma aventura, aliás o lançamento de um livro é em si uma aventura. Não podemos trabalhar senão pelas médias anteriores e assim mesmo sujeitando-nos a erros. E a média atual é de 3.000 exemplares.

A PUBLICIDADE TÉCNICA

— Não julga que por meio da publicidade técnica (feita por meio de agências especializadas) poderiam ser incentivadas as tiragens?

— Talvez. Mas desejo esclarecer aqui que a mercadoria livro, não é uma mercadoria genérica. Cada livro é um caso e exige uma publicidade. Ora, como essa publicidade é paga, o seu custo seria incluido no custo do livro e o preço dêste encarecido.

UM PROBLEMA PARA AS AGÊNCIAS RESOLVEREM

— Mas não há uma fórmula que permita sair dêsse circulo vicioso?

— O sonho dos editores seria encontrar essa fórmula que até hoje não foi encontrada, de fazer, de uma maneira eficiente e barata, a publicidade de cada livro.

OUTROS TIPOS DE PUBLICIDADE

Quanto a outros tipos de publicidade os editores já a usam, como sabe, mesmo despendendo mais do que é usual para outros produtos. Haja em vista a quantidade de catálogos, folhetos, folhetos que são distribuidos aos milhares dentro de cada livro ou pelo Correio, publicações especializadas enviadas gratuitamente, oferta de livros a criticos que chega a atingir 10 por cento de cada edição.

PESSIMISMO OU REALISMO?

— Quer dizer, portanto, que no momento não há qualquer possibilidade de vencer a crise que se verifica no livro de ficção?

— Em face da complexidade dos problemas não vejo como um pequeno grupo de industriais e comerciantes que tão pouco pesam nos chamados interêsses econômicos possa vencer esta crise. Para um será êste ponto de vista, pessimismo, mas creia é apenas realismo.

— Pode esta situação conduzir ao desaparecimento ou quase desaparecimento da ficção no Brasil?

A FICÇÃO NÃO DESAPARECERÁ

— Teremos sempre um público para o qual o livro é, se me permite um lugar comum, o "pão do espirito", como tenho a esperança de que vencida a grande crise geral em que se debate o homem de hoje, com ela desapareça a pequena crise do livro.

E essa esperança, creio eu, que anima os editores a continuar a manter-se num veleiro assolado pela tormenta, mas que espera o momento de amarar tranquilamente.

Blasfêmia e provocação

— Ficarás indiferente, inativo, leitor, quando derem uma bofetada na face de sua mãe?... Resposta, não fujas, tire as consequências.

— Desculpe, não sei de ninguém que tivesse o atrevimento de tamanha infâmia.

— Eu sei. O caso se deu. E não só meia dúzia de pessoas, mas milhares, dezenas de milhares, no norte, no centro, no sul do Brasil, foram testemunhas.

— Possível?! Conta-me. Preciso saber.

— Sim, deve. Não sei qual o cérebro doentio, em que surgiu a idéia satânica de profanar e tornar blasfemo, na aproximação da s. noite de Natal, o canto religioso mais popular do Menino-Deus, único verdadeiramente internacional, o "Noite Feliz" do poeta católico padre Mohr e do professor de escola católica Gruber, transformando êsse canto em... samba!

— Não diga! Uma blasfémia!

— E', sim, e tanto pior, quanto lhe deram também novo texto, com o abuso do santo nome de Jesus, obrigando Radamés Gnáttali, músico de mérito, à humilhante degradação do canto sublime, caro a católicos e protestantes, em samba dos mais nojentos, a desacreditar o Brasil.

— Mas não ficou êsse escândalo em círculo restrito, pequeno?

— Não seja ingênuo. A mola de tudo é ganhar dinheiro. "Non olet". Encarregaram, pois, Marlene, conhecida não pròpriamente por cantos religiosos, de apresentar a produção triste e diabólica, na rád'o, ofendendo o céu e seu Criador e ouvintes que ninguém conta.

— Na Rádio?

— Perfeitamente.

— Então deve ser uma Estação insignificante, talvez nova, à procura de sensações e escândalos.

— Foi uma das três maiores que temos.

— As três maiores são "Tupy", "Mayrink Veiga" e "Rádio Nacional". Não é possível, ser uma destas!

— Mas foi!

— A "Tupy"?

— Não.

— Mayrink Veiga"?

— Não.

— Ora, "Rádio Nacional" não pode ser: é do Govêrno.

— Foi ela!

— Minha Nossa Senhora! até onde chegamos?!

— Deixemos de lado, por ora, o Govêrno, pois êle, com o compromisso constitucional de respeitar, e fazer respeitar a Religião, não autorizará semelhante blasfémia, mormente hoje que todo o mundo compreende onde se chega sem Deus.

— Mas quem será o culpado?

— Pode bem ser um ignorante que, nêsse caso, não fica bem no seu lugar — um ambicioso que, por todos os meios, quer chamar a atenção — um correligionário vermelho que vise solapar os fundamentos religiosos e sociais.

— Mas o Govêrno não poderá tolerar tamanhos absurdos e indignidades que, além de provocarem a Deus com quem não se brinca, nos desacreditam no mundo inteiro, sabedor, pelas ondas curtas, do que se passa no Brasil. Nem os paises pagãos baixaram tanto!

— Tem razão. O nosso Govêrno não tolerará essas blasfémias, desde que lhe cheguem ao conhecimento. Creio mesmo que talvez já seja suficiente, denunciá-las à direção da "Rádio Nacional", para o mal ser cortado pela raiz.

— Acha? Ora, a "Rádio Nacional", quanto à moralidade de suas emissões, deixa dúvidas penosas e já causou péssimas impressões. Como está longe da "Rádio do Ministério da Educação"!

— Não teremos culpa no cartório? Quando uma Estação não possui um responsável da fôrça do dr. Tude os protestos dos ouvintes [illegible] que [illegible] as providências indispensáveis para mudança eficiente da orientação.

— Estou vendo onde quer chegar: na responsabilidade dos ouvintes.

— Viu bem. Para nós podem ser massa amorfa, da qual cada um se esconde sob a capa do anonimato, mais: do não-conhecimento da existência, mas...

— Sim, sim, já sei: não escapa ninguém à responsabilidade diante de Deus que, entre todos, o vê, conhece, observa, julga, sem recurso a mais ninguém.

— Tire, então, as consequências. Se você fôsse padre, eu lhe diria: "fale do púlpito"; — se diretor ou professor de colégio: "mobilize as fôrças dos rapazes e das meninas"; — se chefe de família: "proteste, e faça os outros assinar", — se religioso ou freira: "aja no círculo de suas relações"; — se empregado, chofér, funcionário: "conte ao patrão e aos colegas"; — se jornalista: "escreva, até vencer!!"; — se industrial ou negociante: "retire seu anúncio!'"; — se ouvinte de rádio: "abra campanha contra"; — se crente, devoto, ajuizado: "ofereça a Deus uma expiação pela blasfémia:"; — se afastado da Religião: "é tolice provocar a Deus"; — se patriota "não quer que o Brasil, apresentado no ar por incultos ou ímpios, seja menosprezado em todo o mundo.

— As suas sugestões merecem tôda a consideração. A última me faz lembrar o que, há poucos anos, dias depois do Natal, meu pai leu alto do seu jornal, para mamãe, filhas e filhos: Pio XII, no Natal estava celebrando a Missa do Galo na Basílica de S. Pedro. Milhares de romanos e pessoas internacionais enchiam as naves e o imenso recinto; viam-se, espalhados por tôda parte, em grupos ou isolados, oficiais e soldados aliados. Respeito absoluto. Silêncio ainda maior quando se aproximava o momento da transubstanciação do pão e vinho e da Elevação da S. Hóstia. Tocaram as campainhas; todos de joelhos, enquanto Pio XII levantava ao alto a Hóstia consagrada.

Nisso, do alto da vasta cúpola desprendem-se suaves acordes. E' entoada a melodia inconfundível de "Noite Feliz", ganha a imensidade da Basílica e desce até os fiéis ajoelhados. E ouvem, na língua original dos dois autores austríacos: "Stille Nacht! Heilige Nacht!", em canto puro respeitoso, de profunda alegria espiritual que causaram emoção nunca vista. Um grupo da Guarda Suiça, sabedor do alemão, autorizado pelo S. Padre, assim manifestara seu respeito e reconhecimento a Deus, e sua cultura genuinamente cristã.

— Fez bem em lembrar o episódio natalino da Basílica de S. Pedro, testemunhado um ano depois, também com lágrimas nos olhos, por um bispo brasileiro, dom Daniel Hostin que m'o contou emocionado e feliz. Não foi ainda o nosso dd. Cardeal Arcebispo D. Jaime de Barros Câmara que, nêsses dias, na última reunião da imponente "Confederação das Associações Católicas", insistiu que se fizesse todos aprenderem o "Noite Feliz" e os demais cantos ao Menino Deus do "Hosana"? E' o manual de cantos sacros por êle organizado e que acaba de sair em nova edição, que é um primor técnico e de bom gôsto e que se encontra, pelo menos, na Câmara Eclesiástica, no Seminário Arquidiocesano, no Convento S. Antonio e na Editora Vozes.

— Ah!, sim: dêsse modo, a brutal diabolização dum canto sacro dará novo impulso a todos os cantos realmente sacros.

— Não é só: Na mesma reunião, S. Em. D. Jaime insistiu ainda em que se cultivassem também os Cantos de Natal não destinados à igreja e ao culto, e sim à casa cristã.

— Mas existem?

— Ora, essa! Há anos, assim talvez pudesse perguntar, mas desde a publicação dos cadernos bimensais do "Orfeão Brasileiro" com cantos da natureza, festas, tradições, etc., já há três dedicados só ao Natal. O primeiro está esgotado; o segundo e o terceiro, ambos felizmente duplos, ainda podem ser adquiridos na Editora Vozes e, pelo menos, no Convento de S. Antonio. Além dêsses dois (cada um de Cr$ 10,00), na última quinzena antes do Natal, sairá mais um.

— Graças a Deus! Assim, o sambeamento do "Noite Feliz", pela reação, ainda poderá voltar-se contra o demo.

— Pode, mas não facilitemos. Antes de tudo, ajude para a Rádio Nacional, na sua tentativa infelicíssima e indigna, voltar atrás, o que só a pode honrar. Tome nota do telefone dela: 43-8850.

— Boa idéia! Telefono já, e fá-lo-ão, ainda hoje, minha mulher, os filhos, meu cunhado, vizinhos e amigos. Amanhã: edição nova; depois de amanhã haverá outra. Não darei folga. Se o número do telefone continuar em comunicação, irei ao telegráfo, (Praça Mauá, 7), ou ao correio.

— Bom começo. Vamos adiante. Firmeza e constância!

Frei [illegible] O. F. M.

LIVROS NOVOS

O RETRATO
(2.º volume de *"Tempo e o Vento"*)
ERICO VERISSIMO
Editôra Globo — PORTO ALEGRE



Erico Verissimo

"O Retrato" continua a história dos Terras e dos Cambarás de Santa Fé e do Sabrado. A personagem central dêste segundo livro é o dr. Rodrigo Cambará, bisneto do capitão Rodrigo, e a ação do romance abrange os anos entre fins de 1909 e fins de 1915, isto é, uma das épocas mais interessantes da história política e social do Rio Grande do Sul e do Brasil, em que a figura de Pinheiro Machado (que em certo trecho do volume chega a aparecer efetivamente em cena, como uma personagem) domina o cenário político nacional.

Em "O Retrato" Erico Verissimo nos dá a sua mais viva, variada e pitoresca galeria humana. Através de páginas ricas de ação e diálogos, o leitor por assim dizer passa a viver em Santa Fé como um de seus habitantes, é levado milagrosamente a um tempo em que no mundo inteiro a aviação, o cinema e o automóvel estavam na sua infância; a um tempo em que os intendentes municipais eram senhores do baraço e do cutelo, e não trepidavam em mandar espancar e até matar seus adversários políticos; a um tempo em que o colono começava a abandonar a picada, rumo da cidade, onde ia entrar no comércio ou principiar uma pequena indústria; a um tempo, enfim, em que se encontram fatos sociais interessantíssimos como a campanha civilista, o agitado govêrno de Hermes da Fonseca, os princípios da primeira guerra mundial, o aparecimento do cometa de Halley, que muitos julgavam ser o prenúncio do fim do mundo e, finalmente, o assassínio de Pinheiro Machado.

O Instituto Nacional do Livro publicará brevemente: "Panorama do movimento simbolista no Brasil, vols. I e II, Andrade Muricy; "A Pesquisa da História do Brasil", de José Honório Rodrigues; "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial", vol. I, de Sérgio Buarque de Holanda; "Paleontologia Brasileira — Mamíferos", de Carlos de Paula Couto.

Programados para breve o Instituto Nacional do Livro tem: "Bibliografia Brasileira", abrangendo período que vai de 1941 a 1945, em forma de catálogo dicionário, sendo de livro, folheto e separata; "Bibliografia Musical Brasileira de 1941", de Luis Heitor, Cleofe Person de Matos e Mercedes de Moura Reis; "Curso de Grego II, Exercícios Gramaticais e Antologia", de Madre da Eucaristia Danielou, O. S. V.; "Bibliografia Brasileira de 1941".

"Dicionário de Filosofia" — Orris Soares — Até fins do corrente mês o Instituto Nacional do Livro entregará as livrarias o 1.º volume do Dicionário de Filosofia, de Orris Soares, que vai da letra A ao I. O 2.º volume já se encontra redigido até a letra P. "Dicionário de Filosofia" representa o fruto de quase tôda a vida do autor, que a êle se vem consagrando desde a mocidade.

"Dicionário Jurídico Trabalhista", de Emilio Guimarães — 8.º e último volume — Edição da Livraria Freitas Bastos.

A Editora Gertum Carneiro já entregou para venda "Dicionário da Mitologia", "Teste para os seus conhecimentos" e "Dicionário de Citações de Frases Célebres", três pequenos trabalhos do prof. Luiz A. P. Vitoria, destinado a todos os apreciadores da História e seus detalhes.

"Aventuras de Pickwick", Charles Dickens, edição da Livraria do Globo, de Pôrto Alegre, tradução de Octavio Mendes Cajado. E' um espelho da vida britânica de há mais de cem anos atrás. Retrata cenas e episódios que constituem o mais vivo flagrante da transformação social operada no pais pelo início do século. E' a epopéia da classe média, mostrando a evolução desta no seio da sociedade moderna.

LITERATURA INFANTIL

A Livraria Francisco Alves publicou: "Chapeuzinho Vermelho", de Irene Lustosa, e "O Bebé que Deus me deu", apresentação de F. Acquarone.

DIDATICOS

Editado por Livraria Briguiet, já se encontra nas livrarias o trabalho de Mario Lamenza, "Tábuas-Financeiras" Escolar, destinado à segunda série dos cursos das Escolas Técnico-Comerciais.

Próximas edições da Livraria José Olimpio: — "Aguas Passadas", crônicas de Costa Rego; "Claro Enigma", poemas de Carlos Drummond de Andrade; "Os Irmãos Karamazovi", romance de F. M. Dostoievski, tradução de Rachel de Queiroz, introdução de Otto Maria Carpeaux. Coleção Fogos Cruzados, 3 volumes. "Tormentos de Amor", romance de Kathleen Winsor; "Dentes de Dragão", romance de Upton Sinclair; "Dom Quixote de la Mancha", de Miguel de Cervantes. Tradução de Almir de Andrade e Milton Amado, 5 volumes. Ilustrações de Gustavo Doré.

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 26
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters
AVENTURAS e não crimes

Poderá sobreviver o homem espiritual?

Por Marc Boegner

Com esta pergunta, meu eminente confrade André Siegfried, termina um artigo sob o título: De um século ao outro. O homem espiritual aparece ameaçado na sua dignidade e liberdade no seu direito de se esprimir e, por consequência, no seu dever de fidelidade à própria essência que o constitui, pelo domínio crescente de uma tecnocracia para a qual a única coisa que importa é o rendimento da máquina humana pelo desenvolvimento incessante de um dirigismo que estiola tôda iniciativa e responsabilidade.

Seria perigoso não levar a sério tal pergunta. Ela conduz-nos mais longe do que parece à primeira vista. Pois não se trata de saber apenas se o homem espiritual pode sobreviver, mas o homem, simplesmente o homem, tal como os longos séculos de uma civilização grego-latina e cristã o formaram, cultivaram, afinaram, promoveram à atividade da razão, às exigências da consciência, à vida da Graça. Poderá o homem sobreviver ao descalabro da civilização ocidental, da qual somos testemunhas? Ou então, como perguntava Nicolas Berdiaeff, não chegaremos em breve "a uma coisa que não tem mais conteúdo"?

André Siegfried põe em evidência o contraste flagrante entre o otimismo dos homens de 1900 e o pessimismo em que nos lançaram os acontecimentos dos últimos quarenta anos. Os homens da minha geração não esqueceram os discursos oficiais em que se pregava a religião do progresso, no tempo da nossa mocidade, pelos epígonos de um livre-pensamento a mais das vezes desprovido de tôda substância intelectual. Do cristianismo ninguém queria mais ouvir falar. Contudo, já nesse momento um grande profeta do século XIX, Dostoiewsky, tinha anunciado as consequências mortais desse terrível pendor que tendia nada menos, segundo o título de um catecismo de 1900, que a preparar para os nossos filhos o mundo sem Deus: "Pode-se matar Deus no homem, escrevia Dostoiewsky, mas é o homem que na realidade morre". E Berdiaeff, num diagnóstico impressionante da situação espiritual do mundo contemporâneo, por seu lado, afirmava: "Onde não existe Deus não existe o homem".

Misticismo russo? Claro que não! Clarividência corajosa de pensadores cristãos a quem a fé, qualquer que seja o caminho por que penetrou na sua vida, revela, numa luz desconhecida da massa dos homens, as consequências da proclamação de Nietsche sôbre a morte de Deus. A morte de Deus envolve a morte do homem. Quem sabe olhar além das aparências não pode duvidar disto.

Dois livros recentes afirmam com vigor êste aspecto essencial do drama que está prestes a matar a civilização ocidental. Em "Les Hommes contre l'humain", Gabriel Marcel evoca, com veemência a agonia do homem do nosso tempo. Denuncia a incompatibilidade intrínseca entre uma concepção materialista consequente e a idéia do homem livre. E obriga-nos a olhar face a face a situação sem precedentes a que chegamos: o suicídio tornado possível na escala da humanidade inteira.

René Gillouin faz-nos ver em "L'homme moderne bourreau de

(Conclui na pág. seguinte)

5 minutos com Guido de Ruggiero

A FILOSOFIA DE JOHN DEWEY

John Dewey é conhecido especialmente como pedagogo. A sua doutrina imprimiu uma orientação nova às escolas americanas. Mas Dewey elaborou também uma filosofia no sentido mais amplo e complexo que se costuma dar a esta palavra da qual a sua pedagogia não é senão um prolongamento e um complemento e que merece ser conhecida como uma das expressões mais originais do pensamento contemporâneo. Uma das primeiras provas disto é-nos oferecida indiretamente pela dificuldade que temos ao querer catalogá-la entre as escolas e as direções com que a tradição nos familiarizou. Tem de fato algumas afinidades com o pragmatismo, na medida exata em que foge dos esquemas intelectuais do pensamento clássico e considera a própria atividade do espírito como um valor instrumental: daí o nome de "instrumentalismo" com que costuma designar-se. Mas em contraste com a estreiteza do pragmatismo que degrada a atividade do pensamento ao nível de uma atividade meramente económica, Dewey reivindica o caráter e significado ideais.

Dizer que o pensamento é um instrumento não significa para êle que se exclua tôda a busca imparcial e desinteressada, do mesmo modo, que atribuir a uma locomotiva um caráter instrumental não significa desprezar o valor do espírito que a concebeu ou fabricou. Ainda mais: há uma nítida diferença entre a instrumentalidade física e a intelectual. A primeira é limitada e circunscrita em seu uso, a segunda dotada de uma flexibilidade — de espírito.

Na sua busca Dewey começa pelo mais cru empirismo e com um total desprêso pelos dogmas da filosofia intelectualista tradicional, o que choca a uma mentalidade filosòficamente educada, mas dotado como é do sentido da complexidade crescente da vida espiritual, não se satisfaz com as simplificações de que parte, mas procura mais longe e vai encontrar-se com as mesmas fontes em que beberam os mestres da filosofia idealista de todos os tempos. Em suma o idealismo não é para êle um resultado, mas um princípio, movimento de que toma dia a dia maior consciência.

O HISTORICISMO. CRÍTICA DE SPENGLER

O historicismo como objeto de trabalho científico e critério de disciplina espiritual, de uma restrita aristocracia intelectual, foi pôsto de lado, ou melhor talvez, a si próprio se colocou fora dos interêsses de uma cultura comum: o que circula em seu nome e aproveitando os seus despojos não é mais do que uma falsificação pseudo-doutrinal. Para nos limitarmos à Alemanha o historicismo contra o qual Froeltsche se revoltou implìcitamente, e às vêzes explìcitamente, encontrou a sua expressão há alguns anos na filosofia de Spengler. Êste filósofo chegou a considerar-se um novo Kant do historicismo. Mas se se tira um pouco do verniz filosófico, ficamos estupefactos ao ver a nu o material que êsse verniz cobria. Algumas das suas concepções são na verdade engenhosas, mas arbitrarias. Não é um trabalho científico realizado com seriedade científica sôbre a história. Para gostar dêste tipo de literatura é necessário primeiro despedirmo-nos das categorias do juízo histórico e entrar num outro domínio espiritual.

O EXISTENCIALISMO

Há no existencialismo algo que excita a fantasia do mesmo tipo da curiosidade mórbida de certos romances policiais. Substitui as pesadas e sonolentas categorias da filosofia tradicional por símbolos novos e sugestivos, a encarnação, a oferta, a angústia, o salto, o naufrágio, etc., que dão aos acontecimentos do mundo e da vida um turvo sentido novelesco, ao mesmo tempo, atrativo e repulsivo. A analogia com a novela policial pode levar-se ainda mais longe: nos dois casos dá-se uma ligação de elementos que no decurso da narrativa se vão complicando e emaranhando de forma a criar no leitor um estado de tensão espasmódica para subitamente se esvaziar como balão picado por um alfinete e o vazio do epílogo sucedendo à tensão precedente. O existencialismo, é até certo ponto, a novela policial da existência. Como explicar então o seu êxito entre professores de filosofia, a que de forma alguma desejamos fazer, a ofensa de colocá-los no mesmo plano dos leitores assíduos (ou talvez melhor exclusivos leitores) de novelas policiais?

E' que devemos, em verdade, considerar o outro aspecto do existencialismo. Êste tem as suas origens remotas no escritor dinamarquês Soren Kierkegaard, em quem a reação apaixonada contra o racionalismo hegeliano assumiu, há cerca de um século, formas contorcionadas e atormentadas, não destituídas contudo de autêntica grandeza e pujança, que se exprimiram numa linguagem original, e eficaz para traduzir o drama de uma alma sedenta de Deus e que dos abismos do desespero, chegou por vêzes a acalmar-se numa certa tranquilidade. Êste drama esvaziado do seu conteúdo religioso e de seu acento pessoal e inimitável, foi retomado, e quase estandardizado por alguns professores alemães contemporâneos que sôbre a carne do "drama de uma existência" foram tecendo o "drama da existência". Deve acrescentar-se que êstes professores, ao efetuar a restauração, não abandonaram o hábito doutrinário adquirido nas escolas tradicionais da filosofia, tendo dado à doutrina um aspecto tão abstruso e hermético que os técnicos da especulação filosófica, ficaram maravilhados e tão comovidos como se se tratasse de autêntica revelação de um pensamento novo e profundo. A alegria de chegar a entendê-los e a mais das vêzes o susto de não chegar a consegui-lo superaram todo o critério de ajuizamento filosófico sôbre o que na verdade seria objeto da sua compreensão ou incompreensão. Tal como o tradutor de grego ou de latim que ao resolver um grave problema de tradução fica tão satisfeito que não lhe ocorre qualquer dúvida sôbre o valor intrínseco do que exprime o texto. A situação de muitos professores de filosofia perante o existencialismo parece ter esta inconfessada razão

NOTA:

Guido de Ruggiero, filósofo italiano, contemporâneo. Obras principais: "Filosofia del Novecento", "Il ritorno alla ragione".

A questão da Arte Sacra

Por FRANÇOIS MAURIAC

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Eu tinha o melhor dos pretextos para não me envolver na questão: pois ainda não conheço nem a igreja de Assy nem o Crucifixo de Germaine Richier, que escandalizou um bispo (é verdade que, fotografado, parece realmente, como diz o padre Regamey, "um destroço de árvore estragada pela podridão"), nem a capela do grande Matisse em Vence, nem tudo quanto se fez nos Breseux e em Audicourt. Muito embora esteja de acôrdo, no essencial, com os homens-leigos ou sacerdotes, resolvidos a pôr a arte moderna a serviço da Fé, o que me importa, em todo êsse debate, não é tomar o partido que se espera nem o que é conveniente que eu tome, mas, sim, conhecer meu verdadeiro pensamento.

A leitura de Huysmans, quando eu estava nos meus 15 anos, abriu-me os olhos sôbre a sobrenatural feiura daquilo que se convencionou chamar de "arte Saint Sulpice". Mas enquanto eu era menor, as virgens azues, os Sagrados-Corações vermelhos ou côr-de-rosa, os São Josés côr de chocolate pertenciam, para mim, ao mundo encantado da infância católica em que o Céu visita familiarmente a terra. Todo êsse grupo original não povoava apenas a capela do Colégio, mas um lugar mais secreto, "o quarto de mamãe". Qual a mais bela: a Virgem de Lourdes com as mãos juntas ou a Imaculada Conceição com as mãos abertas? Discutiamos a êsse respeito. Cada estátua tinha "seu mês de glória". Em maio, a de Maria reinava sôbre um pequeno altar todo cheio de velas; em março, São José tinha a preferência, com seus utensílios de carpinteiro e com seu lírio; em junho, era o Coração de Cristo que glorificavamos no meio de rosas côr de púrpura. Se alguém, naquela época, achasse feias aquelas estátuas eu me escandalizaria enormemente, pois a feiura dessas imagens santas era coberta pela ternura ingênua de um menino devoto. Muitos dos que hoje se irritam diante do Crucifixo de Germaine Richier ou dos mosaicos de Fernand Léger assemelham-se ainda ao rapazinho que eu fui. Vi Francis Jammes, até o fim de sua vida, transfigurar as estátuas das igrejas de aldéia: êle as queria muito. Uma Virgem da minha cidade natal lhe inspirou êstes dois versos de uma elegia: "Souviens-toi de la Vierge à l'angle du quartier, Sa ceinture etait blue et leurs deux mains brisées".

Há, porém, uma outra excusa a invocar em favor do Clero e dos fiéis que Assy repele. Não é o público que rompeu com a arte; é, em certa época, a arte que rompeu com o público. Dever-se-ia, no caso, parafrasear Baudelaire: "O público não entre aqui..." Notemos que os Impressionistas, que tantos atacavam, trabalhavam para si mesmos e para o público e aspiravam convencer a êste. Expunham-se estoicamente às críticas contundentes dos "jurys" oficiais. O próprio Cezanne aspirava ao Salão e não se deixava desanimar com nenhuma ironia nem nenhuma crítica. Hoje, recebem sua recompensa: diante dos Cezanne, dos Renoir, dos Manet, dos Monet, dos Gauguin vindos dos museus da Alemanha, a multidão se adensa, e, por certo, não é por esnobismo. Pode-se observar o encanto da pintura direta e poderosa como uma música, que essa arte continha. Em torno do "Almoço no "atelier" o povo visitante se aglutina, fascinado. Porque essa arte é fascinação. Os Impressionistas ganharam a partida; abriram os olhos dos cegos e lhes deram a luz de que precisavam.

Os que vieram depois deles deliberadamente romperam com o público (como, aliás, a poesia surrealista, como a melhor música). O que não significa que um Picasso, um Matisse, um Braque, um Fernand Leger, um Bazaine sejam indignos de seus grandes antecessores. Mas êsses pintores, até hoje indiferentes ao grande público, ou que não se lembravam dele senão para provocá-lo, resolveram, sem aviso prévio, dirigir-se a êle, trabalhar para êle, impôr-se à sua vida mais secreta — sua vida de prece, seu esfôrço de contemplação. Longe de mim o pensamento de reprovar os que assim tentam essa modificação. Explico sòmente as resistências, as cóleras, as recusas. Os primeiros responsáveis são os pintores que, durante tôda sua vida, fizeram "seu caminho", primeiro para si próprios, depois para uma "elite", depois para os grandes colecionadores dos países de câmbio elevado, para os compradores e vendedores de quadros; e hoje êles consideram o "Hotel Drouot" como "o úmbigo do mundo".

Talvez êsses pintores acabem satisfazendo, e eu desejo ardentemente isto. Mas precisam pensar em Deus, que para êles não passam de assunto. Porque não precisamos deles para rezar (sou daqueles que acham que uma igreja nunca está suficientemente núa, pois gosto delas sem atavios). Mas o fato é que, se não precisamos deles, êles precisam do público. A face humana tem que ser redescoberta. Deus precisa ser o inspirador.

NOTÍCIAS DE FRANÇA

ROMANCES

"FIN", POR GILBERT SIGAUX

O autor de "Chiens enragés" dá-nos agora êste romance de vida interior. Uma jovem chega a um hotel, depois do rompimento de uma ligação que durava há muito tempo e conta para si própria alguns momentos dominantes da sua vida, infiltrando-se nela a pouco e pouco a idéia do suicídio — que consegue contudo evitar. Um livro que pretende dirigir-se mais à nossa sensibilidade do que ao raciocínio "claro e distinto". Tem páginas de autêntica poesia em prosa.

"LES AMOURS BRULEES", POR ALAIN IVERGNY

A história de dois órfãos, cultos, de uma grande educação e ternura que vivem momentos de amor de tipo medieval. Estilo seguro, simples, em que se sente um desejo de elevação, e um desconhecimento deliberado da idade moderna.

ENSAIOS

"COLETTE PAR ELLE-MEME" Prefácio de Germaine Baumont

Todos os que admiram Colette devem ler êste livro, em que vão encontrar anedotas, momentos inéditos, páginas esquecidas e material biográfico sôbre a escritora francesa. O prefácio, é um pequeno ensaio ao mesmo tempo que um guia de leitura.

PODERA' SOBREVIVER O...

(Conclusão da pág. anterior)

lui même"; "A vida humana repousa num fundo trágico". Declara-se portanto adversário de um otimismo que se baseia numa idéia falsa da natureza humana. Se o homem não se eleva acima do homem cai abaixo do animal. Mas como evitará êste perigo os que se comprazem em dizer: "Sou um técnico, serei ainda um homem? Tudo que é humano tornou-se-me já estranho".

Podemos ficar indiferentes a tão sombrias perspectivas? "Não há mais que um problema, dizia Saint-Exupery, um único, restituir aos homens uma significação espiritual". Sim, mas como? "O mundo tem necessidade de santos afirma René Gillouin. Desta forma vai enlaçar com o pensamento de Louis Lavelle no volume consagrado a 'Quatre Saints'. Gabriel Marcel pede que os cristãos conscientes do perigo iminente se dediquem com incansável perseverança a formar pequenas comunidades em que se encarne no amor fraternal a verdade do Cristo e que reunindo-se mais tarde umas às outras reconstituam pouco a pouco o tecido espiritual, hoje dilacerado, da humanidade. Não será esta aliás a mesma via que sugere André Siegfried quando se pergunta: "O homem espiritual pode sobreviver?" E responde: "pode esperar-se, pois que o Cristianismo conseguiu desenvolver-se em condições análogas".

Não se trata, diria eu, de esperar apenas; é preciso querer com uma vontade enraizada na fé da vocação divina do homem. Ou a morte do homem num mundo que enterrou Deus, ou o regresso do homem ao conhecimento de seu verdadeiro destino e à fonte lustral de uma vida totalmente humana pela ordenação de todo seu ser pela Lei do Cristo. Só então as trevas se podem dissipar e a luz da Graça revelar o caminho da salvação.

Três Livros

Sairá ainda antes do Natal o romance de Gustavo Corção de que demos no último número de TRIBUNA DAS LETRAS uma idéia quanto à sua construção, princípios filosóficos e estilo.

O padre Ricardo Lombardi que concedeu na sua passagem pelo Rio a êste suplemento uma entrevista sôbre os grandes problemas sociais do nosso tempo e a posição da Igreja, publicará em breve (editora Agir), um trabalho que tem por título "Por um mundo melhor".

Foi lançada a 3a. edição do livro de Fulton Sheen, "O problema da liberdade", em que são focados muitos problemas de grande interêsse alguns dêles já tratados pelo autor, nos seus artigos semanais para êste jornal.

Editora Agir

"CAPÍTULOS DE HISTÓRIA DE SOCIOLOGIA"

O Sr. Reginaldo Nunes reuniu num volume, "Capítulos de história de Sociologia", vários trabalhos publicados no "Jornal do Comercio" e em "O Jornal". O livro compõe-se de 39 capítulos, seguidos de um apêndice, abundante bibliografia e escrito em estilo agradável.

Embora em discordância com algumas das teses do livro, condenação do direito de greve teses do professor Sorokin sôbre a paz russo-americana etc., este livro contém pontos de vista originais e bem pensados sôbre a crise do capitalismo e a guerra.

Edição José Olimpio.

P.C.

Dez perguntas a Limeira Tejo



O sucesso do livro de Limeira Tejo "Retrato Sincero do Brasil", e o próximo lançamento de "Por detrás da cortina de dólares", levaram-nos a formular ao escritor 10 perguntas em que são antecipados alguns pontos do seu novo trabalho. Nele vai dar-nos o sumo da experiência vivida nos Estados Unidos durante dois anos.

AS 10 PERGUNTAS AO ESCRITOR

1 — A que se deve a repercussão do seu livro "Retrato sincero do Brasil"?

2 — Em que classes teve maior repercussão?

3 — Tem alguma coisa a retificar ou acrescentar ao que disse nesse livro de crítica à situação atual do Brasil?

4 — Como é encarado o Brasil nos Estados Unidos?

5 — O que pensa da colaboração econômica e cultural entre o Brasil e os Estados Unidos?

6 — Crê que os nossos representantes em Washington dão ao povo norte-americano uma idéia exata do que somos, do que não somos, das nossas possibilidades e das nossas dificuldades?

7 — Qual o conhecimento que existe do Brasil entre o povo norte-americano?

8 — O que se devia fazer para obter um mais amplo conhecimento e colaboração?

9 — Qual o tema do seu novo trabalho? E' um ensaio? Um panfleto? Um estudo de que natureza?

10 — Quais os problemas fundamentais que aborda e de que ângulo?

RESPOSTA

1 — Respondendo, certa vez ao "Jornal de Letras", quando idêntica pergunta me foi feita, atribui o êxito de meu livro ao fato de haver escrito um trabalho que o povo queria ler. Lancei meu ensaio numa hora em que, tendo fracassado tôdas as tentativas para debelar nossa crise, era gera a ansiedade por uma explicação. Não sei se a dei bem, mas como pretendia dá-la, despertei interêsse. Existe hoje no Brasil — mesmo nas camadas de leitores abaixo do nível médio — um intenso desejo de esclarecimento e uma salutar tendência para a discussão. "Retrato Sincero do Brasil" foi escrito com a deliberada intenção de aproveitar a oportunidade literária oferecida por êsse estado de espírito popular.

2 — "Chauffeurs" e banqueiros, operários e comerciantes comentaram comigo meu trabalho. Não quero dizer que ouvi uma só opinião, uma mesma apreciação, de quantos — pertencentes a diferentes planos da sociedade — tiveram algo que dizer-me. Todavia, nem os de instrução superior acharam que fiz uma obra barata, nem os de restrito conhecimento deixaram de compreender o que tentei realizar. O que me ajudou a obter essa generalidade de aceitação, penso ter sido minha preocupação de escrever para todo mundo, procurando um divisor comum — tanto intelectual, como de interêsses.

3 — Afora alguns erros de revisão, que se repetiram nas três edições lançadas — por não haver tempo para corrigi-los — nada tenho que retificar em meu trabalho. Quanto a acrescentar-lhe algum capítulo, ou desenvolver mais certos raciocínios, seria interessante — não porque pretenda modificar pontos de vista e sim porque, tendo-o terminado em dezembro de 1949, há informações que precisariam ser atualizadas. Mas não vou fazer isso. Prefiro aventurar-me em nova obra — no que aliás, já estou pensando.

4 — No geral, o norte-americano nos dedica um certo afeto, mas sempre superficialmente. Os brasileiros com que entra em contacto são, no geral, representativos, de modo que é por intermédio da impressão que nós, individualmente, lhe causamos que êle considera nosso país. Nosso prestígio lá ainda é limitado pelo desconhecimento que se tem das nossas coisas. E' um prestígio do brasileiro na roda de amigos estrangeiros e não do Brasil.

5 — Sendo, como somos, companheiros de viagem, só uma estreita colaboração entre os nossos dois países fará com que não nos sintamos mal no mesmo barco. Mas há colaboração e colaboração. No meu entender, temos sido menos colaboradores um do outro do que dois desconfiados a negociar. Tanto os Estados Unidos, como o Brasil, têm estado êsses anos todos a prometer que prometem. Seria longo, porém, historiar êsse desentendimento que os sucessivos protestos de amizade não conseguem sequer disfarçar.

6 — Ninguém cuida de dar ao povo norte-americano uma idéia do que somos. E não parece que nossa representação diplomatica esteja aparelhada para êsse esfôrço. Pelo que pude observar, a propaganda que se faz do Brasil nos Estados Unidos é apenas turística. Quando não é isso, é pior. E' a matéria paga, escrita por quem não conhece o público norte-americano, idiotamente ufanística e literariamente chula. Ninguém se preocupa de dar a jornais e revistas aquilo que é jornalisticamente interessante publicar.

7 — O mais importante conhecimento a nosso respeito é o de que o Brasil é maior do que os Estados Unidos... em área. Para o norte-americano, somos apenas uma parte da América Latina e esta, por sua vez, é uma ficção histórica, uma "south-of-the-border generalization" que permite a apressados repórteres — e mesmo a pretensos antropologistas — escrever sôbre nós sem sair de seu gabinete na cidade de Babbitt. Três dias no Rio bastam para suas investigações e estudos. Tomam nota do que é curioso, ou novidade, inventam situações estranhas, com o único fito de conquistar uma massa de leitores viciada com as proêsas do Super-Mickey Mouse. No entanto, esse próprio público possui hoje uma alta receptividade para as obras a nosso respeito, dependendo apenas de saber interessá-lo literariamente. Na maneira de dizer é que está todo o segrêdo. Acredito que só brasileiros que conheçam bem o povo estadunidense poderão realizar algo de realmente prático no sentido de nos tornarmos conhecidos na terra de Tio Sam. A prova de que por lá já se está cansando com a superficialidade dos livros sôbre o Brasil nós a temos na própria crítica literária. Não há um só dos últimos livros saídos sôbre nosso país que não tenha sido espinafrado por suas "platitudes" e preocupação pelo pitoresco. Só no dia em que um jornal, ou uma revista publiquem trabalhos nossos, pagando o autor — e não recebendo do Itamarati para que o faça — poderemos pensar em nos fazermos conhecidos nos Estados Unidos.

8 — A colaboração efetiva entre os nossos dois países só se conseguirá por meio de uma ação diplomática à base de estudos concretos sôbre a reciprocidade de nossos interêsses, com tôdas as cartas na mesa, afastando-se os amadores dos trabalhos preparatórios e os bons moços das conversações.

9 — Meu próximo livro será o resultado de minha experiência durante quase três anos nos Estados Unidos. E' um ensaio e uma tentativa de interpretação da civilização norte-americana. Será um panfleto apenas para aqueles que, com relação a Tio Sam, só compreendem uma atitude: a do propagandista.

10 — Abordo todos os problemas dos Estados Unidos como potência mundial, mas em função de sua própria história. Correlaciono "processus" econômicos e sociais, analiso comportamentos coletivos e faço a crítica de uma política que, para mim, é apenas de sobrevivência e não a que se impunha: a do ajustamento entre a vida e a idéia.

De todos os ângulos em que pude colocar-me. Não desprezei nem mesmo as fontes de informação anedótica. Mas é preferentemente sociológica a posição que assumi como observador.

ROGER CHASTEL

Grande Primeiro Prêmio de Pintura na Bienal de São Paulo

Por Bárbara Vivienne

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS, novembro — A primeira Bienal organizada em São Paulo acaba de conceder a Roger Chastel o seu Grande Primeiro Prêmio de Pintura. O laureado, nascido em Paris em 1897, figurava ao lado de uns quarenta pintores franceses — entre os quais Gromaire, Gleizes, Léger, Pignon (êste também premiado) nessa importante manifestação internacional, que reune as obras de artistas de 22 países entre êles a Itália, os Estados Unidos, o Japão, a Grã-Bretanha e, naturalmente, o Brasil.

A reputação de Roger Chastel, que não pertence a nenhum grupo ou escola, havia já transposto, aliás, as fronteiras da França, pois obras dêsse artista já figuraram em diversas exposições, particularmente na Suiça, na Inglaterra, na Escandinavia e nos Estados Unidos. Antes da guerra foi-lhe confiada a execução de um dos quatro paineis monumentais da grande sala do palácio da Sociedade das Nações.

Num momento em que a arte abstrata parecia condenada a aridez de um virtuosismo gratuito, no momento em que a pintura figurativa tenta viver ainda sôbre os restos da herança impressionista ou então sôbre os restos disformes do pior academismo, as pesquisas orientadas para certo sincretismo, reunindo as aquisições técnicas dos cinquenta últimos anos e a significação permanente da arte do pintor, parecem merecer uma atenção especial. A obra de Roger Chastel é particularmente representativa dessa tendência.

Se se confrontam com as suas telas recentes os retratos que êle pintou no ano de 1930, pode-se talvez falar de uma revolução. Entretanto, uma pequenina tela de 1926 testemunhava as preocupações profundas que impeliam naturalmente êsse artista para as pesquisas pela orquestração dos planos e volumes, pela integração sôbre a superfície plana de uma terceira dimensão libertada das leis tradicionais de perspectiva. A essa tentação, que se adivinha ter sido lancinante, Roger Chastel cedeu finalmente, com tôda a lucidez, uma vez adquiridos o *métier* e a técnica que proporcionam as disciplinas clássicas e sem que suas disposições de linhas e volumes, próximas do jôgo abstrato das formas puras, reneguem o seu conteúdo figurativo.

Pertencendo a uma geração de artistas burgueses — os Aujar , Oudot, Chapelain-Midy — sôbre a qual um crítico contemporâneo via outrora pesar "uma hipoteca conservadora", porque, procurando se afastar das deliquescências do post-impressionismo, do impasse do cubismo, da morbidez surrealista, pareciam então sacrificar-se a uma volta amável à tradição. Roger Chastel soube encontrar o caminho dessa pintura "tendo o senso da realidade apoderando-se dela", o que Michel Florisoone reclamava em 1936.

A realização de um quadro, explica êle, é o desenrolar de um diálogo entabulado entre o assunto escolhido e o artista. Êsse diálogo, êle o registra, dia após dia, obstinando-se, interessando-se, "até que a cristalização esteja concluida". Daí suas séries de pinturas onde o mesmo tema, acompanhando um mecanismo comparável ao da fuga, é retomado cem vezes num tom diferente "correspondente a uma gama de expressões coloridas".

Antes de abordar "Les Amoureux au Bistro" (Namorados num Café), o quadro premiado na Bienal, o artista havia assim construido uma serie de óleos e de admiraveis desenhos sôbre o tema de uma refeição num miserável casebre de Lot, "La famille Reumégoux", tendo o Museu de La Chaux-de-Fond conservado uma dessas telas.

Chastel pretende atirar-se a um assunto novo: "La Marchande de Citrons", quando tiver esgotado o tema de "Le Bistro", no qual êle trabalha atualmente no seu atelier de Saint-Germain, nos arredores de Paris.

Chastel introduziu aqui cinco personagens, a dona do café, a criada, três pedreiros, que se agrupa em torno de um litro de vinho.

Segundo as versões sucessivas, a escala dos tons escolhidos se modifica, o caráter figurativo da composição se acentua ou se dilui, o objeto se apaga ou se precisa. A harmonia alegre em torno do vinho branco de uma madrugada que canta, o descanso do sofá ou as tonalidades patéticas do vinho da ira ou de "L'Assommoir".

Sôbre essas telas de pequenas dimensões, pode-se acompanhar o diálogo entabulado, observar o processo da abstração que se opera, apanhar as intenções do pintor e penetrar no mistério da criação artística.

Sendo êle certamente um dos artistas mais importantes de nosso tempo, os amigos da arte se rejubilaram com o belo sucesso que Roger Chastel conseguiu em São Paulo, desejando que uma grande exposição lhes proporcione dentro em breve a ocasião de uma visão conjunta de sua obra.

Responsabilidades do escritor perante o mundo contemporâneo

Resposta de Olívio Montenegro — Ensaista

Um escritor que pudesse se desinteressar da sociedade em que êle vive, a sua arte seria uma espécie de sonambulismo, não arte propriamente dita.

A inteligência, por mais intuitiva e menos racionalista que seja, se ela não se exerce em função da vida no seu modo mais natural de expressão, que é o social e o político, esgota-se em puro jôgo de abstrações, e perde com isto a sua virtude por excelência que é a da comunicabilidade.

Acho que o escritor quanto mais sente e sofre os problemas sociais e políticos do seu tempo, melhor, contanto que não se deixe devorar por êles, cedendo apenas ao que haja de mais particular e contingente nos seus meios de realização. Ao que neles existe de menos universal e mais imediatamente prático.

Os filósofos e artistas gregos, menos [illegible] a Platão, sempre souberam conjugar o seu pensamento doutrinário ou a sua arte com as mais diversas formas de ação política e social. E a arte dêles não ficou menos arte por isto. E sabe-se, hoje, talvez mais e melhor da vida intima dos helenos através dos seus poetas, dos seus pintores e dos seus escultores, do que dos seus puros cronistas.

Pergunta-me ainda se é possível uma atitude independente do escritor em face daqueles que, de certo modo, dirigem as relações da vida política e social de cada povo, e que são os chamados chefes do govêrno. Esta independência será sempre muito relativa. Depende do caráter mais ou menos discricionário dêsses governos, e ainda do grau de cultura, do caráter e do espírito com que se exprima êste ou aquele povo.

Num regime político em que a arte entre na categoria dos serviços públicos, está claro que esta independência não pode existir. A iniciativa do artista não prevalecerá senão enquanto coincidir com os dogmas políticos do regime.

Há, também, por outro lado, situações em que, independente de um poder absoluto do Estado, não é fácil a independência do escritor em face dos governos. Salvo as vocações maravilhosas, que por isto mesmo não são fáceis de encontrar.

Quero me referir, por exemplo, a situações como a do Brasil, em que o público que lê é reduzidíssimo, e que tem pouco poder de discriminação em face do que lê, donde ser tão difícil entre nós um escritor que possa viver exclusivamente da sua literatura e da sua arte. Quase todos recorrem ao emprêgo público; são, a maior parte do tempo, funcionários mais do que homens de letras. E como a necessidade de viver é dura, poucos os que resistem ao desejo de uma promoção no emprêgo que preferem muito mais do que serem promovidos na sua arte ou na sua literatura.

Diz Castillo: "Honolulu terá que correr mais do que sabe para derrotar o meu pilotado Prosper"

"A ACUMULADA DA SEMANA"

"Cucaracha, Croydon, Prosper e Rio Formoso", aponta Eulogio Morgado

O veterano treinador não joga, mas gosta de marcar o programa para os amigos — Tem fama de bom acertador —

Eulogio Morgado, velho cacique da numerosa família Morgado, uma das mais numerosas e eficientes do turfe brasileiro, foi o "fisgado" pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA para a indicação da "acumulada semanal".

— "Papai, entre os profissionais gaveanos, é um dos melhores marcadores e sua fama já vai longe. Não joga, mas marca sempre os programas para os amigos, acertando muito".

Quem nos disse isso foi seu filho Paulo Morgado, seu principal ajudante, seu braço direito.

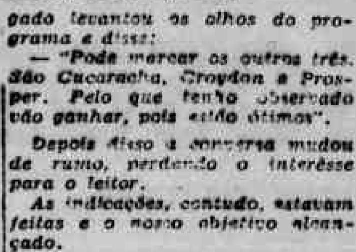
Estava ao lado do pai e não pôde se conter quando pedimos ao seu velho que marcasse, no programa de domingo, quatro ganhadores.

O velho falou qualquer coisa que não entendemos, murmurou a palavra exagêro e sorriu discretamente, com aquele seu sorriso muito conhecido e estimado de todos os que lidam com êle.

Finalmente, apontando para um animal que passava, exclamou:

— "Este aí é Rio Formoso, alistado no 8.º páreo de amanhã. Apesar de não valer muita coisa, anda bem e pode ganhar. Uma boa indicação".

Fêz-se novamente silêncio e o reporter esperou pacientemente. Após alguns minutos, "seu" Morgado levantou os olhos do programa e disse:



— "Pode marcar os outros três. São Cucaracha, Croydon e Prosper. Pelo que tenho observado vão ganhar, pois estão ótimos".

Depois disso a conversa mudou de rumo, perdendo o interêsse para o leitor.

As indicações, contudo, estavam feitas e o nosso objetivo alcançado.



E. MORGADO
— Bom marcador —

"O potro é muito bom e está em grande forma" — Otimistas declarações do bridão chileno à TRIBUNA DA IMPRENSA

O duelo Prosper-Honolulu se antecipa sensacional, dadas as excepcionais condições de treinamento de ambos e as grandes esperanças de que são portadores.

BROTINHO DE VALOR

O brotinho Prosper, evoluindo de maneira notável nos últimos meses, elevou-se à categoria de líder de sua turma, deixando sempre ótima impressão nas carreiras em que participa.

Osvaldo Feijó, seu treinador, olha-o com respeito e não descuida de sua forma física. Confia muito no tordilho.

Amanhã, em luta com um dos expoentes da geração mais velha, a atuação do defensor do Stud Peixoto de Castro está sendo aguardada pelos entendidos como a prova de fogo de sua carreira.

CASTILLO ESPERA GANHAR

Conversando com o seu pilôto, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA colheu a melhor das impressões a respeito da atuação do filho de King Salmon.

Castillo está otimista e acredita convictamente na vitória de seu pilotado.



CASTILLO
— Ganho com Prosper —

Embora reconhecendo em Honolulu um animal de valor, acha que êle não pode dar pêso a Prosper, que, no momento, atravessa uma fase excepcional.

FALA O PILOTO

— "Honolulu vai ter que correr muito para derrotar o meu cavalo", diz-nos Castillo. "Talvez mais do que até agora tem mostrado. Meu potro é corredor e na pista leve confio em sua vitória."

E, concluindo:

"Sua vitória sôbre Origon, que a muitos não convenceu, não deve ser levada em conta. A raia estava molhada e Prosper não é o mesmo cavalo nesse terreno. Amanhã correrá muito mais do que correu naquela ocasião".

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACE
Pigalle	13 — Marapuana	Faroleda
Panchito	33 — Sun Valley	Açude
Cucaracha	12 — Rivera	Elanut
Croydon	12 — Oraci	Zanzibar
Eagle Pass	14 — Kurdo	Varsity
Prosper	14 — Honolulu	Palmer
Holege	13 — Tia Vina	Formiga
Sonho de Ouro	33 — Rio Formoso	Reuno
Ruivo	12 — Lucifer	Frontal

Observações de um coruja

PIGALLE, PANCHITO E PROSPER TRÊS AUTÊNTICAS BARBADAS

Quem quiser acertar uma acumulada de rateio pequeno mas com acentuadas possibilidades de êxito, aconselhamos a fórmula acima. O rateio médio deverá alcançar a importância de Cr$ 15,00 e, assim sendo, seu total girará em torno de Cr$ 470,00 por cada Cr$ 100,00. Eis, pois, uma boa oportunidade de defender pouco, mas certo, para as "castanhas" do Natal.

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

O "coruja" sugere para amanhã as seguintes acumuladas:

VENCEDOR:
PANCHITO — PROSPER — SONHO DE OURO e RUIVO.

DUPLA:
2.º páreo, 33; 6.º páreo, 14; 7.º páreo, 13, e 9.º páreo, 12.

PLACE:
EAGLE PASS — PROSPER — LUISIANA e RUIVO.

CAIXINHA DE SURPRÊSA

A caixinha de surprêsas do Hipódromo da Gávea poderá oferecer, durante o transcurso da reunião de amanhã, os seguintes brindes:

MARAPUANA
ZANZIBAR
LA GUASA
BANJO
VELUDO

"GRAMÁTICOS" E "LAMEIROS"

Para não sermos traídos pelo tempo, relacionamos a seguir os animais que se caracterizam especialmente pela preferência de raia:

"Gramáticos":
LAURINA
PROSPER
TIA VINA
LUISIANA

"Lameiros":
PANCHITO
GENTIL
SONHO DE OURO
MAHON

ANALISANDO

Pelo que vimos e ouvimos, e baseados ainda no retrospecto, classificamos abaixo os principais concorrentes aos páreos de amanhã:

1.º PAREO:
Deve ganhar — PIGALLE
2.ª fôrça — MARAPUANA
Bom azar — FAROLEDA

2.º PAREO:
Deve ganhar — PANCHITO
2.ª fôrça — SUN VALLEY
Bom azar — AÇUDE

3.º PAREO.
Deve ganhar — CUCARACHA
2.ª fôrça — RIVERA
Bom azar — ELANUT

4.º PAREO:
Deve ganhar — CROYDON
2.ª fôrça — MARROQUINO
Bom azar — ZANZIBAR

5.º PAREO:
Deve ganhar — EAGLE PASS
2.ª fôrça — LA GUASA
Bom azar — KURDO

6.º PAREO:
Deve ganhar — PROSPER
2.ª fôrça — HONOLULU
Bom azar — PALMER

7.º PAREO:
Deve ganhar — TIA VINA
2.ª fôrça — HOLEGE
Bom azar — LUISIANA

8.º PAREO:
Deve ganhar — S. DE OURO
2.ª fôrça — DON PANCHO
Bom azar — RIO FORMOSO

9.º PAREO:
Deve ganhar — RUIVO
2.ª fôrça — LUCIFER
Bom azar — FRONTAL

O programa de amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 14,30 HORAS.

Ks Cia
1—1 Pigalle, F. Irigoyen . 58 22
2—2 Faroleda, W. Andrade 56 50
3—3 Marapuana, Mezaros . 56 40
4 Olindala, não corre . 56 —
4—5 Farauna, M. Chirino . 56 60
6 Ojerisa, A. Ribas . . 56 40

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — ÀS 14,55 HORAS.

Ks Cia
1—1 Egil, R. Laterra . . . 56 35
2—2 Açude, S. Ferreira . 55 30
3—3 Panchito, D. Ferreira 55 18
" Sun Valley, Irigoyen . 51 18
4—4 Aldebaran, D. Moreira 55 40
" Crosby, E. Castillo . 55 40

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15,20 HORAS.

Ks Cia
1—1 Cucaracha, Irigoyen . 56 30
2—2 Rivera, O. Ulôa . . 56 25
3 Comtesse, A. Portilho 56 40
3—4 Marinheira, J. Timoco 56 35
5 Ovilia, A. Vieira . . 56 50
4—6 Obélia, R. Urbina . . 56 40
7 Giaagi, S. Ferreira . 56 27
" Elanut, D. Moreira . . 56 27

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — ÀS 15,45 HORAS.

Ks Cia
1—1 Croydon, F. Irigoyen 56 30
2 Zanzibar, R. Laterra . 52 35
2—3 Oraci, E. Castillo . . 58 40
4 Gentil, D. Moreira . . 56 35
3—5 Mont Royal, O. Ulôa . 56 40
6 Marroquino, D. Ferr. 58 60
4—7 Tocantins, P. Tavares 56 15
" Madrigal, S. Ferreira. 58 35

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — ÀS 16,15 HORAS. HANDICAP ESPECIAL.

Ks Cia
1—1 Eagle Pass, Castillo . 60 22
2—2 La Guasa, F. Irigoyen 52 40
3 Pujanza, J. Timoco . 48 30
3—4 Laurina, L. Diaz . . 56 35
5 Varsity, S. Ferreira . 52 40
4—6 Kurdo, O. Ulôa . . . 57 27
" Sans Route, A. Port. 56 27

6.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 200.000,00 — ÀS 16,40 HORAS. G. P. Frederico Lundgren.

Ks Cia
1—1 Prosper, E. Castillo . 50 15
2—2 Maki, não corre . . . 57 —
3—3 Palmer, J. Timoco . . 60 40
4 El Gaucho, R. Laterra 57 50
4—5 Honolulu, F. Irigoyen. 57 15
" Accordeon, D. Ferr. 57 15

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17,10 HORAS. (BETTING).

Ks Cia
1—1 Holege, R. Martins . . 50 40
2 Vibrante, A. Ribas . 54 40
2—3 Formiga, J. Portilho . 56 35
4 Mursa, não corre . . 52 —
5 Lujan, S. Ferreira . . 52 60
3—6 Tia Vina, E. Silva . . 54 30
7 Luisiana, I. Pinheiro . 56 40
8 Maraty, não corre . . 50 —
4—9 Normalista, G. Costa . 54 60
10 Pantufla, D. Moreira . 52 35
" V. do Palmar, A. Port. 54 35

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17,40 HORAS. (BETTING).

Ks Cia
1—1 Don Pancho, O. Ulôa 54 [illegible]
2 Bingo, U. Cunha . . 50 [illegible]
3 Torópi, R. Martins . 56 [illegible]
2—4 El Matachin, R. Filho 54 [illegible]
5 Iuano, A. Portilho . 58 [illegible]
6 Reuno, S. Ferreira . 56 [illegible]
3—7 Rio Formoso, Castillo 51 [illegible]
8 S. de Ouro, D. Moreira 51 [illegible]
9 Banjo, G. Costa . 52 [illegible]
4—10 Lobélia, D. Ferreira . 52 [illegible]
11 Egregious, R. Laterra 54 [illegible]
12 Visigôdo, não corre 54

9.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 18,10 HORAS. (BETTING).

Ks Cia
1—1 Lucifer, O. Ulôa . . 54 [illegible]
2 Incógnita, A. Portilho . 50 [illegible]
3 Laurau, E. Cardoso . 58 60
2—4 Ruivo, D. Moreira . 54 25
5 Exemplo, não corre . 52 —
6 H. Prince, J. Martins 56 25
3—7 Jeffy, E. Castillo . 56 50
8 Linda Dona, R. Mart. 52 25
9 Frontal, R. Filho . . 50 40
4—10 Carinhoso, U. Cunha . 51 25
11 Veludo, P. Coelho . . 54 60
12 Mahon, J. Portilho . 52 40
" Povolino, não corre . 52 —

O memorial do Sindicato de Atletas

Por um acidente de ordem técnica em nossas oficinas, acarretando um equívoco de paginação, deixamos ontem de publicar a matéria sob o título "O Memorial do Sindicato". Com as nossas desculpas aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo contra-tempo, publicamos hoje o texto do memorial que Mozart Di Giorgio, presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais, dirigiu ao sr. Presidente da República.

E' o seguinte:

"Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1951. — Senhor Presidente:

O Sindicato que tenho a honra de presidir, aproveitando a oportunidade de que Vossa Excelência deu aos líderes sindicais do país de recebê-los em audiência especial, não podia deixar passá-la sem pleitear uma medida em benefício de seus associados. Uma medida justa e que, sem dúvida, nenhum privilégio inovará, já que, apenas, vem minorar a situação de uma classe popular pela qual nutre o povo brasileiro grande simpatia, a do atleta profissional.

Na verdade, sabe Vossa Excelência melhor do que ninguém a influência do futebol na massa popular. Pois o atleta profissional de futebol, apesar dessa imensa popularidade do desporto que pratica e da aparente fortuna que recebe, não passa de um cidadão escravizado, já que, em virtude de leis desportivas inexplicáveis, pois se chocam com nossa Constituição, não possui o direito de exercer a sua profissão onde melhor lhe convier. Este, ao contrário dos demais trabalhadores, sob o fundamento pueril de que pertence a uma "profissão sui generis" está sujeito a ser negociado.

Aceitamos que os clubes aos quais pertencem os atletas merecem uma compensação adicional pelos gastos que fazem para mantê-los e também para salvaguardar o equilíbrio existente no campo internacional. Mas nunca de forma a esmagar as liberdades individuais asseguradas pela Carta de 46.

Assim, reconhecendo a justiça do alegado pelos empregadores, visamos, contudo, demonstrar, que não desejamos caos, mas tão somente um melhor entendimento, num regime que, respeitando a posição dos clubes, evite a venda dos atletas como simples mercadoria ao arbítrio exclusivo dos patrões. E é para isso que pedimos venia a Vossa Excelência para encaminhar ao Poder Legislativo o anteprojeto que ora juntamos à presente, que, sem ser perfeito, satisfaz plenamente, não só aos interêsses dos associados do Sindicato suplicante, como ainda os dos próprios clubes, pois, foi feito com a cooperação daqueles em época que não vai muito longe.

O referido projeto teve ainda na sua elaboração os esforços conjuntos de elementos da crônica especializada, representante do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e da classe interessada. Foi aprovado pela Comissão e encaminhado ao ministro do Trabalho. Infelizmente, não se sabe bem como, nem por que, o referido projeto desapareceu no silêncio do tempo e nunca mais desde então falou-se no assunto. Quando parecia resolvida a situação eis que, por um passe de verdadeira mágica, tudo continuou como outrora.

Pela sua enorme importância êsse projeto poderá marcar o início de uma era nova para o profissionalismo no Brasil, e consequentemente, registrar para o patriótico govêrno de Vossa Excelência mais um ato justiceiro em prol de uma classe numerosa e já prestigiosa no seio da coletividade brasileira.

Confiando, portanto, na ação de Vossa Excelência espera o Sindicato com a entrega do presente memorial ter dado o início à batalha que travará na conquista de um direito que falta ao atleta profissional, qual seja o de poder trabalhar onde melhor lhe convier. — Mozart Machado Giorgio, presidente".

NOTAS TURFISTAS

Embora ainda não estejam apuradas as inscrições para a temporada clássica paulista, adianta-se que vários parelheiros de outros turfes, notadamente da Argentina e do Uruguai, foram inscritos.

Do Uruguai vieram quatro inscrições para o Prêmio "Velocidade", cinco para o "Fôrça Expedicionária", três para o "Almirante Barroso", uma para o "Independência", duas para o "29 de Outubro" e duas para o "Montevidéu".

■

Em virtude da reunião de domingo ser em homenagem à Marinha de Guerra, os oficiais dessa corporação terão ingresso na Tribuna dos Sócios, os sub-oficiais e sargentos na Tribuna Especial e as praças na Tribuna Geral.

Do programa de festejos constará um almôço no Salão das Rosas, oferecido pela Diretoria da Sociedade Turfista ao ministro da Guerra, almirantes e altas autoridades da Marinha e um chá-dançante, das 18 20 horas, oferecido aos cadetes e suas famílias.

VITÓRIA DOS FRANCESES

BERLIM, 7 (A.F.P.) — A equipe francesa Carrara e Lapebie, venceu os "Seis Dias Ciclistas de Berlim".

PRÊMIO DE CERÂMICA DA BIENAL

LEVANTOU-O ROBERT TATIN

São Paulo, 6 (Sucursal) — O prêmio "Dante Carraro", no valor de Cr$ 20.000,00, destinado ao melhor trabalho de cerâmica da Bienal foi conferido ao sr. Robert Tatin. O júri de seleção foi composto pelos srs. Carlos Pinto Alves, Lourival Gomes Machado, Vitor Brecheret, Giancarlo Palanti e Frederico Angeleri.

A sra. Elizabeth Nobiling conquistou o prêmio "Cristais Prado", no valor de Cr$ 10.000,00.

As obras premiadas e as demais admitidas pelo Júri serão dentro de breves dias expostas no salão inferior do edifício do Trianon.

Detalhes técnicos da rodada

AMERICA X FLAMENGO — (hoje)
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Alberto da Gama Malcher
Horário — 16,30 horas.
Quadros:
AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Hilton Viana (Rubens), Jewaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Nivaldino.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Rubens e Esquerdinha.

VASCO X BANGU — (amanhã)
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 16,30 horas.
Quadros:
VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Friaça, Jansen e Chico.
BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafanelli; Ruy, Mirim e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.

FLUMINENSE X SÃO CRISTOVÃO
Local — Estádio das Laranjeiras.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 16,30 horas.
Quadros:
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.
SÃO CRISTOVÃO — Luiz; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos

MADUREIRA X BOTAFOGO
Local — Estádio de Conselheiro Galvão.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo)
Horário — 16,30 horas.
Quadros:
MADUREIRA — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Agnelo e Walter; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Oswaldinho.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Zézinho, Geninho, Pirilo, Otávio e Jarbas.

BONSUCESSO X CANTO DO RIO
Local — Teixeira de Castro.
Juiz — Gimenez Molina
Horário — 16,30 horas.
Quadros:
BONSUCESSO — Ary; Flávio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Neninho e Hélio.
CANTO DO RIO — Horácio; Wagner e Cosme; Edésio, Waltão e Serafim; Almir, Emanuel, Anito, Raimundo e Jairo.

PRODUTOS QUÍMICOS

Arseniato de Chumbo	quilo: Cr$	12,00
Nitrato de Sódio	" "	2,20
Nitrato de Potássio	" "	8,00
Sulfato de Sódio	" "	2,00
Sulfato de Cobre	" "	10,00
Verde Paris Americano	" "	9,00

Preços para pagamento à vista, liquido

Arthur Vianna Cia. de Mat. Agrícolas

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - 11.º andar. Fone: 22-2531
RIO DE JANEIRO

Vozes do TURF

Emidio Castillo montará esta semana com 52 quilos, pêso mínimo alcançado depois de algum sacrifício. Em conseqüência dêsse fato, o tordilho Prosper levará somente 5 quilos de vantagem sôbre Honolulu e não sete, como anuncia o programa oficial.

■

Ao que soubemos, Manguari não disputará o Grande Prêmio Paraná, amanhã, nem outra qualquer carreira. O defensor do Stud Euvaldo Lodi deverá ser embarcado para o Haras, onde servirá como reprodutor. Sentiu novamente os seus males.

■

Parrudo está levando muita fé em Ruivo e Sonho de Ouro. O primeiro vem de segundo para Assungui e o último reaparece em grande forma, em turma convinhável.

"O seu pior adversário — acentuou-nos Parrudo — é a grama, onde dizem que seu rendimento é menor."

■

A égua Marapuana (1.º páreo) está muito comentada nos bastidores do turfe. Há quem afirme ser a pupila de Luiz Tripodi uma autêntica barbada, possuindo um trabalho no escuro para roubar.

Estamos vendendo o "peixe" como o compramos. Não se queixem se fôr uma derrubada. Convém apurar antes.

■

Nossa acumulada: Panchito, Croydon, Prosper e Ruivo.

— PEAO —

Calendário Esportivo

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — Flamengo x América, às 16,30, no Estádio do Maracanã.

Campeonato de Veteranos — América x São Cristovão, no campo do Anchieta, e Madureira x Anchieta, em Conselheiro Galvão.

Internacional — Em Recife: Santa Cruz x Velez Sarsfield, da Argentina.

*

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 16 horas, na piscina das Laranjeiras: Fluminense x Botafogo.

*

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Passeio recreativo-marítimo à Ilha de Jurubaiba, tendo como guia Mario Franke.

*

CICLISMO

Campeonato Sul-Americano — com a participação dos brasileiros, em Montevidéu, Uruguai.

*

IATISMO

Campeonato Metropolitano de Equipes — às 16 horas, na enseada do Flamengo.

*

NATAÇÃO

Tentativa de Récorde — Turma masculina do Fluminense, contra os 4x200, juniores e Haroldo Lara contra os 200 metros, livre, juniores. Tudo no Fluminense às 16 horas.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 16,30 horas: Vasco da Gama x Bangu, no Estádio do Maracanã; Fluminense x São Cristovão, nas Laranjeiras; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

Campeonato de Segunda Categoria — Rosal x Oposição; Manufatura x Nacional; Engenho de Dentro x União, amadores; Irajá x Engenho de Dentro, aspirantes.

Campeonato Juvenil — Flamengo x América, na Gávea; Bangu x Vasco, no Estádio Proletário; São Cristovão x Fluminense, em Figueira de Melo; e Botafogo x Madureira, em General Severiano.

Internacional — Em Recife: Esporte x Velez Sarsfield, da Argentina.

*

REMO

Eliminatórias para o Campeonato Sul-Americano — Em São Paulo: paulistas x capixabas; em Porto Alegre: gaúchos e catarinenses; e em Salvador: baianos, paraenses e pernambucanos.

*

BASQUETEBOL

Amistoso — às 16 hs. feminino e às 17, masculino: Guaira x Madureira T. C.

Interestadual — Em Macaé: Seleção local x Mackenzie.

*

TENIS

Torneio Internacional — A partir das 16 horas, nas quadras do Fluminense.

*

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 10 horas, na piscina do Guanabara: Guanabara x Vasco da Gama.

*

CICLISMO

Circuito da Cidade do Rio de Janeiro — às 13 horas, na praça Paris, largada.

Campeonato Sul-Americano — Com os brasileiros presentes, em Montevidéu, Uruguai.

*

ATLETISMO

"Rústica do Distrito Federal" às 10 horas, na avenida Vieira Souto, largada.

*

SALTOS ORNAMENTAIS

"3.º Concurso Oficial" — às 9 horas, na piscina das Laranjeiras, realizando-se também o Campeonato de Juniores.

*

IATISMO

Campeonato Metropolitano — (motor) — às 9 horas, na enseada de Botafogo.

Campeonato Metropolitano (tôdas as classes) — às 13,30, na enseada do Flamengo.

*

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Passeio recreativo-marítimo à Ilha de Jurubaiba, tendo como guia Mário Franke.

Centro Excursionista Carioca — Escalada semi-pesada ao "Paredão Marumbi", tendo como guia Salomith Smith.

*

MOTONAUTICA

"III Regata" — às 9 horas, na enseada do Jequiá.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

A C.B.D. remeteu à F.M.F. o "passe" do amador Gilberto Costa, do Colo-Colo da Federação Baiana, para o Fluminense.

O Fluminense comunicou à F. M. F. que se interessa pela renovação dos contratos de Castilho e Orlando.

A Liga Desportiva de Três Rios, solicitou um juiz da F.M.F., para o jôgo América x Entrerriense, decisivo para o seu certame. Foi designado Heitor de Oliveira.

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA PISTA	NA DISTANCIA	ULTIMA PERFOM.	PELA COTAÇAO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PESO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSAO
1.º	Pigalle	Marapuana	Pigalle	Pigalle	Faroleda	Pigalle	Pigalle 65"	Pigalle 22"	Pigalle	Pigalle	PIGALLE
2.º	Crosby	Panchito	Panchito	Panchito	Panchito	Panchito	Sun Valley 89"2/5	Panchito 37"	Sun Valley	Panchito	PANCHITO
3.º	Rivera	Cucaracha	Cucaracha	Cucaracha	Cucaracha	Cucaracha	Rivera 90"2/5	Cucaracha 44"	Comtesse	Cucaracha	CUCARACHA
4.º	Oraci	Croydon	Croydon	Croydon	Croydon	Croydon	Zanzibar 90"1/5	Oraci 37"	Zanzibar	Croydon	CROYDON
5.º	Laurina	La Guasa	Varsity	Eagle Pass	Pujanza	Kurdo	Eagle Pass 60"1/5	Pujanza 21"2/5	Pujanza	Eagle Pass	EAGLE PASS ou PUJANZA
6.º	Prosper	Honolulu	Honolulu	Honolulu	Honolulu	Honolulu	Honolulu 143"2/5	Prosper 50"2/5	Prosper	Accordeon	HONOLULU
7.º	Pantufla	Mursa	Tia Vina	Pantufla	Holege	Luisiana	Tia Vina 66"	Holege 31"3/5	Holege	Tia Vina	TIA VINA ou HOLEGE
8.º	Rio Formoso	Egregious	Rio Formoso	Rio Formoso	Bingo	Don Pancho	Sonho de Ouro 83"	El Matachin 45"	Bingo	Rio Formoso	R. FORMOSO
9.º	Jeffy	Veludo	Frontal	Lucifer	Ruivo	Ruivo	Jeffy 90"3/5	Hunter Prince 50"2/5	Linda Dona	Lucifer	RUIVO ou LUCIFER

Assegurada a presença de Telê no Fluminense, amanhã, contra o São Cristovão

SIMÕES AVISTAR-SE-Á COM FLAVIO NA PRÓXIMA SEMANA

DESMENTE O RACING

BUENOS AIRES, 7 (A.F.P.) — A propósito da propalada excursão da equipe campeã do Racing ao Brasil, os dirigentes do clube portenho declararam à Agência France Presse que o Racing não tem, até agora, nenhuma temporada marcada para o Brasil. Confirmaram, todavia, os dirigentes do Racing que o clube tinha unicamente o compromisso de disputar 13 partidas na Colômbia.

OTO VIERA O MEDIADOR — PREÇO DO PASSE: 40 MIL CRUZEIROS — A 31, FIM DO CONTRATO

Simões (centro-avante do Bonsucesso e segundo artilheiro do Campeonato) deverá encontrar-se com Flávio Costa (treinador do Flamengo) na próxima semana. Esse encontro servirá para assentar as bases do possível ingresso de Simões no Flamengo, para a temporada de 1952.

OTO VIEIRA O MEDIADOR

Elemento de contato entre Simões e Flávio é Oto Vieira, antigo treinador do Fluminense. Oto, velho amigo de Simões, prontificou-se a entrar em entendimentos com o jogador, a fim de tentar o seu alistamento no time do Flamengo, para as próximas jornadas. Daí, o encontro de Simões com Flávio Costa programado para a próxima semana.

40 MIL CRUZEIROS

Poucas dificuldades surgirão para um desfecho satisfatório dos entendimentos. Isso porque — segundo o próprio Simões — o seu atestado liberatório tem preço de passe fixado: 40 mil cruzeiros. Por isso, chegando a bom têrmo as conversações com o Flamengo, não haverá maiores obstáculos para a consumação da transferência. O contrato de Simões com o Bonsucesso terminará no próximo dia 31.

BANGU, FLUMINENSE E BOTAFOGO CONTRA ADVERSARIOS PERIGOSOS

HOJE, A DECISÃO SOBRE MARIO VIANA

O árbitro Mário Viana solicitou ontem à auditoria do T.J.D. que fôsse ser julgado imediatamente o seu processo e, para tal, desistia até do pedido de vista dos autos. Segundo o "referee", não lhe ficava bem dirigir uma peleja ainda "sub judice" e portanto, pleiteava urgência no seu julgamento. Todavia, o juiz singular, Guilherme Pastor, a quem está afeto a apreciação do caso, informou a Mário Viana que nos trabalhos de ontem era impossível incluir o seu julgamento. Todavia, após a leitura do processo, prometia para hoje a sua decisão.

SUMULA DOS TRABALHOS DE ONTEM

A reunião de ontem do T.J.D., após a apreciação dos vários casos, proferiu nas diversas câmaras as seguintes sentenças:

1.º Câmara — Suspender Binha e Alcides do Canto do Rio, por 2 e 1 jogos respectivamente; multar Chico (Canto do Rio) e o Botafogo em Cr$ 400,00 e........ Cr$ 180,00 respectivamente; absolver Manuelzinho, do Canto do Rio, e Chico do Vasco.

2.º Câmara — Absolver Larry do Fluminense.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 602 — SÁBADO-DOMINGO, 8-9 DE DEZEMBRO DE 1951

Um "CRACK" fala sôbre a rodada

Mesmo jogando em um dos "outsiders" dêste Campeonato, Simões não acredita muito nos "outsiders"... Pelo menos para esta rodada, que é a sétima do returno, o comandante do ataque do Bonsucesso não vê possibilidades de muitas surprêsas. Ao contrário. Vencerão todos os favoritos.

— "E nem mesmo o empate que antecipo para Flamengo x América, vem contrariar a minha fé nos favoritos. E' que nessa partida simplesmente não pode haver assim palpites. São quadros que têm mais ou menos o mesmo potencial e que portanto deverão deixar a cancha em igualdade de condições. Talvez dois tentos contra dois...

E para exemplificar a sua tese de que os favoritos vencerão Simões lembra o Bangu.

— "Aí está uma vitória não muito difícil de prever. Quem vai jogar uma última cartada não facilita. Lembram-se do Botafogo, domingo, contra êsse mesmo Bangu? Pois, assim há de ser amanhã a turma de Ondino diante do Vasco. E êste, por sua vez, ainda não conseguiu rearmar-se o suficiente para fazer frente a um time bom e com vontade de vencer. Por isso: 2 x 1 pró-Bangu. Esse o meu palpite"

— "E o jôgo do líder?"

— "Outra vitória certa. Fácil, com "placard" cômodo, sem encontrar muitos obstáculos. Coisa assim de uns 4 x 1... A mesma diferença que assinalará a vitória do Botafogo lá em Conselheiro Galvão. Meu palpite é 3 x 0 a favor do pessoal da camisa preta e branca".

Restava o jôgo do Bonsucesso. O jôgo do time de Simões, que dará oportunidade a Simões de novos "goals" marcar para consolidar a sua situação de vice-líder dos artilheiros da cidade.

Mas Simões é discreto em seu prognóstico...

— "Claro que iremos ganhar. Porém, não há de ser coisa maior que uns 3 x 1, "cavados", "suados", pois a gente de Niterói não é sôpa não..."

TÊM COMPROMISSOS TRAIÇOEIROS OS TRÊS CANDIDATOS AO TÍTULO

América x Flamengo, o "cartaz" de hoje — Os jogos complementares da 7.ª rodada do returno do Campeonato da Metrópole

Três encontros que poderão perturbar a marcha dos três candidatos ao título máximo; um "clássico" valendo pelas tradições dos antagonistas, mas inexpressivo para a luta do campeonato: e um prélio simplesmente complementar, eis como está caracterizada, a sétima etapa do returno e décima oitava do certame, marcada para as tardes de hoje e de manhã.

VASCO X BANGU

Será êste o mais importante jôgo. De um lado os vascaínos, calmos, sem pretensões ao título, mas dispostos a desfazer a má impressão de 51, através triunfos categorizados, contra adversários de categoria. De outro, os banguenses, agitados, credenciados ainda para a conquista do campeonato, precisando da vitória para manterem as aspirações e pra reabilitarem a exibição anterior. O Bangu, com o onze quase que intato, tendo apenas o retôrno de Menezes. O Vasco, melhora, com a tríplice volta de Eli, Friaça e Maneca. Um prélio sem favoritos, embora cômodo para o Vasco e perigoso para o Bangu.

FLUMINENSE x SÃO CRISTÓVAO

Nas Laranjeiras, o líder recepcionará o São Cristóvão. Os alvos se apresentarão com um prestígio bem superior à colocação que ostentam: Zoulo Rebelo: as vitórias sôbre o Canto do Rio e o Madureira e o melhor ambiente em Figueira de Melo, fazem do São Cristóvão um adversário difícil. O Fluminense, no entanto, ainda é o favorito, não apenas pelo "handicap" local como pela maior categoria de seus integrantes. Uma surprêsa, porém, não é de todo impossível.

MADUREIRA x BOTAFOGO

Ao inverso do líder, o Botafogo rumará para o "alçapão" de Conselheiro Galvão, onde tudo é difícil e onde os "grandes" sempre custam a obter o triunfo. O mesmo Madureira, despreocupado de títulos mas ansioso de boas vitórias, tentará cortar as esperaças do alvi-negro, como cortou as do Flamengo neste mesmo ano. Embora favorito, o Glorioso terá de lutar muito para voltar com os dois pontinhos. Um jôgo difícil, onde o anfitrião poderá fazer uma falseta com o visitante.

BONSUCESSO x CANTO DO RIO

O mais fraco encontro da rodada. Deverá valer, exclusivamente, pelo espírito de luta dos contendores. Os rubro-anis, credenciados pelo triunfo sôbre o América, surgem capacitados para colher outro bom resultado.

FLAMENGO x AMERICA

Será essa a partida única da tarde de hoje. Dois adversários de classe. Dois clubes de tradição. Um "clássico". Tudo isso permite que se espere do Flamengo e do América um jôgo de bom nível técnico, capaz de justificar a onda de interêsse que o cerca, apesar de não influir na tábua de colocações. As duas equipes vêm de performances irregulares. Ambas, por isso, necessitam de uma vitória. De uma exibição reabilitadora. Deverão lutar para obtê-las.

"GOAL" DE BRAGUINHA PARA... O FLUMINENSE
Esse "shoot" do extrema botafoguense (ao fundo) foi que facilitou a posição do líder. Foi também um belíssimo "frango" de Oswaldo (caído)...

A MESA REDONDA SOBRE O "PASSE

Pindaro, profissional do Fluminense e vice-presidente do Sindicato dos Atletas, fala à TRIBUNA DA IMPRENSA

Pindaro, vice-presidente do Sindicato de Atletas, foi também, o primeiro craque a aceitar o convite da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O "player", nome consagrado no futebol brasileiro, respondendo ao apêlo, disse: "Aceito a oportunidade oferecida, garantindo, antecipadamente, o meu comparecimento. Estou certo do êxito da Mesa Redonda e do sucesso da causa justa que reivindicamos para a nossa classe. Aproveito, também, para louvar TRIBUNA DA IMPRENSA pela magnífica idéia".

INGUNZA CONTRATADO PELO S. PAULO

Para substituir o River Plate, o Atlanta

BUENOS AIRES, 7 (A.F.P.) — Os dirigentes do São Paulo Futebol Clube, ante o fracasso da excursão do River Plate, estão combinando uma viagem com o clube Atlantida. O clube argentino jogará um total de dez partidas, se apresentando em Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande e no Pará.

Por outro lado anuncia-se que os diretores do São Paulo contrataram o jogador Ingunza, do Atlanta. A transação se fará sôbre uma base em dinheiro e possivelmente a arrecadação integral de dois jogos que o Atlanta disputará em São Paulo. Também anuncia-se, sem confirmação, que o São Paulo já iniciou negociações a fim de contratar os jogadores Labruna, do River Plate, e Moreno, do Banfield.

CONVOCA O ATÍLIA

Para o jôgo com o Piriá, a disputar-se amanhã em seu próprio campo, o Atília pede o comparecimento dos seguintes amadores, na sede, às 13 horas: aspirantes — Pires, Queimado, Isca, Manoel, Cartaz, Tele, Piolho, Valdir, Pelota, Grilo e Valsa. As 14,30 — Zezé, Geninho, Espoleta, Sergio, Jaime, Edgard, Manoelzinho, Cid, Adão, Geninho, Caboclo, Titinho e Nilo.

P L A C I D O   M O N S O R E S
Hoje, é técnico (conceituado) do Madureira. Há 18 anos, porém, era um dos grandes comandantes de ataque, que surgiam no futebol carioca. Aí está êle com a camisa que vestiu logo após deixar o Bangu: a camisa rubra do América...

IMPOSSIVEL A VINDA DOS INGLESES

E' impossível formar o Quadro de Juizes para o Rio-São Paulo, contando com os árbitros ingleses que atuarão em 1952.

Essa a informação que o sr. Inocêncio Leal, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, dará aos clubes, têrça-feira, às 17,30 horas, quando está convocado o Conselho Arbitral.

OS JUIZES DA ARGENTINA

Nessa oportunidade, tendo em vista as dificuldades existentes, Vasco e Flamengo farão uma proposta ao Arbitral, a fim de que sejam contratados os juizes ingleses ora contratados pela Argentina.

Como os contratos dêsses árbitros terminarão êste mês, poderão os mesmos, em janeiro, dirigir as partidas do Rio-São Paulo.

Bate-Bola

CONTRIBUIÇÃO DO "SEU FERRAMENTA" — Já dissemos aqui mesmo nesta secão que o Castro Barbosa (quem não conhece o "Seu Ferramenta"?) era tricolor de quatro costados. Pois bem, para que não houvesse mais dúvidas a respeito, foi que êle resolveu compor uma marchinha para o tricolor — e gravou-a êle mesmo para as festas do cinquentenário. Desse hino, é a letra que hoje oferecemos aos nossos leitores. Ei-la:

Fluminense! Fluminense! Fluminense!
Entre todos sempre foi o maioral
Fluminense! Fluminense! Fluminense!
E' o orgulho do esporte nacional

II

Foi o maior do passado
E' o melhor do presente
E no futuro será sem igual
Nunca terá concorrente!

na Semana que passou

O Fluminense refestelou-se na lidearnça, graças, principalmente, ao espiritismo de Braguinha. O quadro social do América continuou zangando-se. Em Campos Sales fez muito calor, um calor asfixiante contra Délio, contra o "seu" Fábio (o da "Justiça de Pafúncio").

—o—

Depois de um ano de engavetamento, o projeto de liberdade para o atleta profissional ressurgiu. Abrindo novas perspectivas, trazendo novas esperanças. Exigindo uma assembléia de líderes esportivos, de craques, de doutores — e até com um ministro.

CARLITO
Já cansou...

João Citro foi ao encontro das urnas, no dia aprasado, no horário combinado. — Mas Ibsen de Rossi ficou em casa, ouvindo rádio. E as urnas do Botafogo continuaram vazias, até o dia 14.

* * *

No Vasco Rochinha não para de aflorar sem dar um fruto, porque Cyro, Cordinha, Aleluia, Osório, De Lucas, Marçal e o comendador Armando não terminaram ainda o "bate-papo".

Enquanto surgia o cordão dos independentes, foliões de primeiro carnaval, com Inocêncio como porta estandarte, pedindo brotos, muitos brotos. Gente moça, decidida que se propõe destruir velhas teias de aranhas...

* * *

Delio pedio carta branca, para continuar no América. Embora haja quem diga que êle receberá.

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

A PALAVRA DOS VETERANOS DO CLASSICO

CALOCERO, LEMBRANDO O PASSADO, ACREDITA PLENAMENTE NO VASCO — PLACIDO ACEITA TAMBEM O FAVORITISMO VASCAINO

Roque Callocero, aquele uruguaio baixo e atarracado que andou pela linha média do Vasco e que até hoje não se despregou de São Januário, em cinco anos de atividade esportiva nunca perdeu para o Bangu.

E por isso acredita que os banguenses serão "bons fregueses para a reabilitação desejada pela gente da Colina".

Plácido Monsores, êsse mesmo que hoje é o técnico humilde, afável e competente do Madureira, acredita que a recuperação do Vasco já se fêz, e que o seu favoritismo não seria desaconselhável.

Quando Roque Callocero ia jogar (pelo Vasco) contra o Bangu, e como êle quase todos os seus companheiros, nas noites da véspera do embate tinha pesadelo com os chutes de Ladislau Da Guia.

"E não era sem motivo. O homem chutava uma barbaridade. Principalmente em bolas paradas, de penalidade."

Mas, como a memória de Callocero, está ainda em "perfeito estado de conservação" (assim êle nos disse) há uma série de outros fatos, um amontoado de outros vultos eminentes dos Vasco x Bangu, disputados por êle.

Callocero começa a desmanchar o novêlo de recordações. Vai lembrando, e rindo quando localiza um pitoresco. Um acontecimento agradável:

"Como aquele da macumba que era para ser posta no vestiário do Bangu — e terminou caindo no do Vasco, causando um pavor medonho a Jahu e Joel, crentes de quatro costados dessas histórias.

Foi preciso muito cuspe, gasto em palavras convencedoras, para levar Jahu e Joel, ao campo.

Eles estavam apavorados, como criança antes de entrar em consultório de dentista. Previam desgraças, dôres, amarguras, sofrimentos terríveis para o Vasco naquela tarde.

A macumba fôra idealizada e preparada (como guerra de nervos) por um associado do Vasco, êsse Castro Menezes que hoje, na Câmara Municipal, é vereador e nas colunas dos jornais, é jornalista.

Deveria ser posta no vestiário do Bangu, como já disse. Antes do jôgo, sem que ninguem soubesse. O encarregado do serviço, entretanto, fêz confusão — e acabou largando a bomba em cima da gente.

Mas, felizmente, tudo acabou bem. Vencemos por 7 x 0. E depois descobriram que fôra uma consequência, um resultado milagroso da macumba..."

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

AGUARDA RESPOSTA O PLATENSE

BUENOS AIRES, 7 (APF) — A diretoria do Club Platense está esperando a resposta à contra-proposta que fêz para decidir sôbre sua excursão ao Brasil, Colombia e Venezuela.

JOGARA' TELE

SIMPLES MEDIDA DE PRECAUÇÃO A SUA AUSENCIA NO TREINO DE ONTEM

A ausência de Telé no apronto de ontem não traz qualquer dúvida sôbre sua presença na equipe do Fluminense no prélio de amanhã em Alvaro Chaves com o São Cristóvão. Unicamente por precaução é que o ponteiro tricolor permaneceu à margem do coletivo.

Como vem acontecendo em todos os compromissos do Fluminense, momentos antes do prélio o dr. Nilton Paes Barreto procederá em todo o plantel uma revisão médica. Posterior a essa medida, é que então a Direção Técnica estruturará os dois quadros que representarão o clube. Assim, salvo qualquer imprevisto, contra os "cadetes" apresentar-se-ão:

TITULARES — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

SUPLENTES — Veludo; Nestor e Duarte; Batatais, Emilson e Rubens; Lino, Robson, Zildo, Zé Henrique e Joel.

O comércio da liberdade

Aos que nos pedem e aos que ignoram, diremos, hoje, porque somos radicalmente contrários ao atual sistema de leis esportivas, que rege o futebol profissional no Brasil. E porque achamos que há, insofismável e acintosa, uma escravatura de músculos neste país.

* * *

Três aspectos, de chofre, surgem aos que se apaixonam, estudam, observam ou, apenas, simplesmente, vagueiam os olhos pelos noticiários esportivos. Três visões degradantes, áridas, apavorantes, a conspurcar e mascarar um ambiente que deveria ser — acima de tudo — de eugenia; a fortaleza majestosa de homens sãos, e nunca uma masmórra, um valhacouto de tiranetes, outra ruina de um povo.

* * *

Três visões de três atentados contra todos os princípios da civilização que já julgamos ter atingido:

1) O atentado à dignidade da pessoa humana.

2) O atentado à liberdade de profissão.

3) O atentado às leis, ao Direito, ao progresso de uma nação.

O primeiro perfeitamente caracterizado e analisado por Pio XI, no quadragésimo aniversário do lançamento da Rerum Novarum, quando diz que: "O trabalho não é mero objeto, uma vez que nele deve reconhecer-se a dignidade humana do trabalhador, e consequentemente êle não pode ser comprado ou vendido como uma mercadoria qualquer".

Aonde estão êsse respeito êsse reconhecimento, no esporte profissional? O trabalhador esportivo (o atleta profissional) que é, tem uma etiqueta de preços como qualquer boneco de celuloide, de pano ou de porcelana; que é comprado e vendido, que é mercanciado; que se transforma em animal amestrado nas mãos de mascates isentos de impostos, é ou não pessoa humana? Deve ou não deve ter uma dignidade a ser respeitad

O segundo atentado, o segundo vilipêndio que se permite é o que tripudia da própria Constituição do país (do "livre exercicio da profissão").

E' ou não é escravo, o profissional que não pode escolher o seu local de trabalho?

Para onde foi o "livre exercicio de profissão" para o trabalhador espotivo (o atleta profissional) que é julgado INEGOCIAVEL?

* * *

E, para o terceiro atentado, aquêle que se vomita contra as leis e o Direito, recordemos um jurista brasileiro que viu o problema, o sr. Astolfo Serra:

"O contrato de futebol é contrato leonino, uni-lateral, uma violência à liberdade humana, completamente em choque com os tipos de contratos trabalhistas".

Estaria errado o ministro Astolfo Serra quando descobriu essa excrescência jurídica no contrato de futebol? E' claro que não.

— O ministro Astolfo Serra viu, como todos nós vemos, diária, sucessiva, ininterrupta, inflacionariamente, os exemplos sucederem-se, os fatos comprovarem: umas "leis" "sui-generis" (daquelas que "atingem ao último grau da perversidade porque se põem a serviço da injustiça"), as "leis" emanadas, expelidas de um Código futebolístico, perfilharem e amamentarem essas monstruosidades.

Monstruosidades como a retenção do atestado liberatório nos fins de contratos corretamente cumpridos; o vinculo (caduco) que nunca deixa de existir, que nunca cessa. Em última análise, o comércio que se monta, o leilão que se promove para negociar a liberdade de um profissional que já cumpriu um dever.

* * *

Está aí o "por que" pedido, que talvez faltasse.

Não demos imagens; mas visões da realidade do futebol profissional.

De uma "roça de escravos".

De um "fenômeno social onde o Direito ainda não penetrou" (vejam Mirkine Guetzevitch, os que gostam das coisas mais russificadas).

ARAUJO NETTO